

Resumo da Lição 1

Paulo: apóstolo dos gentios

TEXTO-CHAVE: Atos 11:18

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Quais acontecimentos desafiadores levaram à pregação do evangelho aos gentios.

Sentir: As tensões em torno da transformação de Paulo, de zeloso fariseu a dedicado pregador do evangelho aos gentios.

Fazer: Oferecer a Deus seus talentos e a vida a fim de ser habilitado para o serviço.

ESBOÇO

I. Saber: Ir a todo o mundo

- Quais circunstâncias envolveram o desenvolvimento do ministério da recém-formada igreja para os gentios?
- Por que pregar o evangelho aos gentios foi uma prática tão revolucionária para os cristãos da igreja primitiva? Como eles reagiram a esse desafio?

II. Sentir: Desafios e tensões

- Qual efeito as perseguições de Saulo tiveram sobre a igreja primitiva?
- Quais foram as reações dos líderes da igreja primitiva ao chamado que transformou Paulo em pregador do evangelho?
- Como aquela igreja iniciante resolveu as tensões que surgiram pela expansão da pregação do evangelho aos gentios?

III. Fazer: Aptos para o serviço

- Quais transformações precisam ocorrer para que estejamos aptos para o ministério?
- Como podemos nos adaptar às variadas formas de pregação do evangelho, como fez a igreja primitiva?
- Quais desafios diferentes enfrentamos, sendo uma igreja mais experiente? De quais transformações necessitamos?

RESUMO: No início, a nova igreja enfrentou a oposição determinada do fanático Saulo de Tarso, mas a transformação desse homem, em resposta ao chamado de Deus, resultou no desenvolvimento de um forte ministério aos gentios.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Atos 11:18

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Assim como Saulo de Tarso, podemos ter certeza do que acreditamos, mas estar absolutamente equivocados. Estar aberto à direção de Deus significa ser receptivo às surpresas, mesmo quando elas não são fáceis nem agradáveis.

Para o professor: Enfatize o fato de que tanto Saulo/Paulo quanto a igreja cristã primitiva necessitavam permitir que Deus lhes abrisse a mente. Paulo precisava perceber que aquilo

que, em sua concepção, não poderia ser verdade era, de fato, a verdade. Os primeiros cristãos judeus, por sua vez, tinham que ser despertados para o fato de que o evangelho era para todos, mesmo os gentios.

Você quer se tornar realmente mau? Não apenas alguém “incompreendido” ou considerado um “diamante bruto”, mas uma das pessoas mais perversas do mundo? Então comece convencendo a si mesmo de que é bom. Tão bom que se considere melhor do que os outros. Imagine que não pode fazer nada de errado. Acredite que, se Deus está ao seu lado, quem se opõe a você se opõe a Deus.

Blaise Pascal, filósofo e matemático francês, escreveu: “Os homens nunca fazem o mal de maneira tão completa e alegre como quando o fazem a partir de uma convicção religiosa”. Poderia ser você. Poderia ser qualquer um de nós se, em nossa devoção equivocada, assumíssemos o lugar de Deus e parássemos de ouvir o verdadeiro Deus.

Nesta semana, estudaremos sobre alguém que estava seguindo esse caminho: Saulo de Tarso. Ele prosseguia em seu caminho para se tornar, como ele disse mais tarde, o principal dos pecadores (1Tm 1:15). Mas Deus tinha outros planos para ele.

Discussão inicial: É importante ter certeza, de maneira sensata, do que acreditamos e por que temos essa crença. Como podemos harmonizar essa exigência com a necessidade de humildade para perceber que nossas ideias e percepções são falíveis e poderemos precisar de mudança, à medida que aprofundamos nosso relacionamento com Deus e nosso entendimento de Sua Palavra?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Nos evangelhos, conhecemos Jesus Cristo. Ficamos familiarizados com Sua personalidade, Sua natureza, Sua missão e Sua relação com as coisas que haviam ocorrido antes, as quais Ele veio cumprir. Em Atos, vemos como os primeiros discípulos prosseguiram na luz da missão e da mensagem de Jesus. Vemos antigas formas desafiadas, transformadas, e vidas renovadas. Em nenhum lugar esse processo é mais claro do que na vida e carreira de Saulo/Paulo. Enfatize como esse processo de provação e transformação se repete em nossa vida pessoal.

Comentário bíblico

I. Espectador culpado

(Recapitule com a classe At 7:58; 8:1-5.)

Há uma expressão em inglês que diz: “I’ll hold your coat for you” [Eu seguro seu casaco]. Como muitas outras expressões na língua inglesa, essa poderia ter vindo da Bíblia; nesse caso, de Atos 7:58. Ela pode ser usada em uma das duas seguintes maneiras: pode ser a aprovação de um ato de violência ou agressão, sem que a pessoa esteja muito disposta a praticá-lo por si mesma; ou pode ser um comentário mordaz dito a uma pessoa que apoia o derramamento de sangue, mas nunca assume realmente os riscos pessoais.

Como cristãos e estudantes da Bíblia, vemos Saulo de Tarso como um grande perseguidor. Mas pouco sabemos sobre ele ou suas atividades antes dos eventos descritos nesses versos. Ele tinha opiniões fortes sobre os cristãos primitivos, antes de assistir à pregação de Estêvão? Obviamente, a pregação de Estêvão foi suficiente para motivá-lo a algum tipo de ação, mas por quê? Ele se sentia atraído pela mensagem, ao mesmo tempo em que tinha aversão a ela? Ele sabia que ela era verdadeira, mesmo quando tentava forçar a si mesmo e a outros a acreditar que não era?

Considere as ações de Saulo. Ele não foi um participante ativo na morte de Estêvão, a julgar pela passagem bíblica. Seja como for, o autor, possivelmente, não tivesse se dado ao trabalho de mencionar isso, exceto para apresentar Saulo como um personagem que depois se tornaria importante para a narrativa de Atos. Se tudo que Paulo houvesse feito tivesse sido agir como espectador inocente, teria sido difícil culpá-lo – muito menos lançar sobre ele a responsabilidade – de algum crime, com base nas informações dadas no texto. Talvez ele tivesse incitado os assassinos de Estêvão, mas isso não está registrado. Ao contrário da expressão mencionada antes, ele nem sequer segurou as vestes. Ele viu seus companheiros apedrejarem Estêvão. Dois versos depois, é mencionado que ele aprovava a morte de Estêvão. Mas podemos supor que isso provavelmente não tivesse sido ideia dele.

Isso significa que Paulo não era culpado da morte de Estêvão? Ele mesmo sentia que era, e carregou essa culpa pelo resto da vida. Temos boas razões para acreditar que o relato dos acontecimentos de Atos foram contados a Lucas (geralmente considerado o autor de Atos, bem como do evangelho que leva seu nome) pelo próprio Paulo, e que este tivesse insistido bastante para que Lucas mencionasse seu papel e seu consentimento. Vários versos à frente, em Atos 8:1-5, foi demonstrado que ele era o perseguidor sanguinário que todos conhecemos.

Por que Paulo não teve um papel mais ativo no apedrejamento de Estêvão? Ele era um manipulador nos bastidores ou estava esperando para ver o que fariam as autoridades que ele venerava e cujo exemplo seguia? Em todo caso, sua decisão de facilitar esse ato de violência coletiva, disfarçada de justiça teocrática, tornou-o culpado como se ele mesmo tivesse recolhido e jogado todas as pedras, embora, aparentemente, não tivesse praticado nenhuma ação. Somente a graça de Deus poderia desviá-lo do caminho que ele livremente havia escolhido para si.

Pense nisto: Você já tomou uma decisão errada, que teve repercussões muito além das circunstâncias imediatas, ao deixar de agir, ou agindo passivamente para facilitar uma injustiça ou irregularidade? Como você acertou a situação?

II. A conversão de Saulo

(Recapitule com a classe At 9:1-18; 22:6-21; 26:12-19; 1Co 9:1; 15:3; Gl 1:11, 12, 15, 16.)

Mencionar o evento relatado nas passagens acima como uma conversão é correto, mas não é de fato adequado. As palavras bíblicas que geralmente traduzimos como “conversão” (*sub* em hebraico e *epistrophe* em grego) se referem a uma virada ou um retorno a Deus ou ao caminho que conduz a Ele. Por isso, é um ato da vontade, auxiliado por Deus ou Seu Espírito.

Saulo, por outro lado, não se converteu por si mesmo; mais do que isso, ele foi convertido. Até o momento em que o Cristo vivo apareceu e o incapacitou, não vemos nenhum sinal de mudança no coração de Saulo. As passagens dos capítulos 8 e 9 não dizem nada sobre seu estado interior. Vemos bastante sobre seu estado exterior, vividamente descrito em termos que lembram um animal feroz e predador (At 8:3). O Espírito Santo estava trabalhando nele? Sem dúvida, mas para ver isso seria preciso fé maior do que a maioria tinha naquele tempo e do que muitos têm hoje.

A experiência de Saulo foi uma conversão que resultou em uma mudança dramática em sua trajetória. E, por mais irresistível que a experiência e o chamado tenham sido, e por mais absurda que seja esta ideia ao leitor, Saulo poderia ter rejeitado o chamado – pelo menos em teoria. Mas o que aconteceu ali? Em primeiro lugar, Saulo foi privado de suas faculdades, incluindo a visão. Deus tirou as coisas das quais Saulo dependia. Tudo que ele pôde fazer então foi sentar-se e ouvir. E, quando Deus finalmente obteve toda a atenção do perseguidor, Ele deu a Saulo uma revelação, que ele descreveu mais tarde, em diversos lugares, como uma visão do Cristo ressuscitado. Por mais incrédulos que os outros tenham sido, Paulo não hesitou em comparar

essa experiência com a dos apóstolos, que haviam andado e falado pessoalmente com Jesus Cristo, durante Seu ministério terrestre.

Jesus Cristo deu o Seu melhor a Saulo, o homem que menos merecia. Para alguns, essa generosidade pode ter sido desconcertante ou até mesmo revoltante. No entanto, se alguém tem consciência de que é um pecador necessitado da graça, a conversão de Saulo demonstra que a graça é ilimitada e poderosa.

Pense nisto: Embora afirmemos crer na graça de Deus, algumas vezes podemos ser tentados a imaginá-Lo distribuindo Sua graça em colheradas medidas com rigor. Por que somos tentados a pensar dessa maneira? Chegamos até mesmo a desejar que as coisas sejam assim?



Aplicação

Para o professor: Use as seguintes perguntas para ajudar seus alunos a ver o que a conversão de Saulo de Tarso nos ensina sobre a graça de Deus e como devemos reagir a ela.

PASSO 3

Perguntas para reflexão

Na realidade, pouca coisa é dita sobre o início da vida de Saulo e as influências que o moldaram. Em sua opinião, quais motivos ele teve para perseguir os cristãos?

Em Atos 9:5, a voz misteriosa se refere a Saulo como se ele estivesse dando pontapés contra os agulhões. Como exatamente Deus estava “ferindo Saulo com o agulhão”, mesmo quando ele parecia agir de maneira muito contrária à vontade de Deus?

Perguntas para aplicação

1. Todos nós conhecemos ou ouvimos falar sobre pessoas com histórias espetaculares de conversão, e talvez a nossa seja um pouco mais comum. De que maneira você percebeu a graça de Deus sendo manifestada em sua história, talvez no próprio fato de que você não teve que experimentar todas aquelas coisas?

2. Como você reage quando alguém de quem você desconfia, ou tem motivos para temê-lo ou rejeitá-lo, parece ter mudado para melhor?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: A história de Saulo é, acima de tudo, uma história de graça. Deus lhe mostrou a graça quando ele não a estava buscando nem sentia necessidade dela. E aqueles a quem Saulo perseguiu, ou poderia ter perseguido, aprenderam como uma pessoa pode ser verdadeiramente transformada por essa graça e como podem manifestar a graça em sua vida. A atividade seguinte tem o objetivo de incentivar os alunos a tornar a graça parte da sua vida e pensamentos diários.

PASSO 4

Atividade

Todos enfrentamos situações ou pessoas difíceis. Como reagimos? Será que temos um ataque de fúria? Dizemos certas palavras e frases quando pensamos que ninguém pode ouvi-las? Será que nutrimos silenciosamente nossos ressentimentos?

Na próxima semana, medite sobre a graça ao se deparar com situações ou relacionamentos desafiadores. Considere isso como oportunidades para aprender e demonstrar graça. Quando os pensamentos habituais entrarem em sua mente e, talvez, saírem de sua boca, conscientemente pense – e diga – algo diferente. Proteja seus pensamentos com um verso bíblico relevante. Leve um relatório para a classe na próxima semana. Como a experiência com a graça mudou sua maneira de agir e sentir em situações como essas?

Novo centro de treinamento na Índia

Já começou, na Índia, a construção do primeiro centro de treinamento evangelístico da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O prédio terá três andares, o que tornará mais fácil para os líderes da igreja organizar grandes reuniões. Os alunos dizem que isso permitirá que eles convidem amigos não adventistas para ir à igreja, situada no mesmo local em que o centro de treinamento está sendo construído.

O centro é um dos cinco projetos que receberão parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre.

O nome completo do centro é Pioneer Memorial Discipleship Training Center (Centro de Treinamento e Discipulado Memória dos Pioneiros). Esse nome é uma homenagem aos primeiros missionários adventistas na Índia central, que deram início ao trabalho cerca de cem anos atrás. Esses missionários não vieram dos Estados Unidos nem da Europa. Eles fizeram parte da primeira geração de adventistas indianos e lançaram a base para o adventismo na Índia central.

O Centro de Treinamento e Discipulado Memória dos Pioneiros terá um amplo auditório, salas para seminários, refeitório e quartos. Fica situado no extenso complexo da Seção da Igreja Adventista do Sul de Andhra. O centro de treinamento estará disponível para os membros da igreja em toda a Divisão Sul-Asiática.

Vara Prasad Jacob, presidente da Seção do Sul de Andhra, está entusiasmado com o centro de treinamento. Ele diz: “Nós não temos um centro de treinamento em toda a Divisão. Temos faculdades e escolas, mas não um centro de treinamento.”

Ele está muito animado com o fato de que o prédio terá uma sala de reuniões com mil lugares, quartos e local para alimentação. Atualmente, os membros da igreja que chegam para as reuniões de treinamento têm que ficar em hotéis. A locomoção deles a partir dos hotéis para a sala de conferências e para fazer refeições em um restaurante aumenta muito o custo de qualquer grande reunião.

O custo da construção dos dois primeiros andares do centro de treinamento está sendo pago por um doador. Essa parte do edifício está programada para ser concluída até o fim deste trimestre. Parte da oferta da Escola Sabatina de cada sábado ajudará a construir o terceiro andar, que incluirá quartos e completará o centro.

No total, a construção do centro de treinamento custará 50 milhões de rúpias [cerca de 730 mil dólares].

Os líderes da Igreja dizem que o local é ideal para o centro de treinamento. O complexo da seção do Sul de Andhra cobre 60 acres (24 hectares) em uma parte da Índia relativamente acessível ao cristianismo. Eles dizem que muitas reuniões evangelísticas acontecem nessa região. Em comparação com algumas partes da Índia, é fácil pregar o evangelho ali.

O complexo está localizado a cerca de uma hora de carro de uma grande cidade e é facilmente acessível por ônibus, trem e avião.

A igreja planeja manter o centro de treinamento aberto durante todo o ano.

Benefício para os alunos da escola

Na mesma propriedade em que o centro de treinamento está localizado funciona uma escola. Talvez os alunos da escola estejam entre os mais ansiosos para receber o centro.

A escola tem 700 estudantes e a maioria é adventista. Não há uma igreja grande o suficiente para acomodar a todos. O atual prédio da igreja comporta apenas 250 pessoas. Todos os sábados, outros 250 alunos se reúnem no apertado espaço da lanchonete da escola para adorar a Deus. Quando o centro de treinamento não estiver sendo usado para reuniões de treinamento, haverá espaço para todos os alunos adorarem juntos. Os estudantes dizem que será mais fácil convidar amigos não adventistas para os cultos.

João tem 16 anos e cursa o 9º ano. Ele diz: “Quero que todos nós adoremos juntos.” João não era adventista. Ele aprendeu a respeito de Deus e sobre o sábado na escola adventista. Ele é um dos 450 alunos da escola que vivem no dormitório.

Quando João ia visitar a família, ele contava ao pai sobre o que estava aprendendo na escola. Quando estava no 8º ano, seu pai decidiu ser batizado. O próprio João foi batizado um ano depois.

João não é o único aluno que quer adorar no novo centro de treinamento. Vinutna, que tem 17 anos, gosta de cantar. Ela diz que a igreja atual é tão pequena que o diretor do coral tem que limitar a 35 o número de alunos que podem cantar no coral aos sábados, porque não há espaço para mais pessoas. Quando os alunos puderem se encontrar no novo centro de treinamento, muitos outros poderão glorificar a Deus com suas vozes. “Estou muito feliz por saber que um salão comunitário está sendo construído”, ela diz. “Poderemos ter um coral maior, cantando e louvando a Deus aos sábados.”

Por favor, em suas orações, lembrem-se do Centro de Treinamento Evangelístico Memória dos Pioneiros e sejam generosos ao participar da oferta da Escola Sabatina a cada sábado.

Resumo missionário

- A Índia é o sétimo maior país em extensão, com um terço do tamanho dos Estados Unidos. Contudo, é o lar que abriga mais pessoas do que qualquer outro país, exceto a China, com cerca de 1,3 bilhão de pessoas.
- A Índia tem dez mil grandes cidades, incluindo 50 com uma população de mais de um milhão de pessoas. No entanto, muitas pessoas ainda vivem em mais de 600 mil cidades e aldeias do país.
- Embora a economia da Índia esteja crescendo rapidamente, muitas pessoas ainda vivem abaixo do nível de pobreza. Quase metade das pessoas na Índia não sabe ler nem escrever. Muitos sofrem de doenças e os alimentos são de má qualidade.



MKT/CPB

Faça já sua assinatura da lição!

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 2

A autoridade de Paulo e o evangelho

TEXTO-CHAVE: Gálatas 1:10

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Os argumentos de Paulo quanto à autenticidade do seu chamado evangélico e de seus ensinamentos.

Sentir: A ardente paixão e a determinação com que Paulo defendeu a verdade do evangelho e lutou contra os ensinamentos errôneos na Galácia.

Fazer: Apegar-se às verdades das Escrituras e apoiar fortemente sua defesa.

ESBOÇO

I. Conhecer: A defesa de Paulo

- A. Como os primeiros parágrafos de Paulo em Gálatas apresentaram sua posição em relação a seu chamado e autoridade para abordar e corrigir ensinamentos doutrinários?
- B. Como o relato que Paulo fez de sua história no ministério ampara sua alegação de autoridade? Como essas alegações foram fundamentadas por outros na liderança da igreja?

II. Sentir: As fortes emoções de Paulo

- A. Quais frases no início da carta de Paulo ilustram seus fortes sentimentos em relação à doutrina equivocada e seus efeitos sobre os membros da igreja? Por que Paulo foi afetado de maneira tão forte?
- B. De que maneira os erros doutrinários causaram destruição na história da igreja?

III. Fazer: Chamado atual para defender o evangelho com fervor

- A. Quais desafios doutrinários específicos a igreja enfrenta hoje e que exigem da nossa parte uma defesa dedicada, determinada e ousada?
- B. O que precisamos fazer para garantir nosso apoio às verdades bíblicas em cooperação com Cristo e Seu corpo, para a glória do evangelho?

RESUMO: Paulo iniciou sua carta aos Gálatas com uma referência autorizada e sucinta à supremacia dos dons da graça de Deus e uma firme condenação de qualquer doutrina contraditória.

Ciclo do aprendizado



Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 1:10

Conceito-chave para o crescimento espiritual: O evangelho pregado por Paulo ainda é o fundamento inabalável para a fé cristã. Tudo na nossa vida deve ser submetido à sua autoridade.

Para o professor: Enfatize o fato de que, embora Paulo tivesse defendido sua autoridade para ensinar, ele chamou a atenção para a única autoridade verdadeira: Jesus Cristo.

A internet e outras formas de tecnologia moderna tornaram possível aos “sintonizados” entre nós o acesso a uma incrível quantidade de informações. Ao mesmo tempo,

essa acessibilidade tornou mais viável do que nunca simplesmente “ignorar” as vozes das quais discordamos ou que nos desafiavam. Assim, nossa visão de mundo é formada pelas autoridades que consideramos confiáveis.

O mundo em que Paulo escreveu aos gálatas não era muito diferente. Havia muitas pessoas afirmando ser autoridades, com todos os tipos de razões plausíveis indicando que seus adversários não eram autoridades. Os adversários de Paulo, defendendo um evangelho que não era, de fato, um evangelho, atacaram Paulo, enfraquecendo suas reivindicações de autoridade e semeando confusão e desconfiança dentro da igreja. Paulo respondeu fundamentando sua autoridade não nas próprias qualidades pessoais, mas no melhor de todos os fundamentos: seu encontro com Jesus Cristo e a mensagem recebida (o evangelho).

Discussão inicial: Paulo colocou toda a sua confiança e fé no evangelho que ele havia sido chamado a pregar e naquele que o havia comissionado a pregá-lo. Em que você coloca sua confiança? Em última análise, quem ou qual é a autoridade para você?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Na igreja primitiva, assim como hoje, a essência do ensinamento estava na Pessoa de Jesus Cristo e em Sua vida e ministério. Naquele tempo, a igreja primitiva não tinha a coleção completa de documentos que conhecemos como o Novo Testamento. No entanto, eles tinham os apóstolos vivos, pessoas que tinham conhecido Jesus e andado com Ele durante Sua existência na Terra. Necessariamente, os apóstolos receberam confiança e autoridade significativas. Enfatize a importância do papel de Paulo como apóstolo e o que significavam os esforços para questioná-lo ou subestimá-lo.

Comentário bíblico

I. “Segundo a sabedoria que lhe foi dada...”

(Recapitule com a classe 2Pe 3:15, 16.)

A maioria dos estudantes da Bíblia bem informados está ciente de que os primeiros cristãos não conheciam outras Escrituras, senão as do Antigo Testamento, e de que o Novo Testamento, como o conhecemos, não se formou até o segundo século, pelo menos. No entanto, Pedro, em sua segunda epístola, referiu-se às cartas de Paulo como Escrituras, ou pelo menos sugeriu esse *status*, ao compará-las com as “outras Escrituras”. Por isso, alguns estudiosos têm proposto uma data tardia para a carta de 2 Pedro, até mesmo negando sua autoria. Eles perguntam: Como o autor poderia saber que as cartas de Paulo receberiam o *status* de Escrituras?

Em primeiro lugar, a igreja primitiva reconhecia grandemente a presença de ativa inspiração em seu meio. Os apóstolos, inclusive Paulo, não eram simplesmente indivíduos carismáticos e altamente espirituais que tinham boas ideias e hábeis pensamentos, como poderíamos considerar um determinado pastor ou professor hoje. Parte da estima que eles recebiam ocorria porque haviam conhecido, encontrado e andado com o Cristo vivo e tinham sido considerados dignos de representá-Lo diante do mundo.

Por isso, as coisas que os apóstolos escreveram ou ensinaram tinham autoridade especial. Não sabemos se, na época, esses escritos ou ensinamentos foram colocados no mesmo nível do Pentateuco ou dos profetas do cânon normativo do Antigo Testamento. Entretanto, eles certamente foram considerados como tendo muita autoridade.

Esse ponto nos leva à situação específica abordada por Paulo em Gálatas. A principal diferença entre Paulo e seus adversários era que Paulo podia alegar e, de fato, alegava ser apóstolo, e seus oponentes não podiam e não reivindicavam para si esse *status*. Poderíamos supor

que eles teriam feito tal alegação, se esta pudesse ser provada, ou se os membros da igreja não soubessem o suficiente para refutá-la ou questioná-la. Mas, claramente, sua falta de *status* era bem conhecida. Tudo o que lhes restava era dizer: “Ei, podemos não ser apóstolos, mas Paulo também não é *realmente* um apóstolo”.

Pense nisto: Como a atitude demonstrada a Paulo por seus adversários é vista hoje nas tentativas de enfraquecer a autoridade das Escrituras?

II. A autoridade de Paulo

(Recapitule com a classe Gl 1:11-24.)

Como vimos, os adversários de Paulo o atacaram com base em suas qualidades pessoais e na integridade da sua vocação e ensinamentos. Superficialmente, seus ataques violentos poderiam ter sido atrativos às pessoas do ambiente greco-romano do primeiro século. Paulo não havia conhecido Jesus durante Sua vida na Terra, o que ele mesmo admitia. Assim, quer gostasse ou não, ele não podia ser visto da mesma forma que, por exemplo, Pedro.

Além disso, os judaizantes, adversários de Paulo, defendiam a tradição. O respeito pela tradição era uma coisa sobre a qual judeus, romanos e gregos concordavam. Ao contrário da recente crença que progredia, as pessoas daquela época acreditavam que a idade de ouro (literal) tinha sido no passado e que as coisas desde então estavam entrando em decadência. Dessa maneira, coisas consideradas “herdadas” de um passado remoto eram superiores às coisas que haviam surgido recentemente. Muitos gregos e romanos desprezavam a tradição judaica, considerando-a estranha, desagradável ou contrária ao bom senso. Contudo, muitos entre eles também a consideravam com uma espécie de reverência, como uma revelação de uma época em que seus próprios antepassados tinham acabado de sair do barbarismo. Alguns deles até acreditavam nos judeus helenísticos, como Filo de Alexandria, que afirmava, entre outras coisas, que Platão obteve todas as suas ideias de Moisés. Em resumo, a inovação não era valorizada. E Paulo era visto, com ou sem razão, como um inovador.

A resposta de Paulo? Seus adversários estavam absolutamente certos. Ele não havia recebido suas doutrinas por meio do contato pessoal com o Jesus histórico durante Seu ministério terrestre. Ele as tinha recebido do Jesus celestial, ressuscitado, que agora habitava à direita do Pai no Céu. Evidentemente, essa revelação era tão autêntica e poderosa que mesmo os que haviam andado com Jesus durante Seu ministério terrestre eram obrigados a reconhecê-la e, de fato, “glorificavam a Deus” por causa dela (v. 24).

Quanto ao conhecimento das tradições judaicas de interpretação das Escrituras e de práticas religiosas, Paulo estava mais habilitado que seus críticos. E esse conhecimento lhe havia trazido pouco proveito! A tradição o havia colocado no caminho errado, que o levou à perseguição dos próprios cristãos judeus que agora alegavam que ele não estava suficientemente enraizado no judaísmo. Na verdade, para se tornar o apóstolo que era, ele teve que abandonar grande parte da ostentação que teria lhe dado mais credibilidade aos olhos de seus acusadores.

Pense nisto: Em seu ministério, Paulo não podia depender de muitas coisas que outros poderiam usar para lhes garantir o próprio valor e autossuficiência. Sobre o que você baseia a certeza de seu chamado e da presença da graça de Deus em sua vida?



Aplicação

Para o professor: Use as seguintes perguntas para desafiar os alunos a fundamentar a vida na autoridade do mesmo Jesus Cristo do qual Paulo dependia em relação à sua autoridade para ensinar e pregar.

Perguntas para reflexão

1. Os adversários de Paulo fundamentavam seus ensinamentos no que era, essencialmente, um apelo à tradição. Qual é o lugar da tradição na vida da igreja e na vida espiritual de uma pessoa?
2. No começo, provavelmente tivesse sido difícil para as “colunas” da Igreja em Jerusalém aceitarem o apostolado de Paulo. Contudo somos informados de que, finalmente, eles louvaram a Deus por isso. E mesmo os que difamavam Paulo na Galácia não atacaram frontalmente as afirmações do apóstolo. Embora aparentemente os adversários de Paulo pudessem dizer que ele estava imaginando coisas, o que mostrou claramente a autenticidade de seu ministério?

Perguntas para aplicação

1. Como nossa vida pode provar aos céticos a realidade de Deus?
2. Paulo falou sobre um evangelho verdadeiro e “outros evangelhos” falsos. Às vezes, a diferença é muito sutil. Como saber que somos guiados pelo verdadeiro evangelho, mesmo quando os falsos evangelhos parecem razoáveis?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: A carta de Paulo aos Gálatas vai ao cerne da razão que temos para as nossas crenças, que é uma questão de autoridade. Ressalte que na vida cristã só existe uma autoridade final, e essa é Jesus Cristo e o evangelho que Ele viveu e pregou. Somos atraídos à autoridade de Jesus pela maneira como ela se manifesta em nossa vida e experiência, assim como as declarações que Paulo fazia a respeito de sua autoridade se demonstravam em seu ministério eficaz e em sua vida radicalmente transformada. A atividade a seguir desafiará seus alunos a avaliar as autoridades que eles aceitam e a tornar Deus e Sua Palavra os primeiros na vida deles.

PASSO 4

Atividade

Pergunte aos seus alunos como eles sabem o que sabem. Por que eles acreditam na existência da Antártida, por exemplo? Quantos já foram para lá? Talvez eles conheçam alguém que esteve nesse lugar, mas como eles sabem que essa pessoa é confiável? Peça que os alunos mencionem as evidências de credibilidade das autoridades que eles aceitam, e depois comparem essas autoridades com as Escrituras. Qual é a sua maior fonte de autoridade?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Esposo cruel – parte 1

Em uma manhã de sábado, Chadamla (Chadâmila) parou em frente à Igreja Adventista do Sétimo Dia em sua cidade. Sua vida não estava indo bem. Ele ganhava um bom dinheiro dirigindo um táxi de três rodas, mas estava preocupado, pois seu casamento estava em crise. Ele batia na esposa várias vezes por mês, e não conseguia se conter.

Certo dia, ele viu o pastor falando em uma igreja e parou para ouvir. O pastor estava contando a história de Jacó na classe da Escola Sabatina. Descreveu uma escada que alcançava o Céu, com anjos que subiam e desciam a escada, e falou da promessa de Jacó de dar 10% de sua renda, se o Senhor o abençoasse.

Depois que terminou a classe da Escola Sabatina, Chadamla entrou na igreja e perguntou ao pastor onde estava a história que ele havia contado. O pastor lhe deu um exemplar da Lição da Escola Sabatina dos adultos daquele trimestre e uma Bíblia. Chadamla agradeceu e foi para casa.

O problema de Chadwamla

Naquela tarde, Chadamla pensou no que tinha ouvido na igreja e como tinha se tornado um marido tão cruel.

Os espancamentos começaram cerca de três meses depois que Chadamla e sua esposa haviam se casado. Na época, ele tinha 22 anos, e a esposa, 18 anos. Tanto ele quanto a esposa tinham profundas raízes hindus. Chadamla recebeu seu nome em homenagem ao deus hindu do vento. Sua esposa recebeu o nome de uma deusa hindu.

Mesmo antes de se casarem, a esposa de Chadamla sabia que havia sido escolhida pelos espíritos. Ela era possuída por espíritos durante rituais religiosos, perdendo o controle do corpo, dançando e rasgando a roupa. Os aldeões a convidaram para assistir a reuniões espirituais em suas casas. Quando ela entrava em transe, eles pediam conselho aos espíritos, e ela falava.

Embora fosse hindu, Chadamla não gostava da participação da esposa nas reuniões espirituais. Ele ficava particularmente perturbado com a forma pela qual as reuniões com os espíritos terminavam. Ao deixar a casa onde o ritual era realizado, sua esposa dançava descontroladamente na rua, no caminho para o santuário mais próximo, onde ela sacrificava um galo ou uma cabra pequena. O sacrifício deixava o rosto e as roupas dela salpicados de sangue. Depois do sacrifício, ela recuperava a razão e voltava para casa.

“Não gosto desses rituais”, dizia Chadamla. “Não gosto de ver minha esposa possuída. Eu gritava com minha esposa e batia nela, e dizia para ela não ir.”

A influência do diabo

Chadamla sentia-se mal depois que batia na esposa, mas não conseguia deixar de fazer isso. Algum tempo depois, ele percebeu que os mesmos espíritos malignos que possuíam sua esposa estavam se manifestando também em suas ações.

“Eu não sabia que era o espírito do diabo que estava me provocando para bater em minha esposa”, ele disse. “Mas, depois de ler a Bíblia por algum tempo, percebi que a arrogância é de Satanás.”

Certo dia, enquanto era espancada, a esposa olhou para ele e disse com firmeza: “Quem você acha que sou para me bater desse jeito?” Às vezes, ela fugia para a casa dos pais até que Chadamla se acalmasse. Mas ela sempre voltava, e continuava frequentando os rituais. Duas vezes, ela sofreu abortos durante os rituais.

Na época, Chadamla visitou a igreja adventista perto de sua casa, ouviu os comentários do pastor sobre Jacó e ficou desejoso de saber mais. Chadamla não tinha ideia de como aquela reunião mudaria sua vida.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a concluir a construção de um centro de treinamento evangelístico que fica a 30 quilômetros da casa de Chadamla, no centro da Índia. Esse será o primeiro grande centro de treinamento evangelístico em toda a Divisão Sul-Asiática. Ele estará disponível para ser usado pelos membros da igreja local, como Chadamla, pelos pastores e leigos de toda a Divisão. Lembre-se, em suas orações, desse projeto e da causa adventista na Índia. Participe das ofertas missionárias da Escola Sabatina.

Resumo missionário

- A Índia tem uma população de cerca de 1,3 bilhão de pessoas e o número de membros é de quase 1,6 milhão. Isso representa um pouco mais de um adventista para cada 870 pessoas.
- Grande parte do crescimento do número de membros da igreja ocorreu nos últimos 25 anos, graças à ajuda das escolas adventistas e dos esforços do evangelismo leigo.
- A Divisão Sul-Asiática não tinha local para realizar grandes reuniões, exceto os centros de conferências e hotéis, que eram muito caros.
- Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a completar um centro de treinamento evangelístico na Índia, que servirá todo o subcontinente do Sul da Ásia.

Coleção Minicentro

Ellen G. White

MKT CPB | William Moraes e Fátolia



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 3

Unidade do evangelho

TEXTO-CHAVE: Filipenses 2:2

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: A verdadeira base da unidade entre os cristãos, que são tão diferentes entre si como os judeus eram dos gentios.

Sentir: A tensão e preocupação envolvendo o assunto da circuncisão à luz do evangelho da graça.

Fazer: Tomar a decisão de se firmar nas doutrinas fundamentais da fé e da graça.

ESBOÇO

I. Conhecer: Uma nova face para uma antiga tradição

A. Como os mandamentos de Deus acerca da circuncisão haviam se tornado uma tradição legalista, cegando muitos para o verdadeiro meio de salvação?

B. Por que o evangelho da graça é a melhor maneira de unificar os membros da igreja, com sua grande diversidade?

II. Sentir: Conflito na igreja

A. Apesar da necessidade de unidade na igreja, por que Paulo sentiu que era necessário enfrentar publicamente Pedro, que tentava assumir uma posição menos conflitante em relação aos costumes judaicos?

B. Quais perigos ameaçavam os que não queriam enfrentar a questão a respeito da circuncisão?

III. Fazer: Unidade na diversidade

A. Quais desafios a diversidade traz para a igreja?

B. O que precisamos fazer para identificar a verdadeira base da unidade e edificar sobre ela, sem comprometer o evangelho?

RESUMO: Em função das tradições judaicas que cegavam a igreja primitiva para a questão fundamental da fé na obra de Cristo, a igreja estava em perigo de perder sua compreensão do evangelho.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Filipenses 2:2

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A unidade é uma característica fundamental da verdadeira igreja cristã. No entanto, ela não significa apenas evitar conflitos ou ocultar legítimas diferenças. Ela deve ser fundamentada no evangelho.

Para o professor: Enfatize que, embora a tolerância e o respeito mútuo sejam normalmente requeridos na vida da igreja, às vezes, a unidade cristã é mais bem servida pela confrontação do erro de uma forma que aparentemente leve à divisão.



Você é um juntador ou separador? Na maioria das disciplinas (biologia, por exemplo), torna-se necessário classificar exemplos individuais dentro de uma estrutura maior. Digamos que

você tenha uma criatura verde, escamosa. É um réptil ou um anfíbio? Se é um anfíbio, é uma rã? Um sapo? Poderia ser uma salamandra? É algo totalmente novo e desconhecido? Se você é biólogo, sua resposta dependerá de sua posição: se você é ajuntador ou separador. O ajuntador procura a categoria com a qual o novo espécime mais tem em comum e tende a considerar as diferenças como menos importantes. O separador focaliza as diferenças e tende a multiplicar categorias e subcategorias, a fim de definir estritamente a identidade do espécime. Um observador objetivo geralmente deve admitir que ambas as posições têm sentido.

Essas duas atitudes existem na igreja também, e a maioria das pessoas prefere uma das duas formas. Ajuntadores tendem a procurar a unidade. Na pior das hipóteses, essa tendência se torna a busca da paz a qualquer preço, em que imoralidade ou completa heresia é ignorada ou encoberta para evitar conflitos.

Separadores tendem a dividir a igreja a respeito de assuntos obscuros de doutrina ou prática que têm pouca importância em questões centrais à fé cristã. Temos ouvido falar de igrejas e denominações que se multiplicam em inúmeras facções rivais. Se examinássemos cuidadosamente, provavelmente encontraríamos um predomínio de separadores em tais grupos.

Paulo procurava a unidade e, nesse sentido, ele foi ajuntador. Contudo, ele não aceitaria a unidade a menos que fosse fundamentada no único evangelho. Ele não estava disposto a acolher os que pregavam outro evangelho que não fosse o seu evangelho e, nesse sentido, ele foi separador. Como cristãos, devemos saber quando ser ajuntadores e quando ser separadores. Somente Deus pode nos dar a sabedoria e o discernimento necessários para isso.

Pense nisto: O que é a verdadeira unidade no sentido do Novo Testamento? Por que as pessoas naturalmente predispostas a ser ajuntadoras ou separadoras não conseguem compreender o significado disso?



Compreensão

Para o professor: Enfatize a importância da unidade da igreja como uma forma de revelar a unidade e a harmonia personificadas na Divindade e a graça e paz que Deus nos dá individualmente.

Comentário bíblico

I. O fundamento da unidade cristã

(Recapitule com a classe Jo 17:21; 1Co 1:10-13.)

A unidade na igreja cristã era e é não apenas um imperativo organizacional, mas uma imposição teológica. Quando Jesus Cristo previu o futuro de Sua igreja, uma das primeiras coisas que Ele desejou para ela foi “que todos [fossem] um” (Jo 17:21). Havia muitas razões para esse objetivo. Obviamente, a igreja funcionaria com mais eficiência se seus membros fossem unidos na fé, na prática e nos objetivos. Por isso, até mesmo organizações seculares e empresas com fins lucrativos, muitas vezes, exigem que os empregados se comprometam com uma declaração de missão.

Para um grupo de pessoas que afirmam servir a Deus ou a um objetivo mais elevado, a desunião é ruim. Se a igreja deve promover a reconciliação entre Deus e a humanidade, as pessoas “adorariam ver o plano” (como os Beatles disseram). Elas podem ver o plano na maneira pela qual a igreja funciona diante de seus olhos. Quando veem uma igreja em desordem, de certa forma eles são justificados ao perguntar se ainda existe algum propósito nela. Assim, a unidade nos ajuda a representar melhor a Deus para as pessoas que ainda não O conhecem, mas estão abertas para conhecê-Lo.

E isso nos leva à questão teológica. A igreja representa Deus na medida em que é Seu corpo na Terra (Rm 12:5; 1Co 12:12-27; Ef 3:6; 5:23). Deixando de lado o fato de que um corpo é uma unidade funcional de muitas partes (não que essa distinção da diversidade não seja igualmente importante), em certo sentido, a igreja é Cristo. Jesus é Deus, e Deus é uma unidade harmoniosa de três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Se a igreja deve refletir Deus, precisa ser uma unidade harmoniosa de diferentes personalidades. Se isso não for verdade na maior parte do tempo, se a igreja não estiver trabalhando constantemente em direção a esse ideal, ela se tornará somente mais uma organização dedicada a se perpetuar e atender a interesses egoístas. Realmente é simples assim.

Ao mesmo tempo, a unidade cristã não é apenas união ou relacionamento harmonioso entre os membros. A unidade cristã é unidade em Cristo. Na igreja primitiva, grande parte da desunião que se manifestava era o resultado de confiança equivocada nos líderes humanos, como Paulo mencionou em 1 Coríntios 1:10-13. E, em certa medida, essa confiança equivocada também tinha muito a ver com o dilema da Galácia. Os adversários de Paulo sabiam que podiam lançar dúvidas e suspeitas sobre ele como pessoa e, talvez, inspirar confiança em si mesmos por causa de seu carisma, qualidades pessoais ou completa e ousada autoconfiança. Ao contrário, Paulo focalizava o único evangelho genuíno, que deveria ser a verdadeira força unificadora entre os cristãos.

Pense nisto: Quais são algumas das armadilhas mais óbvias de se confiar em líderes humanos, e não no próprio Cristo?

II. Vamos falar sobre circuncisão

(Recapitule com a classe Gl 5:2-6.)

Dizem que os adversários de Paulo, conhecidos como judaizantes, queriam que os convertidos ao cristianismo se tornassem judeus, e isso é verdade. Alguns usam essa declaração para indicar que os judaizantes queriam exigir que os cristãos gentios fossem circuncidados e observassem outros costumes judaicos menos conhecidos. A maioria dos estudiosos concorda, porém, que isso não era verdade em relação a todos os judaizantes. Além disso, havia lugar para os gentios justos tanto no judaísmo normativo da época quanto no regime de alguns cristãos judaizantes. Havia uma classe de pessoas conhecidas como tementes a Deus, gentios que haviam adotado algumas crenças, práticas e costumes judaicos. Eles participavam da vida na sinagoga, em certa medida, e haviam sido aceitos até certo ponto. Mas não eram totalmente convertidos, principalmente porque não tinham sido circuncidados. Assim, o *status* que ocupavam era evidentemente de segunda classe.

Na época, a igreja cristã ainda não tinha chegado a um consenso sobre o que fazer com os gentios convertidos, mas eles faziam parte dela e desempenhavam um papel importante nas igrejas cristãs primitivas. A partir das evidências bíblicas disponíveis, parece que os líderes da igreja em Jerusalém, embora judeus e muito obedientes às leis e costumes judaicos, não participavam ativamente da controvérsia enquanto ela estava se formando. Outros, sobretudo os judaizantes que Paulo enfrentava na Galácia, encarregavam-se ativamente de “aperfeiçoar” os gentios convertidos, mantendo a perspectiva de um maior nível de integração ou de realização espiritual para os gentios que resolvessem se converter totalmente ao judaísmo; um grupo de elite de superconvertos, se você preferir.

Paulo viu corretamente que esse plano podia enfraquecer a unidade e a igualdade que devia existir na igreja, diante de Deus. Os judaizantes distorciam o evangelho sugerindo que ele poderia ser aperfeiçoado ou fortalecido por outra coisa, e que as pessoas que adicionassem (ou subtraíssem) essas pequenas coisas, de alguma forma ocupariam um lugar mais elevado. Por isso, Paulo disse em Gálatas 5:2 que qualquer pessoa que fosse circuncidada com base em tal pressuposto não traria nenhum proveito a si mesma e, possivelmente, haveria prejuízo espiritual para ela mesma.

Pense nisto: Todos têm suas ideias de como um bom cristão deve parecer ou agir. Algumas delas estão enraizadas na educação ou doutrinação em determinada tradição. Algumas ideias podem até ter algum fundamento bíblico. Como evitar que o evangelho seja poluído pela tentativa de controlar as pessoas com nossos conceitos de como elas devem parecer ou agir?



Aplicação

Para o professor: Use as seguintes perguntas para ajudar seus alunos a compreender a importância da verdadeira unidade cristã.

Perguntas para reflexão

1. De que maneira Paulo se esforçava para promover a unidade da igreja, mesmo enquanto enfrentava erro e difamação?
2. Os argumentos dos judaizantes poderiam ter sentido para pessoas que compreendiam o evangelho apenas parcialmente? (Afinal, a circuncisão é bíblica.)

Perguntas para aplicação

1. Como identificar quando determinada política ou prática é destrutiva para a unidade no evangelho, por erros na direção da rigidez ou da frouxidão?
2. As ações de Pedro, ao fingir que seguia costumes que ele não mais considerava relevantes (Gl 2:11-13; At 10:28), poderiam, em alguns contextos, ser vistas como preocupação com a unidade. Quando o desejo de proteger a sensibilidade dos outros se torna covardia e hipocrisia, como nesse caso?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Em Gálatas, vemos Paulo enfrentando pessoas que poderiam ser chamadas de apóstolos da desunião. Embora os adversários de Paulo representem um exemplo extremo do espírito de desunião, muitas vezes, com base em questões completamente arbitrárias, essa tendência existe em todos nós. Podemos valorizar e dar extrema importância a coisas que, à luz do evangelho e de sua mensagem de graça para todos, desvanecem-se na irrelevância e insignificância. A atividade seguinte nos ajudará a reconhecer e mudar essa tendência em nós mesmos.

Atividades

Pergunte à classe: “O que você considera manifestações exteriores do cristianismo interior? Por que você considera isso importante?” Tenha cuidado para não julgar o que as pessoas dizem. Visto que você está familiarizado com as personalidades e inclinações de sua classe, seja cuidadoso com tudo que possa ter uma tendência de se tornar polêmico ou pessoal.

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Esposo cruel – parte 2

Resumo da primeira parte da história:

Frequentemente, a esposa de Chadamla visitava as reuniões espirituais e era possuída pelos espíritos. Ele não queria que ela fosse possuída pelos espíritos e exigiu que parasse. Quando ele soube que ela continuava indo aos festivais dos espíritos, ficou zangado e a

espancou porque ela não tinha acatado seu pedido e havia deixado que os poderes dos espíritos a possuíssem. Ele sempre se arrependia por machucá-la, mas não conseguia controlar sua ira.

Então, certo sábado, ele passou por uma igreja adventista do sétimo dia perto de sua casa e ouviu alguém falando sobre uma pessoa chamada Jacó. Parou e ficou escutando por alguns minutos. Quando a programação terminou, ele entrou na igreja e pediu permissão para conversar com o homem que estava falando sobre Jacó. Quando o encontrou, descobriu que era o pastor daquela pequena igreja.

Chadamla disse ao pastor que tinha ouvido a mensagem do lado de fora da igreja e pediu mais explicações. O pastor lhe ofereceu um exemplar da Lição da Escola Sabatina que os membros da igreja estavam estudando naquele trimestre e uma Bíblia.

Conte-me mais

Em poucos dias, Chadamla leu toda a Lição da Escola Sabatina e os textos bíblicos mencionados. Então ele voltou à igreja e pediu: “Conte-me mais sobre o Deus de que essa Lição e a Bíblia falam.”

O pastor disse que ficaria feliz em contar a ele sobre Deus, e os dois homens começaram a estudar a Bíblia juntos.

Durante os estudos, Chadamla descobriu 1 Coríntios 3:16: “Não sabeis vós que sois templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” (ARC).

Ele pensou sobre esse versículo e raciocinou: “Visto que o corpo é o templo de Deus, ninguém tem o direito machucá-lo. Se estou espancando minha esposa, é o mesmo que causar dano à igreja, o templo de Deus.

Ele percebeu que era errado bater na esposa.

Nova vida, novo nome

Alguns meses depois de entrar pela primeira vez na igreja, ele foi batizado e mudou seu nome para Samuel.

Samuel contou à esposa o que ele estava aprendendo e convidou-a para se juntar a ele nos estudos bíblicos com o pastor. No início ela recusou; mas, quando percebeu as mudanças em seu marido, não resistiu. O marido irado, que gritava quando ela ia aos rituais espirituais, tornou-se humilde, gentil e parou de espancá-la. A esposa notou que ele ficava calmo quando lia a Bíblia, e percebeu que orava a este novo Deus todos os dias. O coração dela também ficou mais tranquilo. Então ela começou a estudar a Bíblia.

Ao estudar a Bíblia, pouco a pouco, a esposa se convenceu de que era realmente errado ser possuída pelos espíritos. Ela teve conhecimento a respeito de Deus e decidiu deixar de participar dos rituais nas casas das pessoas. Mas as pessoas continuavam chamando-a para participar dos rituais. Quando ela se recusava a participar, muitas vezes, as pessoas a amaldiçoavam. Entretanto, ela permaneceu firme, fiel a Deus, e não aos espíritos.

Uma família unida

Dois anos após o batismo de Samuel, a esposa também foi batizada. Ela mudou seu nome para Ruth.

Certo dia, Samuel ouviu o apelo do pastor para que mais pessoas se tornassem obreiros bíblicos. O coração dele foi tocado, e Samuel decidiu deixar o trabalho como motorista de táxi para se tornar obreiro bíblico. Porém, ele sentiu que precisava aprender mais sobre a Bíblia antes dessa nova ocupação. O pastor o inscreveu em um programa de quatro meses,

a fim de prepará-lo para o novo trabalho. Depois disso, Samuel se juntou ao programa de treinamento para Amazing Facts Índia. Então, ele recebeu treinamento pastoral.

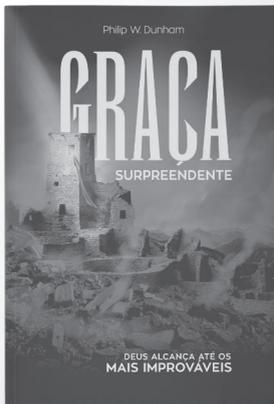
Hoje, Samuel tem 42 anos e é pastor de uma aldeia perto de sua cidade natal. Ele e a esposa, que perdeu dois filhos em abortos involuntários, quando atuava como médium espírita, agora são abençoados com dois filhos, com oito e dez anos.

Samuel distribuiu regularmente exemplares da Lição da Escola Sabatina em sua cidade. Ele espera que alguém, à semelhança dele, aceite Jesus.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a concluir a construção de um centro de treinamento evangelístico situado a cerca de 20 quilômetros da cidade natal de Samuel e Ruth, no centro da Índia. Esse centro de treinamento evangelístico servirá a toda a Divisão Sul-Asiática. Ele estará disponível para uso dos membros da igreja local como Samuel e Ruth, bem como para outras pessoas de toda a Divisão. Em suas orações, lembre-se desse projeto e do trabalho adventista na Índia, e participe com suas ofertas missionárias da Escola Sabatina.

Resumo missionário

- A igreja cresce rapidamente na Índia. Os recursos da igreja têm sido estendidos para treinar pastores, obreiros leigos e ministérios especializados, como ministérios da mulher e das crianças, treinamento de mordomia, evangelismo leigo e muitos outros.
- O novo Centro de Treinamento Memória dos Pioneiros abrigará pequenos e grandes eventos de treinamento e evangelismo da igreja no sul da Ásia. Ali será fornecido tudo o que for necessário para essas atividades. Inclui moradia, lanchonete e uma sala de reuniões com mil lugares.
- Quando o centro de treinamento não estiver sendo usado, um colégio interno que fica nas proximidades espera usar o centro evangelístico como igreja, o que é uma grande necessidade, e também para reuniões de grupos grandes.



MKT CPB

O autor deste livro nos lembra de que Deus deseja a salvação de todos. Misericórdia, amor, perdão e graça são as características divinas destacadas neste livro.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 4

Justificação pela fé

TEXTO-CHAVE: Gálatas 2:20

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O único caminho pelo qual podemos ser justificados diante de Deus no juízo.

Sentir: O repouso obtido quando abandonamos nossa justiça própria e dependemos da justiça de Cristo.

Fazer: Identificar-se completamente com a morte de Cristo e viver Sua vida em lugar da nossa.

ESBOÇO

I. Conhecer: Justificados em Cristo

- A. Por que é impossível ser justificado por meio de grandes esforços, pela negação de si mesmo e pela obediência aos mandamentos de Deus?
- B. Como Deus pode ser justo ao atribuir a nós a justiça de Cristo? O que nossa fé tem a ver com essa ação?

II. Sentir: Nada de mim

- A. Por que é tão importante abandonar todas as reivindicações de justiça própria e colocar a fé completamente na justiça de Cristo?
- B. Quais benefícios emocionais, físicos e espirituais obtemos ao confiar totalmente no que Cristo fez?
- C. Confiar em Cristo resulta numa vida ociosa? Por quê?

III. Fazer: Vivendo a vida de Cristo

- A. Quando nos identificamos com a morte de Cristo e vivemos Sua vida, ocorre alguma mudança em nossa maneira de viver?
- B. Quais escolhas fazemos, a cada momento, que tornam possível morrer a morte de Cristo e viver Sua vida?

RESUMO: Pela fé é possível nos aproximarmos de Deus e aceitarmos Suas provisões, concedidas pela morte de Cristo, para o perdão dos nossos pecados e restauração a uma posição de justiça diante dEle. Pela fé podemos morrer para nós mesmos e deixar Cristo viver em nós.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 2:20

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Somos justificados diante de Deus unicamente pela fé na morte de Cristo em nosso favor e ao aceitarmos como nossa a Sua justiça.

Para o professor: Use esta atividade inicial para ajudar a classe a se identificar com o tema da justificação na esfera emocional e também na espiritual.



PASSO 1

Discussão inicial: Philip P. Bliss era um jovem evangelista missionário e compositor que trabalhou com Dwight Moody em suas campanhas. Philip e a esposa, Lucy, deixaram suas crianças, de quatro anos e de um ano de idade, com a família e amigos, e tomaram um trem para um compromisso na igreja de Moody, em dezembro de 1876. Quando o trem atravessava o rio Ashtabula, em Ohio, a estrutura da ponte desmoronou, deixando o trem cair no rio gelado. Philip escapou e voltou ao trem em busca da esposa, que estava presa nos destroços em chamas. Nem o corpo de Philip nem o de Lucy foram encontrados, mas a mala de Philip subsistiu. Nela havia um manuscrito para a letra do que se tornou sua canção mais conhecida, “Cantarei de Jesus Cristo” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, 241; http://en.wikipedia.org/wiki/Philip_Bliss). Peça que alguém cante esse hino para sua classe ou cantem juntos.

Pense nisto: Não parece um paradoxo sentir alegria por causa da morte de Cristo numa terrível cruz? Por que é maravilhoso contemplar a história do preço que Jesus pagou pela nossa salvação? Essa música pode ter sido uma fonte de conforto para os filhos que Philip e Lucy deixaram para trás?

Quais cânticos do Apocalipse são inspirados no mesmo tema do hino 241 – o preço que Jesus pagou pela nossa salvação? (Ap 5:9-13; 7:9-17; 12:10-12). Com base nesses cânticos, liste as razões que tornaram tão gratos os adoradores ao redor do trono.

Compreensão

Para o professor: Utilize este estudo para ajudar a classe a compreender a relação entre fé, obediência e justificação.

Comentário bíblico

I. As origens da fé

(Recapitule com a classe Gn 12:1-8; 15:5, 6.)

A história de Abraão (anteriormente chamado Abrão) e sua caminhada com Deus já começa a ser contada no capítulo doze de Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, embora Abraão tenha nascido vários séculos depois do Dilúvio e cerca de dois mil anos depois de Adão. Ainda que outros tivessem um relacionamento com Deus, Abraão foi a primeira pessoa a quem o autor de Gênesis dedicou muito tempo, a fim de desenvolver sua história. No decurso da vida de Abraão, ele teve muitas experiências diretas e conversas com Deus. Podemos imaginar um crescente relacionamento de fé no homem que ficou conhecido ao longo dos séculos como exemplo de fé verdadeira.

Começamos a aprender sobre Abrão quando Deus lhe pediu que deixasse seu país e a casa de seu pai. Então, o Senhor lhe prometeu uma bênção: Ele o tornaria pai de muitas nações. No fim, descobrimos, assim como Abrão descobriu algum tempo depois, que essa promessa não seria cumprida em sua vida. Quando Abrão falou que não tinha filhos, Deus lhe prometeu uma família tão numerosa quanto as estrelas. O Senhor prometeu a posse de uma terra de herança, e “Abraão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça” (Gn 15:6, NVI). Então, Deus mencionou que essa terra da promessa, na qual Abrão estava peregrinando, não seria sua nem de sua família por cerca de 400 anos.

Abrão teve que esperar até os cem anos de idade para que tivesse o filho que Deus tinha prometido: um bebê gerado por um milagre. Ainda estava muito longe dos números incontáveis que Deus havia prometido, mas era um começo. Finalmente, em um drama final da vida de Abraão, ele foi chamado a sacrificar aquele menino desejado e esperado por tanto tempo no solitário topo da montanha, tendo apenas os anjos e o Universo como testemunhas.

A fé demonstrada por Abraão era como um jogo de xadrez. Às vezes, ele mostrava fé; outras vezes, colocava as questões nas próprias mãos. No entanto, Abraão cresceu na confiança em Deus. Quando foi chamado a oferecer o amado filho, ele não parou para argumentar, apresentar desculpas nem questionar. “Sabia que Deus é justo e reto em todas as Suas reivindicações, e à risca obedeceu à ordem” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 153). “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça, e ele foi chamado amigo de Deus” (Tg 2:23, NVI). Esse ato de fé brilhou como um grande farol de luz, iluminando o caminho da fé para os filhos de Abraão entre nós, que também estão aprendendo a caminhar pela fé.

Pense nisto: Quais lições sobre o desenvolvimento da fé a história de Abraão apresenta? Como suas falhas nos encorajam e advertem quando somos tentados a criar nossas próprias respostas à oração?

II. Fé e obediência

(Recapitule com a classe Gl 2:15-21.)

Pela fé, Abraão foi estritamente obediente ao pedido divino de que oferecesse seu filho. Ele acreditou em Deus, confiou em Sua palavra e agiu com base nela. Essa crença e ação (com base na crença) lhe foram creditadas como justiça. “Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? Você pode ver que tanto a fé quanto as obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras” (Tg 2:21, 22, NVI).

No entanto, não foi pelo cumprimento da lei que Abraão ou qualquer outra pessoa foi considerada justificada diante de Deus. Paulo não tinha problema com a obediência à lei; a fé em Jesus torna possível a verdadeira obediência. Respondendo ao pedido divino de que sacrificasse seu filho, Abraão “fortaleceu o coração pensando nas provas da bondade e fidelidade do Senhor” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 151). Ele se lembrou da promessa de que, a partir de Isaque, viriam filhos tão inumeráveis como os grãos de areia na praia e como as estrelas no céu. A fé lhe deu forças para obedecer, e essa fé lhe foi creditada como justiça.

Pense nisto: Como aquele que tem fé pode ser estritamente obediente, mesmo diante dos grandes mistérios e tragédias? Quais outros exemplos bíblicos ilustram a fé obediente, apesar dos obstáculos, tragédias e do que parecia ser um futuro sombrio?

III. Fé, obediência e justificação

(Recapitule com a classe Gl 2:15-21.)

Paulo deixou claro que não é possível ser justificado diante de Deus pela observância da lei. Em Sua justiça, Jesus Cristo nos justifica com uma justiça que reivindicamos pela fé, uma fé que resulta em obediência. Quando temos fé em Jesus, nada negamos a Ele, mesmo que isso nos leve à morte. Se a cada dia morrermos para o eu, colocando na cruz tudo que valorizamos e aceitando a vida de Cristo em lugar de nossas próprias obras e méritos, a única maneira pela qual poderemos viver será pela fé no Filho de Deus. Embora viver pela fé em Jesus resulte em obediência, pois o próprio Jesus “foi obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:8, NVI), a obediência não é o meio pelo qual nos tornamos justos diante de Deus. Nossos atos de bondade nunca poderão ser igualados aos de Cristo. Seu histórico de perfeita obediência é o que precisamos para ser justificados. A única maneira pela qual podemos receber essa obediência perfeita é pela fé, lançando mão das promessas de Cristo de nos dar Sua justiça perfeita em substituição ao nosso arruinado e defeituoso histórico de pecados.

Pense nisto: Diante de tão incrível dádiva de bondade que nunca podemos imaginar, muito menos merecer, por que somos tentados a ignorar nossa necessidade das dádivas de Jesus e tentamos nos justificar com base em nossas boas obras? Quais são

os resultados de tais tentativas? Quais exemplos bíblicos nos informam sobre as consequências de tentar obter o favor de Deus seguindo nossas próprias ideias do que é justo?



Aplicação

Para o professor: Use esta dramatização como meio de ajudar a classe a se imaginar crucificando o eu e escolhendo viver pela fé em Cristo.

PASSO 3

Dramatização

Dê a um voluntário da classe dois pregos grandes para segurar, como se estivessem na cruz. Proponha esta situação: alguém na sua igreja, a quem você tem tentado ajudar, falou mal de você para outro membro da igreja. Você está determinado a ser crucificado com Cristo e viver somente a vida dEle. O que você fará?

Peça que vários outros voluntários segurem os pregos e apresente estas e outras situações para eles: (1) você tem dificuldade em recusar alimento, mesmo que tenha ingerido o suficiente; (2) você está cansado, e seus filhos o estão deixando nervoso; (3) você está com vergonha de revelar a verdadeira razão para estar atrasado em uma reunião importante: você simplesmente não saiu na hora certa para seu compromisso. Seria mais fácil falar do trânsito como desculpa.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Sugira que as seguintes ideias sejam realizadas durante a semana.

PASSO 4

Atividades:

1. Faça uma lista das razões pelas quais os adoradores do Apocalipse louvam a Jesus. O que Ele fez para merecer o louvor? Coloque a lista onde você possa ver durante a semana.
2. Pesquise uma série de canções que expressem a alegria pela nossa redenção. Memorize e cante esses hinos em sua devoção pessoal e em outros momentos.
3. Encha um pequeno cesto com lembretes a respeito dos dons da redenção em Cristo e coloque onde você possa ver constantemente.

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Abençoado pelo rei

Uma Escola Adventista no oeste da Índia foi fundada por causa da visão de um missionário e da bondade de um rei.

Todos que fazem parte da Escola Adventista de Alate, no oeste da Índia, estão orando pela generosidade dos membros da igreja em todo o mundo. Eles esperam que a oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajude a construir um prédio de salas de aula, uma grande necessidade dos alunos.

Manohar Karnad, diretor da Escola Adventista de Alate, disse que a escola enfrenta o mesmo problema enfrentado em 1960, quando foi fechada por duas décadas – a infraestrutura é muito antiga.

Karnad disse: “Sem infraestrutura, não há estudantes. Sem estudantes, não há escola. Esse ciclo vicioso deve ser quebrado.”

A Escola Adventista de Alate ocupa 7 hectares de terra seca e fica perto de outra escola particular de alto nível. A propriedade da outra escola tem 150 hectares de colinas e prados verdes.

O diretor Karnad diz que, diante da escola de luxo e de outras escolas mais novas na região, torna-se difícil para a Escola Adventista ser competitiva. Mas ele ressaltou que a escola tem algo que as outras não têm: um padrão de educação excepcionalmente alto. “Nossa educação prepara os alunos para uma vida de serviço, não apenas para trabalhar como profissionais”, disse.

A escola, que tem 260 alunos, é conhecida por ajudar crianças cujas famílias não podem pagar as mensalidades.

Amizade abençoada

A Igreja Adventista ganhou o terreno onde foi construída a escola em 1920, quando o Rei Shahu, governante da região, iniciou uma amizade com um missionário americano chamado S. O. Martin. Certo dia, o rei perguntou ao missionário: “O que você quer de mim?” O missionário respondeu que gostaria de ter um pedaço de terra. O rei estendeu a mão e disse: “Escolha o pedaço de terra que você precisar.”

O rei tinha uma exigência: o missionário devia construir uma clínica médica e uma escola no local.

A clínica médica foi construída e funcionou até 1981. A escola foi inaugurada em 1943, mas fechou em 1960. O fechamento da escola prejudicou o trabalho adventista na região.

O diretor declara: “Mas Deus nos ajudou a reabrir a escola em 1981.” Ela continua até hoje.”

Atualmente, cinco edifícios fazem parte do campus da escola. O Sr. Karnak e esposa moram na antiga casa do missionário. Uma parte da casa serve de muro para o dormitório das moças. Os rapazes moram em um dormitório do outro lado do *campus*.

Geralmente os alunos trabalham duas horas por dia. Alguns trabalham na horta e outros no refeitório. Essas atividades combinadas com os trabalhos escolares ajudam os alunos a aprender habilidades práticas e entender o valor do trabalho físico associado ao estudo.

De acordo com Karnak, o diretor, a escola realmente precisa de 14 novas salas de aula.

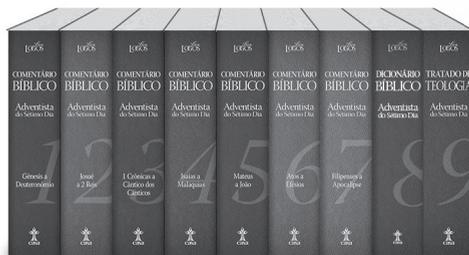
Cerca de 30% dos estudantes são adventistas. Outros 30% pertencem a outras denominações cristãs, e os demais seguem outras tradições religiosas.

O diretor da escola levou os líderes da Missão Adventista para um passeio pelo *campus*. De pé em frente ao escritório, ele disse: “Estamos esperando que as pessoas boas prestem atenção ao trabalho de Deus nesta região.”

Por favor, em suas orações, lembrem-se da Escola Adventista de Alate e de seus alunos. Lembrem-se também de doar uma generosa oferta a cada sábado na Escola Sabatina.

Resumo missionário

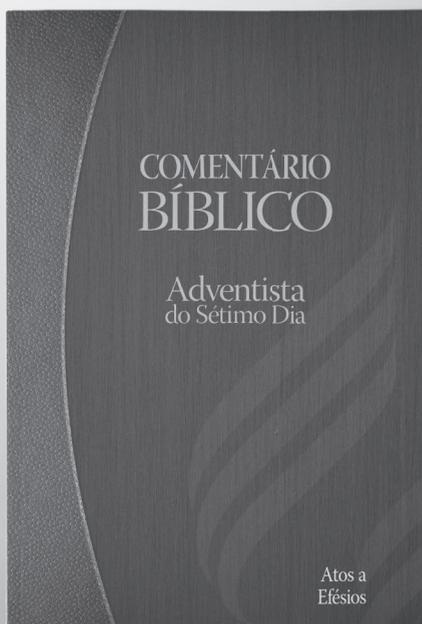
- A Escola Adventista de Alate está localizada no estado de Maharashtra, no oeste da Índia.
- Os alunos costumam trabalhar duas horas por dia, limpando as salas de aula, cuidando do jardim ou ajudando no refeitório. Tal programa de trabalho os ajuda a ter responsabilidade e desenvolver grande interesse por sua escola.
- Com os recursos da oferta da Escola Sabatina será construído um novo edifício com 14 salas de aula. Esse edifício substituirá o antigo, cujas estruturas são velhas e muito pequenas para acomodar os estudantes. A nova estrutura será um passo na modernização das instalações e no aumento das matrículas nessa instituição adventista no oeste da Índia.



- 1) Gênesis a Deuteronômio
- 2) Josué a 2 Reis
- 3) 1 Crônicas a Cântico dos Cânticos
- 4) Isaías a Malaquias
- 5) Mateus a João
- 6) Atos a Efésios
- 7) Filipenses a Apocalipse
- 8) Dicionário Bíblico
- 9) Tratado de Teologia

AMPLIE SUA COMPREENSÃO DOS TEMAS ESTUDADOS NA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA E OFEREÇA MAIS CONHECIMENTO AOS SEUS ALUNOS.

Cada volume da **Série Logos** oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados ao texto sagrado. Outra contribuição importante dessa obra é o material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria
☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 5

Fé e Antigo Testamento

TEXTO-CHAVE: Gálatas 3:13

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O fundamento, no Antigo Testamento, para a compreensão da redenção e da justificação pela fé.

Sentir: A tristeza e a agonia suportadas por Cristo em nosso favor, por causa da maldição da separação do Pai.

Fazer: Aceitar e valorizar o sacrifício de Cristo em nosso benefício e, pela fé, suplicar que Ele nos cubra com Sua justiça e perdoe os nossos pecados.

ESBOÇO

I. Conhecer: Redenção no Antigo Testamento

- A. Como o tema da redenção era ilustrado no Antigo Testamento, por meio do sistema de sacrifícios?
- B. Quais histórias do Antigo Testamento desenvolvem o tema de um substituto pagando um trágico preço a fim de salvar os outros?

II. Sentir: Ele suportou a nossa maldição

- A. Por que Deus Se envolveu em tantas dificuldades para ilustrar a morte substitutiva de Cristo muito antes da vinda do Salvador à Terra?
- B. Por que é fundamental que nos identifiquemos com a humilhação e vergonha de Cristo na prisão, acusações, nudez e sensação de abandono da crucificação?

III. Fazer: Aceitando o custo

- A. O sistema sacrificial do Antigo Testamento era um lembrete físico diário dos sofrimentos que Cristo suportaria em nosso favor. Como podemos manter vivas essas imagens hoje?
- B. Como podemos compartilhar a morte de Cristo e, pela fé, aceitar Sua dádiva de vida?

RESUMO: Mediante o sistema sacrificial, o Antigo Testamento ilustrava o terrível custo do pecado e a oferta de um substituto perfeito para tomar o lugar do pecador na morte.

Ciclo do aprendizado



PASSO 1

Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 3:13

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A fé unicamente em Cristo é o que nos torna filhos e filhas de Deus.

Para o professor: Na lição desta semana, os professores são incentivados a seguir o exemplo de Paulo em Gálatas 3, apresentando e realizando exercícios que encorajem e ajudem a classe a se livrar da ideia generalizada de que nossas obras nos salvam. Somos solicitados a reorientar nossa mente continuamente, focalizando o conceito maravilhoso de que a graça nos salva mediante a fé unicamente em Cristo.

Em Gálatas, encontramos um paradoxo interessante: Paulo, homem instruído na lei, usou sua notável capacidade de raciocínio persuasivo para argumentar que é a fé que nos liga a Deus, não a lógica nem a razão.

Discussão inicial: Peça que os alunos avaliem honestamente em qual grau eles se identificam com os gálatas. Estes podem ser chamados de “insensatos”. Contudo, vivemos em um momento histórico que define “verdade” como o que pode ser conhecido empiricamente por meio do raciocínio lógico, hipóteses testadas, evidências de análise de estatísticas, e assim por diante. Compartilhamos da luta dos gálatas para avançar na fé e acreditar em algo e em Alguém cuja presença não podemos “provar”, a não ser pela nossa experiência?



Compreensão

Para o professor: A história de Abraão é familiar a todos nós. No entanto, a própria familiaridade com essa história cria o maior obstáculo para que ela seja contemplada como se fosse pela primeira vez e produza a sensação de espanto por sua audácia: tanto na impossibilidade (da perspectiva humana) do cumprimento das promessas de Deus para Abraão quanto na simultânea e épica luta de fé revelada na vida desse patriarca. Esta lição é uma oportunidade de redescobrir a história de Abraão, que pode funcionar como um roteiro de como viver com absoluta fé e confiança em Deus.

Comentário bíblico

Saber que somos salvos pela graça mediante a fé em Cristo deve tornar a história de Abraão um ponto de referência para cada um de nós, uma ferramenta para nos reorientar a ter uma vida centralizada na fé. De acordo com a carta de Paulo aos Gálatas, a história de Abraão apresenta um modelo atemporal para a fé. Três aspectos importantes dessa história nos ajudam a focalizar o significado de viver pela fé.

Estude com profundidade o que a Bíblia diz a respeito das questões a seguir: (a) Como Deus Se revelou a Abraão, (b) A natureza progressiva das promessas de Deus a Abraão e (c) A jornada de Abraão para uma vida de fé na promessa de Deus. Se avaliada por qualquer outro padrão além da fé (por exemplo, razão, experiência humana, etc.), essa viagem parece absolutamente ridícula.

As três lições de fé ensinadas na história de Abraão

(Recapitule com a classe Gn 12:1-8; 13:14-18; 15:1-10.)

Implícita no uso que Paulo fez da história de Abraão como exemplo especial da verdadeira fé está a ideia de que essa é uma possibilidade para todos nós. De fato, não apenas uma possibilidade, mas algo que Deus deseja compartilhar conosco. A história de Abraão nos ensina a nos envolvermos com Deus numa jornada pessoal de fé, na qual Deus pode revelar Sua Pessoa, Suas promessas e Seu expresso desejo para cada um de nós.

Três momentos de ensino: a Bíblia diz que Deus falou a Abraão (Gn 12:1, 4; 13:14), apareceu a Abraão (Gn 12:7) e veio a Abraão em visão (Gn 15:1). Nessas passagens, encontramos os métodos da revelação, a crescente progressão das informações reveladas e também a luta de Abraão para aceitar as extraordinárias promessas que lhe foram dadas.

1. O elemento central e fundamental revelado na história de Abraão a respeito da vida de fé é que ela é mais do que apenas crença em Deus; é um relacionamento com Deus. Fé é abrir a mente e o coração para ter um relacionamento pessoal com o Divino. É estar aberto à ideia de que Deus fala com cada um de nós da maneira que estamos mais bem preparados para ouvir,

seja pela natureza, pelos conselhos, sinais, sonhos – seja qual for a maneira que Ele escolher para Se comunicar conosco. É uma viagem e um relacionamento que podem desafiar a lógica e as expectativas humanas, e não que podem ser autenticados pelo raciocínio científico, pela lógica, nem pelo conhecimento compartilhado da experiência humana.

2. Vemos na história de Abraão que, ao longo do tempo, Deus revelou de maneira progressiva informações específicas sobre Sua promessa. Inicialmente, Deus prometeu a terra e descendentes. Com o tempo, detalhes específicos foram acrescentados a esse conteúdo, logo resultando no conhecimento de que Abraão seria o pai de um filho nascido de Sara. Podemos fazer muitas perguntas a respeito dessa história que podem nos guiar em nosso esforço para ter uma vida de fé: (1) O que a história de Abraão demonstra acerca da revelação contínua? (2) Por que as promessas de Deus são reveladas aos poucos, ao longo do tempo?

3. A promessa divina de que Abraão seria pai de uma grande nação, gerada de um filho que nasceria de sua esposa, cujo ventre havia muito tempo já tinha perdido sua capacidade reprodutiva, desafia a lógica e a razão humanas. Porém, Abraão teve a audácia de acreditar, pelo menos na maioria das vezes. Vemos nossa própria experiência de fé por meio da vida de Abraão. À medida que os anos passaram, Abraão lutou. Ele tomou decisões erradas que não resultaram da fé. Por exemplo, ele mentiu ao Faraó sobre seu relacionamento com Sara por causa do medo de morrer, apesar da promessa de Deus de que ele viveria para ser o pai de uma grande nação. Além disso, ele tentou resolver os problemas por seus próprios métodos, ao gerar um filho com Hagar. Ele questionou as promessas de Deus quando lhe parecia que Deus só falava e não agia. Nesse elemento da história, há grande esperança para nós. Apesar de todas essas “falhas”, Paulo citou Abraão como exemplo excepcional de fé. Podemos obter muita coragem dessa citação, sabendo que somos chamados a continuar voltando à fé, mesmo depois de lutar e fracassar.

Pense nisto: A dinâmica entre Deus e Abraão é o primeiro aspecto a ser focalizado na história.

Que lição aprendemos com o patriarca acerca de estar aberto à voz do Senhor? O segundo aspecto de interesse é a maneira progressiva pela qual o Pai celestial revelou a Si mesmo e Suas promessas a Abraão. Podemos ver claramente que as promessas divinas ao patriarca cresceram em especificidade e conteúdo ao longo do tempo. O que isso nos mostra sobre a vida de fé em relação a Deus? O terceiro elemento e momento de ensino nessa história é o testemunho da vida de Abraão, que aprendeu a confiar nas promessas de Deus. O que podemos aprender sobre a disposição de Abraão em acreditar, igualmente acompanhada por sua luta para crer? Afinal, ele recebeu a promessa de algo que, olhando de uma perspectiva racional ou objetiva, seria absurdo, se não impossível de acreditar!



Aplicação

Para o professor: Enfatize a verdade simples, mas profunda, de que fé é mais do que uma aceitação de Deus ocorrida no passado. Nossa primeira declaração de fé em Deus é simplesmente a entrada pela porta aberta. O restante da história de fé ocorre na caminhada com Deus ao longo da vida.

Perguntas para reflexão

1. Além de ler as Escrituras e orar, quais práticas você emprega para ouvir a voz de Deus? Como Deus revela Sua vontade e Suas promessas únicas para sua vida? Qual foi a última vez que você ouviu a inconfundível voz de Deus em seu coração? O que lhe capacitou a obedecer ao que ouviu?

2. Em sua comunidade espiritual, vocês gastam tempo suficiente compartilhando suas jornadas individuais de fé? Quais métodos podem ser utilizados para confirmar a confiança das pessoas e encorajá-las ao envolvimento mais direto com Deus em um relacionamento de fé?

Perguntas para aplicação

O que pode ser feito para criar verdadeiras “comunidades de fé”, portos seguros para confirmar que Deus fala a todos nós de muitas maneiras diferentes? Como podemos assegurar que, assim como o Pai celestial sabe o número de fios de cabelos da nossa cabeça, Ele também tem planos para nossa vida, os quais o Senhor está esperando para nos revelar, se estivermos dispostos a embarcar em uma odisséia de fé?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: A fé é um salto inicial rumo ao desconhecido, mas nosso Pai celestial promete nos tomar em Seus santos braços. Imagine que você está em Seus braços, como um recém-nascido na fé. Agora, prossiga na metáfora do crescimento na fé, comparando-o ao crescimento de uma criança. O convite de Deus para dar o primeiro salto vem com a promessa de que Ele nos dará oportunidades ao longo da vida para crescer em um relacionamento especial com Ele.

Atividades

1. Se você está sentindo falta de uma significativa prática de fé, decida passar pelo menos uma hora por dia, de agora em diante, fazendo algo novo para cultivar sua experiência de fé. Aos poucos você sentirá necessidade de aumentar o tempo dedicado a essa experiência. Peça a Deus que abra seu coração para as formas pelas quais Ele já está falando com você, que talvez você não esteja percebendo.
2. Se você se sente profundamente enriquecido em sua caminhada de fé, decida servir, aconselhando ou apoiando, outras pessoas em seu círculo de amigos, familiares, membros da igreja e pessoas da comunidade. Peça a inspiração e a direção de Deus a respeito de como sua experiência pode servir melhor ao Seu propósito de fortalecer a fé dos outros.

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Quatro pastores, quatro estudantes

Os pastores adventistas do sétimo dia desempenham um papel importante nas escolas adventistas. Se não fosse pelos pastores adventistas, centenas de crianças não estariam frequentando uma escola adventista na Índia. Vamos conhecer quatro deles.

Siyon

Siyon [Saion] conheceu um pastor adventista quando tinha dez anos. Uma vez por semana, o pastor ia à casa dele para dar estudos bíblicos a seus pais e orar com eles. Pouco tempo depois, um pastor de outra denominação religiosa também passou a ir à casa de Siyon, e também lia a Bíblia e orava com eles.

Isso continuou por algum tempo. Finalmente, os pais de Siyon decidiram guardar o sábado. Mas eles enfrentaram um dilema e Siyon questionou: “Quem dirá aos pastores sobre a nossa decisão?”

Os pais tinham muitas questões a resolver, mas não tiveram dificuldade em decidir

onde Siyon iria estudar. Quando o pastor falou sobre um internato adventista a cerca de 40 minutos de sua casa, eles disseram ao filho para fazer as malas.

Ao chegar à nova escola, Siyon sentiu-se triste e sozinho, pois não conhecia ninguém. Ele estudou muito para aprender inglês e se esforçou para fazer novos amigos. Ele passou a falar inglês fluentemente e amar sua nova escola. Aprendeu a ser líder, a participar da música e a ajudar nas reuniões de oração e na Escola Sabatina.

Os parentes e amigos notaram que Siyon ficou diferente. Quando ele volta para casa nas férias, eles se reúnem em sua casa e pedem que ele dirija as reuniões de oração. Eles também querem enviar os filhos para a escola onde Siyon estuda – e vários já fizeram isso. Agora cinco crianças estão estudando na escola por causa das mudanças que sua família e os amigos viram na vida de Siyon.

Siyon é um dos 260 estudantes da Escola Adventista de Alate, no oeste da Índia. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um novo prédio de salas de aula para substituir as salas antigas. Isso permitirá que a escola aceite mais estudantes, alguns de lares adventistas, porém muitos vêm de famílias que sabem pouco ou nada sobre Cristo, Seu sacrifício de amor e a vida eterna.

Snehal e David

Snehal [Snirrôu] é uma garota de 15 anos que estuda na Escola Adventista de Alate há cinco anos. Ela é líder na Escola Sabatina e em outros programas de adoração. “Comecei a ler a Bíblia e me interessei pela igreja quando cheguei a esta escola”, ela diz. “Estou muito feliz por estar aqui!”

David tem onze anos e se matriculou na escola por influência do pastor.

“Meu pai é pedreiro, e por várias semanas ele não conseguia encontrar trabalho. Por isso não tínhamos muito alimento para comer”, David diz. “Então um estranho foi à nossa casa e lhe entregou um folheto cristão. Papai começou a ler por curiosidade.”

Pouco tempo depois, o pai de David viu várias pessoas bem vestidas olhando para um canteiro de obras. Caminhou até o grupo esperando encontrar trabalho. Ficou surpreso ao reconhecer no grupo o homem que lhe tinha dado o folheto. Buscou coragem, dirigiu-se ao homem e disse que estava lendo o folheto e pediu mais informações. O homem se apresentou como pastor adventista e o convidou para estudar a Bíblia com ele.

“Meu pai estudou com o pastor e pediu o batismo. Finalmente, o restante da família se uniu a ele. Estou estudando o 5º Ano na Escola Adventista de Alate e me sinto feliz por estar aqui, onde posso aprender mais sobre Jesus enquanto me preparo para um futuro melhor.”

Abhishek

A mãe de Abhishek [Abisheque] considera um milagre o fato de seu filho estar frequentando a escola adventista. A seca tinha arruinado as colheitas da família. Ela e seus familiares estavam em casa, passando fome e sem saber o que fazer. Então um pastor adventista foi à sua casa e se ofereceu para orar pela família.

Visto que a família de Abhishek não era cristã, sua mãe mandou que o pastor fosse embora. Mas o pastor voltou dia após dia. Finalmente, ela permitiu que ele orasse por eles.

Hoje, a mãe de Abhishek acredita que o Espírito Santo dirigiu essas visitas. O pastor ajudou a família a ter alimento e ministrou estudos bíblicos. Finalmente, ela se uniu à Igreja Adventista. Abhishek conseguiu uma bolsa de estudos e se matriculou na escola adventista há dois anos.

“Gosto da educação que meu filho está recebendo nessa escola”, a mãe diz. “Ele é uma boa influência para os nossos vizinhos. A honestidade e bondade dele fizeram com que os vizinhos pedissem informações sobre a Igreja Adventista e sobre o sábado.”

As escolas adventistas estão cheias de histórias semelhantes de estudantes que puderam crescer em um ambiente adventista. Por favor, lembre-se da Escola Adventista de Alate em suas orações e participe das ofertas missionárias da Escola Sabatina. Vamos lembrar também de orar pelos pastores adventistas, que desempenham papel importante na educação adventista.

Resumo missionário

- A Escola Adventista de Alate foi construída em 1943 no oeste da Índia. Ficou fechada por algum tempo e reabriu em 1981.
- Hoje a escola tem 260 alunos, incluindo 35 que moram no internato. O número de alunos poderá aumentar quando a escola concluir as novas instalações.
- Uma parte das ofertas da Escola Sabatina deste trimestre será destinada à construção de um novo prédio, com 14 salas de aula. A estrutura atual é antiga e pequena para acomodar mais estudantes. A nova estrutura é um passo na modernização das instalações e contribuirá para aumentar o número de alunos nessa instituição adventista.

HÁ 125 ANOS
TRANSFORMANDO
VIDAS

CAMINHO
A CRISTO

Ellen G. White

CAMINHO
A CRISTO

125
anos
Edição Especial

CAMINHO
A CRISTO

Personas que conhecem
a verdadeira felicidade.

MKT CPB | William de Moraes

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria
☎ 15 98100-5073
SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 6

A superioridade da promessa

TEXTO-CHAVE: Gálatas 3:18

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: A relação entre a promessa da salvação e a lei.

Sentir: O contraste entre nosso relacionamento com Deus por meio da Sua promessa de graça e por intermédio da lei.

Fazer: Aceitar a promessa da graça mediante a fé, bem como os benefícios da lei.

ESBOÇO

I. Conhecer: A promessa da aliança

A. Como a consideração de Deus para com a lei se reflete em Seu plano de justificação pela fé?

B. Qual é o propósito da lei em um sistema fundamentado na promessa da graça de Deus?

II. Sentir: Encontros pessoais

A. Como o poder e o drama do encontro com Deus no monte Sinai ensinou Israel sobre a natureza de Deus?

B. Como esse encontro com Deus se compara e contrasta com o relacionamento íntimo que Deus teve com Abraão e Suas promessas para ele?

III. Fazer: O caminho para a promessa

A. Como podemos ser beneficiados pelo relacionamento com a lei, no qual ela funciona como espelho, professor e guia que nos leva a Cristo?

B. Como podemos usar essa relação com a lei para nos ajudar a desenvolver um relacionamento mais íntimo com o Doador da promessa?

C. Como a lei pode aumentar nossa fé?

RESUMO: Nossa salvação é fundamentada em nossa aceitação, pela fé, da justiça e redenção oferecidas por Cristo. A lei serve para ilustrar o caráter de Deus e refletir nossas próprias deficiências, levando-nos à única fonte de justiça.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 3:18

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A lição desta semana nos ajuda a entender o papel da "lei do amor". Nossa capacidade de praticar essa lei, em nossa caminhada de fé, é a manifestação da graça divina.

Para o professor: Considere por que Paulo gastou tanto tempo fazendo a distinção entre o papel da fé na salvação e o papel da lei. Concentre-se no contexto cultural da época para ajudar a elucidar por que os gálatas necessitavam de instrução em relação ao papel da fé e da lei na salvação. Qual lição Paulo estava tentando transmitir?



Compreensão

Para o professor: Uma cultura de legalismo ocorre em comunidades de fé quando a compreensão e a prática da “lei” se afastam da divina “lei do amor” para se conformar com o modelo de leis e sistemas legais feitos pelo homem. A cultura religiosa em que Jesus nasceu havia se tornado legalista, embora, teoricamente, a religião judaica sempre foi orientada para a graça. Vemos evidências de que essa cultura legalista continuou durante toda a Sua vida e após Sua morte, sendo necessário que Paulo escrevesse a carta aos Gálatas, que procurava desesperadamente redefinir a ênfase no evangelho, ou seja, na verdade de que somos salvos pela graça mediante a fé e que a lei de Deus é uma lei “de amor e graça”. Talvez a amplitude da nossa luta com os conceitos apresentados em Gálatas, especificamente o papel da fé e da lei na vida dos cristãos, reflita o fato de que, muitas vezes, também precisemos reorientar nosso pensamento, como ocorreu com as pessoas nos dias de Jesus.

Comentário bíblico

A fim de compreender plenamente a mensagem que Paulo buscou transmitir na carta aos Gálatas sobre o papel da fé e da fidelidade à lei e sobre a relação entre as duas, é ainda mais importante definir a lei que está em questão. Observar o contexto cultural em que Paulo escreveu pode nos ajudar a identificar a lei à qual ele estava se referindo, e a lei que ele não estava mencionando.

Numa época em que parecia que o mundo inteiro estava adotando a cultura grega, surgiram alguns grupos judaicos preocupados com a preservação de suas tradições culturais e religiosas. Os saduceus acreditavam que somente os cinco livros de Moisés (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) tinham autoridade, e esses homens estavam interessados em preservar a lealdade às leis estabelecidas nesses livros. Os fariseus estavam interessados em defender os costumes judaicos e, especialmente, a lei de Moisés, para a qual desenvolviam aplicações para a vida cotidiana. É interessante notar que o fariseu mais famoso em toda a Bíblia tenha sido o próprio apóstolo Paulo (Fp 3:5). Haveria alguém melhor, então, para escrever as cartas da Bíblia, como Gálatas, que procuravam mudar o pensamento perpetuado pelos ensinamentos dos fariseus e grupos similares, fixados na aplicação rigorosa da lei a todos os aspectos da vida em sociedade?

O desafio dos fariseus e saduceus, e a maneira pela qual sua história é instrutiva para esta lição, é que a lei na qual se originou seu interesse era a mesma lei em que estamos interessados

e valorizamos: Os Dez Mandamentos. Porém, sua preocupação não se limitava a eles. É de suprema importância, então, aprendermos com os erros que eles cometeram ao subverter a própria lei de Deus, que eles exteriormente alegavam defender. Quando Jesus esteve na Terra, reservou Suas palavras mais duras para esses homens.

A lei de Deus é derivada da natureza do código moral e do caráter perfeito de Deus. Ela é universal, transcendente e inspirada para nos exortar a viver plenamente na sombra de Sua graça. A lei de Deus existe para nos instruir e orientar sobre como nos aproximar do Divino e obter uma compreensão mais rica e profunda de Seu amor. Como Paulo afirmou em Gálatas 5:14, a lei se resume em uma só diretriz: “Ame o seu próximo como a si mesmo” (NVI). Ter a lei de Deus no coração significa ter amor no coração (Sl 40:8). Uma comunidade de fé que tem a lei do amor no coração nunca poderá ser legalista, no sentido humano. Além disso, a crença em Deus e o foco em Seu dom de vida para nós nada podem fazer, a não ser inspirar em nós amor pelos outros, mostrando naturalmente como a fé leva à lei do amor em nosso coração.

Pense nisto: Considerando a mensagem de Paulo em Gálatas 3 no contexto cultural e religioso da época, como é esclarecida a relação entre a fé e a observância da lei? Como a lei nos faz crescer na graça de Deus, sendo o resultado dessa experiência o fruto do Espírito, mencionado em Gálatas 5:22? Note que o primeiro aspecto desse fruto é o amor, seguido pela alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

PASSO 3



Aplicação

Para o professor: A lei funciona como um microscópio que nos permite ver melhor nossos pecados. Incentive a classe a comentar as diferentes maneiras pelas quais a lei pode ser usada para nos ajudar a focalizar a beleza do caráter de Deus e a manifestar os princípios divinos em nossa vida. Encoraje os alunos a pensar na lei de novas maneiras, pois o que enfatizamos e focalizamos se traduz em nosso modo de agir e viver. Como Hebreus 12:2 declara, devemos olhar “firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus”. Enfatizar o belo caráter de Deus nos ajuda a demonstrar os mesmos princípios que Ele estabeleceu, ao viver a lei.

Perguntas para reflexão

1. Como a compreensão do contexto da cultura religiosa do Novo Testamento ajuda a esclarecer o que Paulo disse em Gálatas 3?
2. Por que Gálatas 3 permanece tão relevante hoje, especialmente à luz do fato de que a questão da fé versus obras é um contínuo ponto de diálogo e discussão nas igrejas?

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Dê aos alunos um momento para pensar nas seguintes questões: 1. Como era minha compreensão da relação entre lei e fé quando ingressei na igreja? 2. Como essa compreensão afetava meu relacionamento com as pessoas? 3. Como isso afetava meu envolvimento com as atividades da igreja? 4. O que melhorou com minha compreensão atual? Em que preciso melhorar? Dê oportunidade para que a classe compartilhe suas respostas. Ore com os alunos a respeito dos desafios para o futuro.

Atividade: Na intimidade do coração, muitas pessoas se sentem julgadas, seja por outros ou pelos próprios padrões internos, no que diz respeito às suas falhas no cumprimento da lei de Deus. Como a lição que Paulo compartilhou em Gálatas ajuda o nosso coração a seguir numa nova direção? Focalizar nossa fé em Deus e em Sua graça, mediante o perfeito dom e belo

caráter de Jesus, pode inspirar em nós compaixão para com nossos próprios defeitos e os dos outros? Absorvendo esse espírito de perdão e graça, como podemos nos reorientar para viver nossa maior vocação, de ser filhos e filhas de Cristo unicamente pela graça, mediante a fé, vivendo de acordo com a lei de Deus e produzindo totalmente o fruto do Espírito?

1. O que você pode fazer, primeiramente em sua vida e, em seguida, em sua família, em seu círculo de amigos e, finalmente, na sua comunidade de fé, para reorientar a ênfase das conversas e atividades para uma experiência com Deus fundamentada na fé (e não com base nas obras)?

2. Se nossa compreensão da lei de Deus atualmente está mais alinhada com as aplicações legalistas humanas, como podemos reorientar nosso entendimento dessa lei como a lei do amor? Como isso pode se manifestar nas igrejas, escolas e outras comunidades para que possamos elevar outras pessoas por meio da lei do amor?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Bênçãos abundantes

Sunita, esposa de um fazendeiro, gostaria muito de frequentar os cultos com mais assiduidade, mas ela não quer irritar o marido, que não é cristão. Então ela, geralmente, passa o sábado adorando a Deus em silêncio, na própria em casa. No entanto, vai à igreja sempre que tem um pedido especial de oração. No ano passado, Sunita foi à igreja e orou por um poço.

Tendo crescido em uma família que guardava o domingo, Sunita deixou de frequentar a igreja quando se casou. Entretanto, ela continuou lendo a Bíblia e, enquanto isso, sentia-se atraída pela Igreja Adventista.

Orando por um milagre

Os tempos foram difíceis na fazenda da família. Havia pouca chuva, e os dois poços da fazenda quase secaram. A fazenda precisava desesperadamente de água. Porém, Sunita e o marido não tinham muito dinheiro.

Acreditando que um ritual hindu, realizado no terreno da fazenda, seria a única maneira de obter água, o marido de Sunita desejou realizá-lo, mas Sunita se opôs ao ritual. Ela disse que a única solução era orar a Deus.

Então Sunita foi à igreja pedir a Deus um milagre. Suplicou que a água fosse encontrada logo na primeira tentativa, quando fosse usado o perfurador. O casal não podia pagar para perfurar vários buracos.

O pastor e os membros da igreja se uniram a Sunita, orando pela fazenda de sua família. Eles agradeceram a Deus pela fidelidade de Sunita e seu amor pelo sábado, e pediram a ajuda de Deus para encontrar água.

No dia seguinte, o profissional que iria perfurar o solo chegou à fazenda. O pastor e os membros da igreja também foram. Eles queriam orar novamente. Ninguém sabia onde cavar. Sunita só tinha dinheiro suficiente para perfurar até 45 metros.

Os membros da igreja escolheram um local aleatório para cavar, e o pastor orou: “Senhor, abençoe este solo, e que ele forneça água suficiente para satisfazer as necessidades de Seus filhos.” Então o responsável pela perfuração começou a trabalhar.

Trrrr trrrr trrrr. Ele perfurou até 15 metros. Nada.

Trrrr trrrr trrrr. Ele alcançou 30 metros. Nada.

Trrrr trrrr trrrr. Ele perfurou 45 metros. Então, foi até Sunita e disse: “Eu perfurei 45 metros.” “Você deve pagar mais se quiser que eu continue cavando.”

Os membros da igreja oraram novamente e imploraram que o homem perfurasse apenas mais alguns metros. Relutantemente, ele concordou. Momentos depois, a água brotou do chão.

Sunita sorriu. “Estou muito feliz!”, ela disse. “Com fé, oramos, e Deus respondeu às nossas orações! Ele nos abençoou!”

Até hoje, o poço fornece água em abundância.

Os vizinhos ainda estão maravilhados com o milagre. Eles dizem à Sunita: “Você é pobre. Por que você é tão abençoada?”

Sunita diz que a resposta é simples: Deus honra aqueles que O honram.

Deus honrou Sunita por causa de sua fidelidade. O poço continua fornecendo água em abundância. Quando honramos a Deus, Ele também está disposto a nos dar um suprimento ilimitado da água da vida.

Perto da casa de Sunita está a Escola Adventista de Alate. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre será usada para construir 14 salas de aula para que mais crianças possam estudar ali e aprender sobre o Deus que responde às orações. Em suas orações, lembrem-se de Sunita e da Escola Adventista de Alate. Participem também com ofertas generosas para esse projeto da Escola Sabatina.

Resumo missionário

- Desde o início do adventismo na Índia, as escolas têm desempenhado um papel importante no crescimento da igreja. Além de treinar os filhos de pais adventistas, as escolas recebem muitas crianças de famílias não cristãs que querem receber uma educação de qualidade.
- A cada ano, muitos alunos são batizados como resultado de frequentar as escolas adventistas na Índia. Mesmo aqueles que não são batizados levam consigo importantes lições de fé.
- Parte da oferta da Escola Sabatina neste trimestre ajudará a construir novos dormitórios em duas escolas adventistas e prédios de salas de aula em dois outros colégios, tornando possível que ainda mais alunos possam estudar nessas instituições e aprender do grande amor de Deus.

Você está preparado?

*Precisamos de reavivamento. A chuva
serôdia só cairá em terreno preparado.
Entenda sua situação espiritual e
prepare-se!*



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Restaurando o que foi

QUEBRADO

A Quem Temerei

Ann Vitorovich

Como juntar os pedaços e seguir em frente quando a vida está sendo destruída?

Para Mara, a vida era literalmente um campo de guerra. Sua história verdadeira nos transporta à Sérvia e às cicatrizes da Primeira Guerra Mundial. A violência dilacerou a família de Mara e também seu coração. Quando veio a paz, afinal, ela partiu com sua família para uma vida simples no campo.

A Quem Temerei é uma história de conversão, fé e confiança em Deus, mesmo em meio aos horrores da guerra.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

📞 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 7

Caminho para a fé

TEXTO-CHAVE: Gálatas 3:22

O ALUNO DEVERÁ

- Saber:** Como a lei nos protege e conduz para Cristo, ainda que ela não nos dê vida.
Sentir: Amor pela lei, conforme refletida no sistema sacrificial, sendo o fundamento do reino de Deus.
Fazer: Submeter-se à disciplina da lei, à medida que ela nos leva Àquele que escreve Sua lei em nosso coração.

ESBOÇO

I. Saber: Submeter-se à disciplina

- De que maneira a lei é uma bênção, uma vez que serve como guardiã e disciplinadora?
- Qual relação os cristãos têm com a lei?
- Como os requisitos da lei são cumpridos em nós?

II. Sentir: Amar a lei

- Ao refletirmos sobre as profundezas às quais o Pai e o Filho desceram para garantir nossa salvação, por que somos levados a amar a lei?
- Como o sacrifício de Cristo ilustra o grande valor conferido por Deus à Sua bela, santa e eterna lei?

III. Fazer: Escrita em nosso coração

- Quando vemos o preço que Cristo pagou para cumprir os requisitos da lei em nosso favor, como respondemos?
- Como podemos cooperar enquanto Deus escreve Sua lei em nosso coração?
- Qual é o papel da fé no cumprimento da lei em nossa vida?

RESUMO: Embora a lei funcione como guardiã e disciplinadora, ela nos conduz a Cristo. Ao Se submeter à vontade do Pai, Cristo cumpriu as exigências da lei. Seguindo Seu exemplo de vida, permitimos que Deus escreva a lei em nosso coração.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 3:22

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Sem a lei de Deus, os seres humanos não saberiam o que é o pecado nem o que Deus espera deles. No entanto, cumprir a lei exige mais do que mero conhecimento; é necessário o poder que vem unicamente do Legislador, comunicado por meio de Cristo.

Para o professor: Compartilhe o que vem a seguir com suas próprias palavras. Alguns alunos podem se lembrar desse famoso comercial e seu slogan inesquecível.

Muitos anos atrás, um comercial de automóvel conquistou a simpatia do público nacional,



Compreensão

Para o professor: Os hebreus foram escolhidos por Deus como Seus representantes na Terra, para que levassem outros a Ele por seu exemplo de fé e comunhão com o Pai celestial. No entanto, isso nem sempre aconteceu como havia sido planejado.

Comentário bíblico

I. Justiça legal

(Recapitule com a classe Gl 3:8-10, 15; Mc 7:1-7.)

A lei dada por Deus a Moisés era muito detalhada. Bênçãos específicas estavam vinculadas ao seu cumprimento, como esta: “Se vocês obedecerem fielmente ao Senhor, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os Seus mandamentos que hoje lhes dou, o Senhor, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da Terra. Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês obedecerem ao Senhor, o seu Deus” (Dt 28:1, 2, NVI). Quem não gostaria de receber uma bênção como essa?

No entanto, Deus não parou no pronunciamento das bênçãos que acompanhariam a obediência às Suas leis. Ele também listou uma série de maldições para a desobediência, como esta: “Vocês serão amaldiçoados na cidade e serão amaldiçoados no campo” (v. 16, NVI). Visto que o afastamento da lei poderia ocasionar a maldição de Deus, os israelitas se esforçavam muito para “cumprir a lei”. Fazendo isso, eles cumpriam seus requisitos legais. Os guardadores da lei tinham uma “justiça legal”.

Finalmente, o povo de Deus acrescentou leis em maior quantidade do que as próprias leis divinas; fizeram isso para garantir o cumprimento das leis que Deus havia concedido, ou pelo menos esse era o plano deles. Os israelitas tinham a missão de ensinar as ordens e proibições de Deus.

Pense nisto: Como Jesus respondeu à espécie de tradição combinada com religião, difundida e praticada por alguns líderes religiosos de Seus dias? (Mc 7:5-8). Por que esse tipo de religião era tão detestável para o Filho de Deus? O que faltava nela?

II. Fé na prática

(Recapitule com a classe Gl 3:19-23; Gn 12:1-4.)

O estudo de terça-feira analisa as declarações “aparentemente” negativas de Paulo sobre a lei moral e suas correspondentes leis civis e cerimoniais. Contudo, Paulo afirmou claramente que a lei não anula a promessa de Deus feita a Abraão e sua descendência. Na verdade, ela traz essa descendência ao pé da cruz de Jesus, onde ocorre a verdadeira justificação (Gl 3:24, 25).

Vale a pena lembrar que Paulo estava discutindo com os judeus em um esforço para compartilhar o evangelho com os cristãos gentios, que necessitavam dele desesperadamente. O esforço de Paulo estava de acordo com o propósito original de Deus ao chamar um povo, Abraão e seus herdeiros (Gn 12:1-4), por meio de quem todas as nações da Terra seriam abençoadas. “O objetivo da aliança de Deus com Abraão foi a vinda do Messias e a salvação da humanidade” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 6, p. 1058).

O povo escolhido de Deus nem sempre O seguiu nessa tarefa. Eles imitaram o mundo em sua busca de prazeres. Em outras palavras, a fé que eles praticavam apresentava pouca semelhança com a santidade do Deus que alegavam servir.

Pense nisto: Como a prática da nossa fé afeta os que nos rodeiam? Quais verdades essenciais somos chamados a compartilhar com um mundo que está morrendo? Muitos no antigo Israel acreditavam que a bênção de Abraão era deles e de ninguém mais. De que maneira, às vezes, alimentamos nossa exclusividade em detrimento dos que anseiam pela boa notícia da salvação?

III. Uma breve história

(Recapitule com a classe Gl 3:19; Rm 7:7-13.)

A inclinação humana para o autoengano é grande. Por isso, Deus faz tudo ao Seu alcance para abrir nossos olhos para a santidade de Suas leis, Sua vontade e Sua vida. Esse foi o objetivo de Deus ao dar a lei moral no monte Sinai e em seguida as leis civil e cerimonial.

Os seres humanos necessitam da lei porque precisam conhecer o que é certo e o que é errado. Por exemplo, o Senhor reiterou a lei no Sinai porque, depois de muitos anos no Egito, os hebreus haviam perdido de vista os caminhos de Deus.

“Durante a obscura escravidão no Egito, onde eles habitaram em meio ao mais tenebroso paganismo e à mais depravada imoralidade, eles quase perderam a compreensão ou consciência dos padrões morais de Deus, e até mesmo das ideias mais rudimentares dos sacrifícios. E, quando as pessoas chegam a essa situação, ficam insensíveis ao pecado, pois é pela “lei” que temos o conhecimento do pecado. Como Paulo afirma: “Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei” (Rm 7:7; *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 6, p. 1061).

Pense nisto: As leis de Deus funcionam de idêntica maneira hoje. Elas nos ajudam a entender claramente a visão divina acerca do pecado e nos conduz a Cristo, Aquele que fez expiação pelo pecado. Existe um ponto em que a influência sensibilizadora da lei de Deus deixa de nos sacudir para nos trazer de volta à realidade? Explique.



Aplicação

Para o professor: Incentive os alunos a refletir sobre as perguntas a seguir. O objetivo é que cada pessoa faça uma sincera autoavaliação.

PASSO 3

Perguntas para reflexão

1. Contemplando a lei do Senhor, o rei Davi escreveu: “A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma; os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes” (Sl 19:7, NVI). O que o salmista quis dizer com a palavra perfeita? O que é perfeito acerca da lei de Deus?

2. Deus aconselhou Josué a não deixar de falar do livro da lei e a meditar nele dia e noite (Js 1:8). Por que era importante que o líder da nação conhecesse, falasse e vivesse a lei? Essa exortação se estende aos seguidores de Deus hoje? Por quê?

Perguntas para aplicação

1. Jeremias 17:9 afirma: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” Como as leis de Deus ajudam a guardar o coração humano?
2. Qual das leis de Deus você tem mais dificuldade em obedecer? Por quê?

Perguntas para testemunhar

1. Quando é apropriado compartilhar as exigências de Deus com pessoas a quem evangelizamos? Muitas pessoas que não frequentam a igreja se surpreendem com o que a Bíblia diz sobre diferentes assuntos. Como podemos lidar com essa surpresa e, às vezes, com o desprezo inicial, a fim de compartilhar com as pessoas as bênçãos e alegrias da obediência às ordens divinas?
2. Pense sobre a atuação de Jesus em relação à mulher samaritana junto ao poço (Jo 4:1-42). O que havia em Jesus que atraiu essa mulher para Ele? Ao estender a graça para a mulher, Jesus encobriu as regras da lei sobre o casamento? Compare essa experiência com a mulher flagrada em adultério (Jo 8:1-11). Por que Jesus a envolveu com Seu perdão e amor, em lugar de condená-la por seu comportamento adúltero? Como Jesus foi capaz de encontrar o equilíbrio entre aplicar a lei e aplicar a graça?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Compartilhe a seguinte história verdadeira em suas próprias palavras. O objetivo é ver claramente a incapacidade da lei para evitar que os seres humanos se comportem de forma antiética e até criminoso. Enfatize nossa necessidade de um profundo e duradouro relacionamento com Deus!

PASSO 4

Hoje vivemos na época do furto de identidade. Recentemente uma mulher voltou para casa e encontrou uma série de mensagens frenéticas deixadas em seu correio de voz por uma divisa de fraude em crédito de uma grande loja de departamentos. Qual era o problema? Alguém em outra cidade estava tentando comprar produtos no valor de 5.000 reais usando seu cartão de crédito. O pretense ladrão ainda havia tentado mudar o endereço do titular do cartão para sua cidade. Visto que a proprietária do cartão nunca tinha vivido naquela cidade, nem havia estado lá em mais de dois anos, todo o episódio foi um grande alerta.

Há grupos criminosos internacionais cujo único objetivo é lucrar com o furto de identidade. Mas como explicar que pessoas tentam progredir falsificando informações sobre sua vida? Por exemplo, um estudante universitário recentemente garantiu mais de 150.000 reais em dinheiro de bolsa de estudos sob falsos pretextos, R\$ 46.000 dos quais vieram de uma universidade de prestígio. Embora tenha solicitado várias bolsas de estudo, ele falsificou recomendações, alegou nota máxima em um vestibular, plagiou o trabalho de professores, listou livros nos quais ele foi coautor, cursos que ministrou e palestras que deu. Tudo falso!

O que leva as pessoas a cometer crimes como esses mencionados acima? Há a evidente patologia criminosa, mas vai além do óbvio. Como um relacionamento com Jesus poderia ter desempenhado papel significativo na mudança de comportamento dos fraudadores de identidade mencionados acima? Jesus pode realmente fazer diferença em nossa vida?

Lição 7

“Quero ser evangelista”

Ghukato [Gucato] tem 16 anos, é estudante no nordeste da Índia e quer se tornar evangelista. Mas ele não está esperando terminar os estudos para, então, compartilhar o amor de Jesus com as pessoas. Ghukato aproveita todas as oportunidades para contar a seus colegas não adventistas sobre a esperança na segunda vinda de Jesus. Ele se oferece para estudar a Bíblia com os que demonstram interesse. Ele diz que não conseguiu parar de falar sobre Jesus desde que foi batizado aos 13 anos. “Quero me tornar evangelista”, ele diz com um sorriso no rosto.

Uma luz para os jovens

Os pais de Ghukato se uniram à Igreja Adventista do Sétimo Dia depois de assistir às reuniões evangelísticas, quando Ghukato tinha nove anos. Ele e seu irmão, dois anos mais novo, estudam na Escola Adventista de Nagaland, situada em um canto remoto do nordeste da Índia. A escola tem 204 alunos, muitos dos quais vêm de famílias cristãs não adventistas.

Ghukato gosta das atividades espirituais no *campus*, especialmente da primeira aula quando os alunos cantam, oram e leem a Bíblia juntos.

Os professores de Ghukato ficam impressionados quando veem o menino ajudando outros alunos com seus deveres de casa e compartilhando a fé com eles, sempre que surge uma oportunidade. Um professor disse: “Ele não só frequenta os cultos da igreja regularmente, mas também convida os amigos não adventistas para os cultos. Muitos aceitam o convite.”

Ghukato descobriu que nem sempre é fácil compartilhar a fé. Os pais de alguns colegas não querem que os filhos frequentem a igreja do *campus* no sábado. Mesmo assim, Ghukato continua convidando as pessoas.

Apesar das rejeições que acontecem, Ghukato mantém o convite aberto ao dizer: “Está bem. Mas, se você mudar de ideia, por favor, venha.” Essa forma de convite trouxe vários amigos para a igreja, incluindo um que pediu o batismo. Ghukato diz: “Dei estudos bíblicos para ele, porém seus pais não permitiram que fosse batizado.”

Outro amigo teve problemas porque visitou a igreja. Quando os pais descobriram, eles não permitiram que o menino voltasse à igreja.

Ajudando os outros

Ghukato não fica desanimado com as recusas. Ele encontra outros amigos, às vezes fora do *campus*, como foi o caso de Albert, que trabalha em um supermercado local. Ele e Albert conversaram sobre os adventistas e o sábado. Albert disse que estava muito ocupado para ir à igreja; mas, felizmente aceitou a revista *Adventist World* (Revista Adventista Mundial) e outras publicações religiosas que Ghukato lhe ofereceu.

O amor de Ghukato por Deus começou no lar, e ele continua a fazer da família sua prioridade. Quando sua mãe ficou doente e não conseguia limpar a igreja, ele pediu a mãe que esta ficasse na cama até sentir-se bem. Quando ela tentou se levantar para limpar a igreja, Ghukato escondeu a chave da igreja. Quando teve condições, ele mesmo foi limpar a igreja no lugar dela até que a mãe melhorasse e tivesse condições de voltar ao trabalho.

Ajudando a escola a crescer

Ao ser consultado sobre a maior necessidade da escola, Ghukato imediatamente respondeu que os alunos precisam de dormitórios, e isso é verdade. Neste momento, a escola

é um externato. Se tivesse dormitórios, mais estudantes poderiam estudar e morar ali. A oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a escola a construir um residencial feminino. Mas a escola também planeja conseguir dinheiro suficiente para construir um residencial para os rapazes.

Ghukato diz que os dois dormitórios são importantes porque muitos jovens que gostariam de estudar na escola não podem viajar todos os dias.

Ele acrescenta que a única coisa que deseja é estar pronto e esperando Jesus voltar. Seu versículo bíblico favorito é Mateus 24:42, onde Jesus diz: “Vigiem, pois, porque vocês não sabem a que hora virá o seu Senhor.”

Por favor, lembre-se em suas orações da Escola Adventista de Nagaland e doe generosamente sua oferta na Escola Sabatina todos os sábados.

Resumo missionário

- A educação adventista é parte importante do evangelismo na Divisão Sul-Asiática. Desde o início da igreja, as escolas têm sido instrumentos de Deus para salvar pessoas. Com um alto nível de educação em inglês, em vez de línguas locais, e um fator religioso preeminente, a cada ano, centenas de estudantes em escolas adventistas dedicam a vida a Cristo e são batizados.
- A ênfase religiosa abençoa as famílias também. Uma grande porcentagem de estudantes das escolas adventistas vem de lares não adventistas. Os alunos levam para casa o que aprenderam na escola, e muitas famílias escolhem seguir a Cristo.
- A Escola Adventista de Nagaland, no nordeste da Índia, tem 204 alunos. Foi aprovada para se tornar internato, mas precisa de dormitórios. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir o residencial feminino, enquanto a escola levanta recursos financeiros para construir o residencial masculino. Assim, mais alunos poderão receber as vantagens da educação adventista.



Por uma vida
mais leve

Dennis Smith
O batismo do
ESPÍRITO
SANTO
O que é? Quem precisa dele? De que recebe-lo?

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria
☎ 15 98100-5073

MKT CPB | Forólia

Resumo da Lição 8

De escravos a herdeiros

TEXTO-CHAVE: Gálatas 4:7

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: O processo pelo qual somos revestidos de Cristo no batismo e nos tornamos herdeiros de Seu reino.

Sentir: A intimidade do relacionamento Pai/filho, por meio do Espírito de Cristo em nosso coração.

Fazer: Viver como filho de Deus, não mais na condição de menor sob a restrição da lei, mas livre para aceitar os plenos direitos da herança.

ESBOÇO

I. Conhecer: Herdeiros, revestidos de Cristo

A. Como o batismo em Cristo nos distingue como filhos de Deus?

B. Por que foi necessário que Cristo nascesse de uma mulher, sob a lei, a fim de nos libertar, para que nos tornássemos Seus filhos e herdeiros?

II. Sentir: Abba, meu Pai

A. Como o Espírito nos faz lembrar da intimidade amorosa e informal entre um pai e um filho que sabe que é amado? Como saber se temos essa experiência com Deus?

B. Quais experiências proporcionam esse amor caloroso e confiante?

III. Fazer: Herdeiros do reino

A. Visto que temos sido filhos de Deus, como poderíamos voltar à escravidão das obras em busca do favor divino?

B. Como podemos nos revestir da justiça diariamente, na morte e ressurreição de Cristo?

C. Nossa lista de tarefas diárias reflete nossa condição de filhos de Deus e herdeiros de Seu reino?

RESUMO: Quando vivemos a vida de Cristo, somos chamados filhos de Deus. Tratamos o Pai de maneira amorosa e íntima, tendo todos os direitos dos que herdarão o reino de Cristo por causa de Suas dádivas, e não pelos nossos méritos.

Ciclo do aprendizado



PASSO 1

Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 4:7

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo foram os meios divinos para nos libertar do poder do pecado e da morte e nos colocar de volta em um relacionamento correto com Ele. Somos chamados a viver livres em Cristo.

Para o professor: A seguinte história verídica nos lembra de que a liberdade que Deus nos concedeu por meio de Cristo é um dos mais preciosos dons oferecidos aos seres humanos caídos e deve ser celebrada como tal.

Em abril de 2002, Ray Krone, um antigo detento do corredor da morte, tornou-se o centésimo prisioneiro nos Estados Unidos a ser inocentado pela prova de DNA desde que a pena de morte foi restabelecida em 1976. Krone tinha passado mais de dez anos na prisão por um homicídio que não cometeu.

Como Krone passou seu primeiro dia de liberdade? Ele comeu bife e foi nadar na piscina de um hotel, gritando de alegria à medida que a água fria o envolvia. Quase imediatamente após sua libertação, ele começou a denunciar as deficiências do sistema judiciário que fizeram com que ele perdesse a fé. Krone havia sido condenado não uma, mas duas vezes pelo mesmo crime, sendo que na última vez foi condenado à prisão perpétua.

Quando perguntaram como ele planejava reconstruir a vida, Ray Krone respondeu: “Eu não penso em reconstrução. Penso em começar de novo. Tenho uma vida totalmente nova, sonhos totalmente novos [...]. Não quero ser negativo, vingativo nem furioso. Não tenho tempo para isso.”

Pense nisto: Peça que a classe considere as seguintes questões: Com o que se parece a liberdade em Cristo? Como podemos saber quando essa liberdade é genuína e quando não é? É possível saber? Qual verdade profunda sobre nossa nova vida em Cristo é revelada pelas palavras de Ray Krone sobre começar de novo?



Compreensão

Para o professor: Como a lição desta semana deixa claro, os profetas do Antigo Testamento enfrentaram a difícil tarefa de expor os pecados escondidos, e os não tão escondidos assim, do povo que muitas vezes alegava estar adorando o Deus verdadeiro.

Comentário bíblico

I. Mortos de verdade

(Recapitule com a classe Rm 6:1-11; Gl 3:26, 1Co 12:13.)

A lição desta semana esboça o papel fundamental que o batismo desempenha na completa renovação da vida do pecador. Segundo o estudo de domingo, “unir nossa vida com Cristo” é uma “decisão radical”.

Em Romanos 6:4, o apóstolo Paulo ampliou o conceito do significado do batismo. Ele descreveu o processo dizendo que “fomos sepultados com Ele na morte por meio do batismo” (NVI). Esse geralmente é um dos conceitos mais difíceis de compreender, de que mediante o batismo a pessoa morre verdadeiramente para sua antiga maneira de viver. No entanto, essa compreensão é afirmada em Gálatas 3:26.

A morte do cristão para o pecado no batismo é tão real e completa como a morte literal de Cristo. Assim como o ressurgimento de Cristo da sepultura indica um novo nascimento, também nossa saída da sepultura das águas batismais simboliza nova vida em Cristo.

O batismo representa uma união com Cristo. Paulo observou: “Em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1Co 12:13).

Pense nisto: Por que muitos cristãos lutam para aceitar a totalidade de sua morte em Cristo?

Como devemos entender o fato de que, embora estejamos mortos para o pecado, certos pecados continuam a nos desafiar? Como Satanás usa essa tensão entre a velha e a nova vida para nos desencorajar?

II. Até mesmo Seu poder?

(Recapitule com a classe Gl 4:7; Mt 4:4-11.)

Um dos aspectos verdadeiramente inspiradores do ministério de Jesus na Terra foi o difícil exercício de Seu domínio sobre Satanás, começando com a tentação que Ele enfrentou no deserto (Mt 4:4-11). Como o autor deixa claro no estudo desta semana, visto que somos coerdeiros com Cristo, tudo que pertence a Ele pertence a nós, até mesmo Seu poder. Parte da liberdade oferecida por Cristo é uma crescente capacidade de resistir ao pecado e abandoná-lo em todas as suas formas. Deus nos adotou da “escravidão do pecado”.

Pense por um momento sobre a incapacidade de Satanás em ter êxito com Jesus em qualquer frente, como Ellen G. White descreveu: “Ao vir Jesus ao mundo, o poder de Satanás se voltou contra Ele. Desde o tempo em que apareceu aqui, como a Crianinha de Belém, o usurpador trabalhou para promover Sua destruição. Por todos os meios possíveis, procurou impedir Jesus de desenvolver infância perfeita, imaculada varonilidade, um ministério santo e sacrifício irrepreensível. Porém ele foi derrotado. Não pôde levar Jesus a pecar. Não O conseguiu desanimar nem desviá-Lo da obra para cuja realização veio ao mundo. Do deserto ao Calvário Ele foi açoitado pela tempestade da ira de Satanás, mas quanto mais impiedosa ela se tornava, tanto mais firmemente o Filho de Deus Se apegava à mão de Seu Pai, avançando na ensanguentada vereda. Todos os esforços de Satanás para oprimi-Lo e vencê-Lo só faziam ressaltar, mais nitidamente, a pureza de Seu caráter” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 759).

Pense nisto: Muitos cristãos não acreditam que, por intermédio de Jesus, eles também possam vencer as artimanhas de Satanás. O que os impede de experimentar a liberdade do poder de certos pecados? Estariam destinados a lutar para sempre? Explique.

III. O testemunho vivo de Paulo

(Recapitule com a classe Gl 3:28; 4:12.)

O estudo desta semana se encerra com o apelo de Paulo para que os novos cristãos gálatas não retornassem aos “rudimentos fracos e pobres” que uma vez os haviam escravizado (Gl 4:9). Para Paulo, o retorno ao legalismo passado seria semelhante a voltar à adoração pagã.

Paulo exortou seu público gentio da seguinte maneira: “Que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês” (Gl 4:12, NVI). Escondida nessa linguagem aparentemente sentimental estava a verdade que Paulo revelou em Gálatas 3:28, de que em Cristo não há “judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos são um em Cristo Jesus” (NVI). Como vemos no estudo da próxima semana, Paulo efetivamente adotou alguns costumes e modos de vida dos gentios.

Podemos apenas imaginar como essa declaração chegou aos ouvidos do público judeu de Paulo. O apóstolo rejeitou enfaticamente qualquer separação entre ele e os gentios. Em 1 Coríntios 9:21 ele afirmou que havia se tornado como gentio para que talvez pudesse levar alguns gentios a Cristo: “Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a lei” (NVI).

A liberdade de Paulo em Cristo removeu a visão estreita e paroquial e o tornou aberto a compartilhar o amor de Deus por toda parte.

Pense nisto: Como devemos proceder para exemplificar a unidade que compartilhamos com todos os filhos de Deus?



Aplicação

Para o professor: Como filhas e filhos adotados por Deus, devemos conhecer a vida do Pai, o que significa permanecer nEle (Jo 15:1-7) e compartilhar Seu amor com os membros perdidos da família humana (Mt 28:18-20).



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Compartilhe a seguinte mensagem com os alunos e pergunte como eles poderiam aplicar as verdades aprendidas nesta semana para atender a necessidade do aflito coração da pessoa mencionada a seguir. Peça que os membros da classe façam uma lista das coisas que diriam a essa pessoa.

Alguém postou o seguinte clamor por ajuda em uma página cristã na internet: “Às vezes, parece que Deus está a uma galáxia de distância de mim. Penso que meus pecados passados continuam me assombrando. Não consigo esquecê-los! E justamente quando acho que eles estão sob controle e não mais irei praticá-los, a bomba explode! Acontece tudo de novo. Eu me atropalho. É como se o diabo estivesse zombando de mim: ‘Pensou que poderia escapar? Você não pode!’ E às vezes me sinto assim, achando que descí até o fundo e que estou tão longe da graça de Deus que não posso voltar. Sei que isso não é verdade, que Deus Se encontra comigo onde quer que eu esteja, mas às vezes pergunto se Ele realmente me ouve”.

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Rejeitados por causa do sábado

Seis famílias da Igreja Adventista do Sétimo Dia permaneceram fiéis a Deus em meio às ameaças de morte, prisão e perseguições no nordeste da Índia. Como resultado dessa coragem, 30% dos moradores da pequena aldeia agora são membros da Igreja Adventista.

A história começou quando as seis famílias de observadores do sábado se mudaram para a aldeia, a fim de escapar de uma insurreição em sua terra natal em 1966. Nos primeiros

Perguntas para reflexão

1. Qual é o papel da nossa vida devocional na manutenção da nossa liberdade em Cristo? Leia Marcos 1:35-39. O que esses versos falam sobre a vida devocional de Jesus e como isso influenciava Suas decisões a cada momento?

2. Por que alguns cristãos duvidam da realidade de sua adoção em Cristo? Como nossa antiga relação com o pecado pode, às vezes, prejudicar nosso relacionamento com o Pai?

Perguntas para aplicação

1. Como podemos conciliar a liberdade em Cristo com o ensino da Bíblia sobre assuntos como modéstia no vestir, comportamento cristão e reforma de saúde? O que podemos e o que não podemos fazer?

2. Em que aspecto devemos permanecer como crianças na caminhada cristã? Em que aspecto devemos nos tornar filhos e filhas de Deus plenamente amadurecidos?

Perguntas para testemunhar

1. “Os discípulos deviam ser colaboradores de seu Redentor na obra de salvar o mundo” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 818). O que nossa disposição de trabalhar pela salvação dos irmãos perdidos revela sobre nosso amor pelo Pai?

2. Leia a parábola da grande ceia encontrada em Lucas 14:15-24. Jesus ordenou aos Seus servos: “Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a Minha casa” (v. 23). Por que o Pai está tão desejoso de compartilhar Suas dádivas com tantas pessoas quanto possível? Como podemos “obrigar” as pessoas a vir para a grande celebração da adoção?

quatro anos, a vida na nova aldeia transcorreu normalmente. Os adultos pertencentes às seis famílias decidiram fazer parte da Igreja Adventista por meio do batismo. Quase imediatamente, os outros aldeões começaram a causar problemas. Ordenaram que os novos adventistas abandonassem a aldeia ou desistissem da nova fé.

A maioria dos moradores da aldeia pertencia a outra igreja cristã, e não queria saber dos adventistas. Eles ameaçaram os adventistas, invadiram a pequena cabana coberta de palha que servia como igreja, e construíram um fogão tradicional de três pedras no centro da cabana, dizendo que ali deveria ser uma residência, não uma igreja.

Vários aldeões fizeram ameaças de morte aos adventistas, mas o pequeno grupo permaneceu fiel às suas crenças. Quando nada deu resultado, os aldeões convenceram um funcionário do governo local a assinar um decreto segundo o qual os adventistas deveriam desistir da sua fé ou sair da aldeia.

Presos

No sábado seguinte, vários policiais ficaram esperando os adventistas voltarem para casa depois do culto. A polícia disse aos três homens do grupo que eles estavam presos.

As mulheres ficaram com medo, e as crianças começaram a chorar. Pan, um dos adultos, disse aos policiais: “Não cometemos nenhum crime, por isso não merecemos ser presos. Se vocês querem nos matar por motivos religiosos, estamos prontos para entregar nossa vida.”

“Não queremos matá-los”, disse um policial, “mas como os aldeões não querem que vocês morem aqui, nós temos que levá-los para a prisão.”

Um policial algemou Pan, seu amigo Amunang [Amunangue], e um terceiro homem, e os colocou na carroceria do caminhão da polícia.

A esposa de Pan sentiu uma dor de estômago quando viu o marido sendo levado. Mas ela se lembrou da promessa de Jesus em Mateus 5:10: “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus.”

O carro da polícia se dirigiu para a delegacia principal da região, que ficava a duas horas de distância na cidade de Dimapur. Perto da delegacia de polícia, Panmeichung percebeu, surpresa, que suas algemas escorregavam do pulso, separando-o de seu amigo. Ele mostrou aos policiais suas mãos livres e eles perguntaram como ele tinha tirado as algemas. “Nós não fizemos nada”, disse ele. O policial fechou as algemas e o grupo continuou a viagem para a delegacia.

Os três homens adventistas foram levados para uma cela onde passaram dois dias. Na segunda-feira, o policial disse que eles poderiam ir e que deveriam se mudar para outra aldeia. Os adventistas protestaram dizendo: “Vocês não nos deram uma razão para nos prender, não fizeram nenhuma investigação e nem qualquer acusação.” A polícia não pôde responder e finalmente os homens foram libertados.

A volta para casa

Ao chegar em casa, os adventistas fizeram um apelo às autoridades locais. Pediram autorização para viver em paz na aldeia. Três meses depois, as autoridades disseram que os adventistas poderiam ficar na aldeia e determinaram que os outros moradores deveriam deixá-los em paz.

Apenas seis famílias adventistas se mudaram para essa aldeia, mas hoje 84 famílias são adventistas do sétimo dia. Quase um terço dos 1.500 habitantes da aldeia agora pertencem à Igreja Adventista.

Panmeichung nunca descobriu porque as algemas caíram do seu pulso. Mas ele disse que o incidente o fez lembrar, naquela hora de angústia, que Deus estava perto dele. Ele disse: “Foi um milagre; uma espécie de sinal que nos mostrou que o Senhor estava conosco.”

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial feminino na Escola Adventista de Nagaland, localizada em Dimapur, a mesma cidade onde esses fiéis adventistas foram presos por dois dias. A escola precisa de dormitórios para que mais estudantes de aldeias distantes, como a que conhecemos hoje, possam frequentar uma escola adventista e aprender a ser bons cidadãos e servos de Deus.

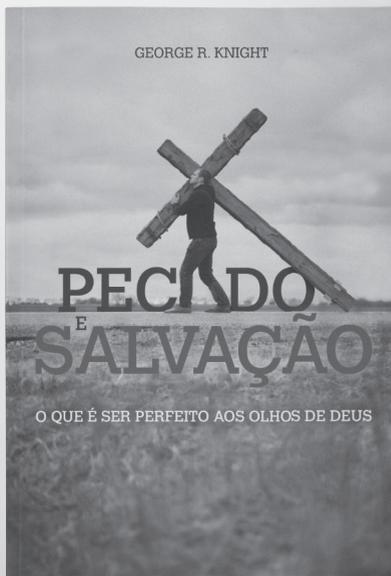
(Continua na próxima semana.)

Resumo missionário

- Nagaland fica no nordeste da Índia e faz limite com Myanmar (Birmânia) ao leste. A maioria das pessoas de Nagaland é considerada “população tribal” – grupos étnicos diferentes da maior parte dos habitantes da Índia.
- O cristianismo é a religião dominante na região e o inglês é amplamente falado como resultado do trabalho missionário do século 19. Embora os cristãos mudem de denominação, muitas vezes isso não acontece sem objeções por parte da maioria das denominações cristãs ali existentes.
- A Escola Adventista de Nagaland está localizada em Dimapur, a maior cidade do estado.

Como o plano da salvação se relaciona com a perfeição cristã?

O livro ***Pecado e Salvação*** examina o próprio coração da mensagem evangélica: a obra de Deus por nós, sobretudo na cruz. Depois, passa a tratar de forma mais ampla da obra de Deus em nós. Este livro vai ajudar você a entender a relação entre justificação, santificação e perfeição.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS – Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 9

Apelo pastoral de Paulo

TEXTO-CHAVE: Gálatas 4:12

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Como a carta de Paulo aos Gálatas parte do argumento escriturístico para o raciocínio fundamentado no apelo pessoal.

Sentir: O apelo emocional que Paulo fez como pastor, compartilhando suas ansiedades e lembrando aos gálatas as experiências que eles tiveram em comum.

Fazer: Beneficiar-se não apenas do discernimento espiritual dos líderes, mas também de seu amor e preocupação, e apoiá-los em retribuição.

ESBOÇO

I. Conhecer: Apelo duplo

- A. Por que Paulo fez um apelo teológico e outro pessoal?
- B. Por que o conhecimento das angústias pastorais de Paulo ajudaria os gálatas a perceber a gravidade de sua própria crise?

II. Sentir: Ansiedade pastoral

- A. Como o relato da história que viveram em comum ajudou Paulo a lembrar aos gálatas lições importantes?
- B. Por que o argumento, o apelo e a ansiedade de Paulo poderiam despertar um reavivamento sincero do relacionamento dele com a igreja e a aceitação intelectual da verdade?
- C. Como Paulo contrastou sua preocupação apaixonada pelo bem-estar da igreja com o desejo dos falsos mestres de procurar vantagens?

III. Fazer: Verdade amável, embora desagradável

- A. Devemos estar dispostos a receber tanto as lições que nos repreendem e censuram, como as que nos encorajam e elevam. Como podemos fazer isso?
- B. Podemos seguir o exemplo de Paulo e usar os relacionamentos como plataforma para compartilhar a verdade, mesmo quando isso for desconfortável.
- C. Como podemos apoiar os que passaram pelo “parto” espiritual em nosso favor?

RESUMO: Após forte argumento espiritual, Paulo fez um apelo emocional para que os gálatas permanecessem no evangelho da graça.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 4:12

Conceito-chave para o crescimento espiritual: O evangelho que pregamos deve ser o evangelho que vivemos. Não há nada mais irresistível do que um cristão que tenha pleno amor por Jesus Cristo e compromisso com a salvação dos seres humanos perdidos.

Para o professor: Comente a realidade social em que grande parte do mundo se encontra hoje, na qual as palavras e atos raramente se unem para mostrar uma imagem clara de quem as pessoas realmente são.

Existem muitos comunicadores. Basta ligar o rádio, assistir à televisão ou navegar na internet para descobrir uma comitiva de apresentadores muito felizes em opinar sobre a última questão sensacional. Os analistas financeiros se sentem qualificados para denunciar a condição do sistema educacional. Os políticos dizem uma coisa quando buscam a vitória nas eleições e depois fazem o oposto quando estão no poder, ao mesmo tempo que aceitam subornos de interesses particulares superficialmente disfarçados.

E há também os perturbados mentais que ocupam programas nacionais de rádio, “vomitando” palavras e palhaçadas calculadas para provocar ódio, conquistar audiência e encher os bolsos. O mundo parece estar sendo levado por uma enxurrada de tolices sem sentido, pessoas totalmente incapazes que, não obstante, continuam audaciosas.

Como um comandante militar que lança aviões de combate não detectáveis atrás das linhas inimigas, Deus coloca o cristão no meio do barulho da conversa vazia, para viver e pregar o evangelho. Que amor maravilhoso por um mundo caído!

Pense nisto: Peça que a classe apresente uma lista dos “grandes comunicadores” que dominam a mídia. O que os mantém nos seus programas? Por que eles têm audiência? A essência de sua mensagem é positiva ou negativa? Finalmente, eles vivem o que falam?



Compreensão

Para o professor: No comentário desta semana, a classe deve analisar cuidadosamente a obediência de Paulo a Deus, sua disposição de se sacrificar para ver Cristo formado nos cristãos e seus esforços emocionais para levá-los a escolher Cristo. O amor de Paulo pelos perdidos certamente é inspirador.

Comentário bíblico

I. Alcançando o coração por meio da fé viva

(Recapitule com a classe 1Co 9:19-23; At 14:1-26; Gl 4:12.)

O estudo de terça-feira nos convida a considerar um dos aspectos mais importantes da missão de compartilhar a verdade: a mensagem contextualizada às pessoas a quem ela é transmitida tem mais possibilidade de alcançar o coração. O entendimento que Paulo tinha dessa realidade o levou a se tornar “tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns” (1Co 9:22, NVI).

Ainda que tivesse o nobre desejo de levar outros a Jesus, Paulo não realizava sua tarefa de maneira descuidada, especialmente no tocante ao seu entendimento da lei de Deus e dos códigos civis. Havia uma razão para a rigorosa lealdade de Paulo a um código de conduta pessoal irrepreensível. Enquanto Paulo e Barnabé estavam ministrando em Icônio, com grande sucesso, “os judeus que se haviam recusado a crer incitaram os gentios e irritaram-lhes os ânimos contra os irmãos” (At 14:2, NVI). O povo da cidade ficou tão dividido que “alguns estavam a favor dos judeus, outros a favor dos apóstolos” (v. 4, NVI).

O apóstolo Paulo não podia se dar ao luxo de ser negligente na maneira de viver sua fé. Por um lado, seus inimigos mantinham estrita vigilância sobre ele; porém, a razão mais importante para seu fiel testemunho era seu desejo de agradecer a Deus em primeiro lugar.

Pense nisto: Peça que alguém leia Lucas 15:1-10. Observe o fato de que Jesus enfrentou ataques ilegítimos ao tentar fazer o bem aos que estavam à margem da sociedade na Sua época. Pergunte: A maneira pela qual Paulo contextualizava o evangelho refletia o método de Cristo? Havia alguma diferença?

II. Custe o que custar

(Recapitule com a classe Gl 4:19; Jo 3:3; Cl 1:27.)

Paulo usou a metáfora do parto para apresentar a ideia de que ele havia suportado, por assim dizer, as dores do parto, a fim de conduzir essas pessoas a Cristo. No entanto, como pretendiam voltar a uma forma de fé legalista, o processo de “nascimento” delas teria que começar de novo. Paulo estava, sem dúvida, ecoando a linguagem de Jesus, quando Ele falou com Nicodemos (Jo 3).

O apóstolo persistiu em alcançar os gálatas porque desejava que Cristo fosse plenamente formado e reinasse no coração deles (Gl 2:20). Como o estudo de quarta-feira deixa claro, Paulo prosseguiu em meio a uma doença pessoal para completar sua tarefa. Em sua carta aos Colossenses ele usou novamente a linguagem e a metáfora da maternidade para deixar claro que a formação de Cristo em nós representa a única “esperança de glória” da humanidade (Cl 1:27).

Pense nisto: Comente o conceito da formação cristã com seus alunos. Como fica a vida do cristão quando Cristo começa a ser formado dentro dele? O que muda? O que fica igual? Por que Paulo estava tão motivado a ajudar os cristãos da Galácia a ter uma fé profunda e permanente em Jesus Cristo como sua única fonte de salvação? Como ficou a vida de Paulo depois que Cristo “nasceu” no coração dele? Essa mudança na vida dele e a correspondente liberdade que ela trouxe teria sido a força que o movia a desejar que os outros também tivessem essa experiência?

III. Fechando o acordo

(Recapitule com a classe Gl 4:16; 2Co 1; 2.)

O apelo emocional é uma das características distintivas do ministério do apóstolo Paulo. Numa época em que muitos ministros do evangelho têm receio de fazer apelos em sermões, os apelos “diretos” de Paulo parecem estar ultrapassados. Na verdade, as emoções podem ser tocadas como um instrumento musical, e muitos líderes religiosos se tornaram especialistas nesse negócio, mas Paulo não estava sendo hipócrita.

Em Gálatas 4:16, Paulo, amigo íntimo dos cristãos da Galácia, arriscou essa amizade num esforço para ajudá-los a “ver” Cristo através da névoa do legalismo que os havia envolvido. Na linguagem moderna ele diria: “Você está irritado comigo porque eu disse a verdade?”.

O apelo de Paulo à igreja de Corinto em 2 Coríntios 1 e 2 é ainda mais inquietante. Ao ter sua autoridade ministerial questionada, Paulo escreveu: “Pois eu lhes escrevi com grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas, não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês” (2Co 2:4, NVI).

Paulo desejava que as pessoas conhecessem Jesus; seu amor por elas fortalecia seus apelos e os tornava eficazes.

Pense nisto: Por que alguns cristãos têm medo de se arriscar ao pregar o evangelho? Algumas culturas são mais reservadas do que outras. Qual deve ser o papel das normas culturais em nossa maneira de apelar aos homens e mulheres em nome de Cristo?



Aplicação

Para o professor: Incentive os alunos a responder às perguntas abaixo. Dê tempo para os que desejarem compartilhar suas respostas.

Perguntas para reflexão

1. Como você aceitou Jesus Cristo como Senhor e Salvador? Foi por meio do incentivo de um amigo, de um grande sermão que comoveu seu coração ou de um apelo a que você não resistiu? O que o atraiu e fez com que desejasse entregar a vida a Jesus?
2. Paulo frequentemente enfrentava rejeição em seus esforços para ganhar pessoas para Cristo. O medo da rejeição impede você de compartilhar a fé? Como você planeja superar isso?

Pergunta para aplicação

“Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo Seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus” (2Co 5:20, NVI). Quais dons ou talentos específicos que você tem podem ser usados por Deus para apelar a outras pessoas?

Perguntas para testemunhar

1. É evidente que um coro de vozes contraditórias estava confundindo os cristãos da Galácia. Do contrário, Paulo não teria encontrado tanta dificuldade para explicar a lei e como esta demonstra a fé em Jesus Cristo. Quais desafios a elite intelectual da sociedade apresenta atualmente para o cristão que tenta compartilhar o evangelho?
2. Como podemos encontrar o equilíbrio entre construir relacionamentos com os que desejamos conduzir a Cristo e falar a verdade para eles? Qual é o papel do Espírito Santo nesse processo?



Criatividade e atividades práticas

Distribua papéis para os alunos e peça que escrevam um ou dois exemplos de apelos para alcançar o coração das pessoas mencionadas nas seguintes situações:

- A. Um homem frequentemente embriagado passa por sua igreja a cada sábado porque sabe que certamente obterá uma refeição e algumas pessoas lhe darão dinheiro. Ele nunca entra para assistir ao culto. Como a igreja deve reagir?
- B. Sara visitou sua igreja várias vezes. Ela presta atenção aos cultos e até comprou uma Bíblia a fim de acompanhar o pregador. Todos querem saber quando ela decidirá entregar o coração a Jesus e ser batizada, mas seu pastor raramente faz apelos. Quando faz, parece que fica incomodado e se apressa para terminar logo. Como você faria para apelar a Sara?
- C. Uma amiga íntima sua tem sonogado impostos durante anos. Ela procura todas as brechas para poupar dinheiro, mas passa dos limites. Às vezes, ela brinca com você a respeito disso e justifica seu comportamento dizendo: “É o meu dinheiro de qualquer maneira. Tudo que o governo faz é desperdiçá-lo”. Como você faria para ajudá-la a perceber que esse comportamento é errado? Você mencionaria Deus ou apenas a abordagem da perspectiva legal, dizendo que ela está transgredindo a lei? Explique.

A vila dos adventistas

Na semana passada, conhecemos a história de uma pequena vila no nordeste da Índia cujos moradores tentaram forçar seis famílias adventistas do sétimo dia a sair do vilarejo. Os moradores fizeram ameaças de morte e vandalizaram o pequeno templo adventista. Eles conseguiram que a polícia prendesse os adventistas e os mantivesse na prisão durante dois dias. Após a libertação deles, as autoridades locais exigiram que os moradores da vila deixassem os adventistas em paz. Mas a história não terminou aí.

As tensões continuaram durante meses após a prisão dos três adventistas. O problema atingiu o auge quando um respeitado aldeão decidiu se tornar membro da Igreja Adventista. Os outros moradores ficaram preocupados, temendo que a decisão desse homem influenciasse o restante dos moradores da aldeia. Eles não queriam que a Igreja Adventista crescesse. Por isso, acusaram falsamente o novo converso adventista de praticar magia negra.

Vários jovens subiram no telhado da casa daquele homem e gritaram insultos contra os adventistas e sua fé. Depois destruíram a casa e o celeiro que ficavam perto. Em seguida, foram até a plantação, colheram tudo e levaram os produtos para casa.

A morte ronda a vila

Então algo estranho aconteceu. Alguns jovens que participaram do vandalismo começaram a morrer misteriosamente. O nariz de um homem começou a sangrar enquanto viajava, e ele morreu no caminho de casa.

Amunang, um dos diáconos da igreja, testemunhou o fato. Ele disse: “Aqueles que destruíram a casa e zombaram da igreja e de seus membros morreram em um curto período de tempo e de um modo inexplicável.”

Comando militar

Um segundo incidente incomum também ocorreu naquele ano. A aldeia recebeu aviso de que os militares precisavam de ajuda para trazer suprimentos. Era costume que os militares pedissem ajuda aos aldeões para transportar rações, comida e equipamentos. Dessa vez, no entanto, os militares queriam que isso fosse feito no sábado.

Os adventistas imediatamente apelaram para as autoridades. Explicaram que o sábado bíblico era o sétimo dia, e eles não iriam trabalhar. As autoridades, porém, não demonstraram simpatia. Então, sem explicação, os militares anunciaram que a jornada de trabalho havia sido alterada do sábado para domingo.

A mudança de data pegou os moradores da vila de surpresa. Muitos começaram a dizer uns aos outros: “Talvez Deus tenha respondido às orações dos adventistas.”

No domingo, durante o trabalho, aconteceu um desastre. Enquanto os aldeões carregavam os suprimentos por uma ponte, ela desmoronou sob seus pés. Várias pessoas ficaram feridas, mas os adventistas foram poupados.

Os moradores da vila começaram a admitir que haviam tentado fazer com que os adventistas transgredissem o sábado, mas todos acabaram trabalhando no domingo. Eles começaram a pensar que Deus estava abençoando os adventistas. A notícia se espalhou por toda a região, e a perseguição aos adventistas parou.

Os líderes da igreja local explicam que não creem que Deus cause morte ou sofrimento, mas que protege e recompensa aqueles que são fiéis a Ele.

Uma Igreja que cresce

Hoje, 30% dos 1.500 habitantes da aldeia pertencem à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Um ancião da igreja disse não ter dúvida de que Deus abençoa Seus fiéis. Ele diz: “A igreja agora tem um bom nome e os moradores a respeitam. Espero que esta alegria no Senhor continue a se espalhar e abençoar a comunidade.”

A vila fica a pouco mais de duas horas de carro da cidade em que a Escola Adventista de Nagaland está localizada. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial feminino na escola adventista. Isso vai facilitar a vinda de meninas que moram em aldeias distantes. Assim, elas poderão receber as bênçãos que Deus coloca sobre aqueles que O amam e obedecem aos Seus mandamentos.

Resumo missionário

- A única escola adventista perto dessa aldeia fica em Dimapur, Nagaland, a maior cidade da região.
- A Escola Adventista de Nagaland oferece desde as classes do Jardim da Infância até o Ensino Médio. Foi fundada em 2007 e tem 205 alunos.
- Muitos estudantes de regiões distantes gostariam de frequentar a escola de Nagaland. Atualmente, alunos que necessitam de acomodações têm sido levados para as casas dos professores. Mas eles não têm condições de aceitar todos que desejam ser alunos internos. Os dormitórios na escola permitirão que os estudantes que moram longe tenham acesso à educação cristã de qualidade.



REVISTA ADVENTISTA

O FUTURO DA AMÉRICA

Assinatura anual
R\$32,00

ASSINE · LEIA · INFORME-SE
Indispensável para todo adventista!

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

MKT CPB

Lição 9

Resumo da Lição 10

As duas alianças

TEXTO-CHAVE: Gálatas 4:26

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Comparar e contrastar a antiga e a nova aliança com os filhos de Sara e Agar e a relação deles com Abraão.

Sentir: Apreciação, fé e amor a Deus pela libertação do pecado.

Fazer: Confiar nas promessas da aliança de Deus.

ESBOÇO

I. Saber: Ismael e Isaque

- A. Os que insistiam na circuncisão se colocavam no grupo de Ismael, nascido de forma natural, e não no grupo de Isaque, nascido por um milagre.
- B. Quais outros exemplos bíblicos ilustram nossas tentativas de resolver as coisas por conta própria?
- C. Nessa história, como Abraão ilustra nossa tendência de confiar na antiga e não na nova aliança?

II. Sentir: Apreço pela nova aliança

- A. O fracasso dos israelitas em cumprir as promessas feitas junto ao monte Sinai lhes ensinou acerca da necessidade de confiar no poder de Deus.
- B. Como o sentimento da grande necessidade que temos da ajuda de Deus despertou nossa confiança e amor?

III. Fazer: Abraão e os filhos da promessa

- A. De que maneira somos tentados a criar nossos próprios filhos da promessa, como Abraão fez, em vez de deixar Deus operar o milagre para nós?
- B. Qual oposição enfrentamos por sermos filhos da nova, e não da antiga aliança?

RESUMO: A exemplo de Abraão, Agar e Israel no monte Sinai, muitas vezes somos tentados a fazer com que a Palavra de Deus se torne realidade por nosso intermédio. Mas nossos esforços não apenas não funcionam, mas também causam tragédias. A graça de Deus traz bênçãos em lugar de desastres.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 4:26

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A atitude da antiga aliança é tentar fazer as coisas acontecerem por meio das obras humanas, enquanto a atitude da nova aliança é confiar em Deus para a realização de Seu propósito.

Para o professor: Conceda aos alunos dois minutos para fazer a seguinte reflexão: Em quais momentos temos procurado fazer o que só Deus pode fazer? Em quais situações temos deixado para Deus o que nós temos o dever de fazer?

Os atletas lidam com os esportes de maneira diferente. Há atletas tão determinados a fazer com que as coisas aconteçam que forçam a ação, a ponto de trapacear quando e onde podem.

Outros encaram os esportes com outra atitude. Eles “deixam o jogo entrar neles”. Confiam no sistema ou plano de jogo estabelecido por sua equipe técnica e se preocupam apenas com as funções que lhes foram designadas na execução desse plano. Esses atletas encontram o sucesso, não porque “fizeram as coisas acontecerem” nem porque “forçaram a ação”, mas porque confiaram na sabedoria e na experiência de seus treinadores, aceitando seus métodos de treinamento e funções atribuídas. Nessa abordagem é preciso confiar na liderança dos técnicos de maneira paciente e estar preparado para executar os planos do treinador sempre que as oportunidades se apresentem.

Ao longo da história, os seguidores de Deus têm exemplificado essas duas abordagens. Abraão entrou em pânico porque acreditava que o tempo do cronômetro de Deus estivesse terminando e, em vez de esperar pacientemente a realização do plano divino para o “jogo”, ele assumiu a responsabilidade de gerar o descendente. Essa ajuda só complicou as coisas. Felizmente, o Abraão que estava amadurecendo espiritualmente experimentou uma mudança dramática quando entregou Isaque. No Sinai, de maneira autoconfiante, os antigos israelitas declararam sua intenção de executar perfeitamente a vontade de Deus, mas falharam muitas vezes em sua caminhada com o Senhor. O estudo desta semana contrasta vividamente essas abordagens conflitantes para a espiritualidade.

Pense nisto: Qual é a diferença entre a atitude da antiga aliança e a atitude da nova aliança? Como podemos viver a atitude da nova aliança?



Compreensão

Para o professor: O texto a seguir enfatiza as duas fases da fé na experiência de Abraão. Peça que os alunos comparem essas fases com sua experiência pessoal.

Abraão constitui um exemplo convincente de ambas as abordagens para a observância da aliança. Anteriormente ele mostrou autoconfiança, quando assumiu a responsabilidade de cumprir a promessa de Deus. Quantos cristãos bem-intencionados repetem esse erro? Sinceramente tristes por seu passado pecaminoso, eles declaram com autoconfiança que nunca mais repetirão o comportamento anterior, efetivamente dizendo que sua força de vontade é suficiente para cumprir as promessas de Deus a respeito da vida transformada. A obstinação de Abraão gerou Ismael e uma família profundamente dividida. Infelizmente, os cristãos autossuficientes igualmente produzem ou promovem resultados semelhantes e dividem a família de Deus. Mais tarde, Abraão aprendeu que a entrega de si mesmo, não a autossuficiência, abre o celeiro das bênçãos de Deus.

No topo do monte Moriá, Abraão entregou seu filho para o sacrifício. Ali, ele estava essencialmente entregando a si mesmo, independentemente das aparentes consequências para seus sonhos acalentados. Completamente submisso, Abraão estava então na condição adequada para experimentar a extraordinária graça de Deus. O Filho de Deus, prefigurado pelo cordeiro preso, cumpriria a promessa, assumindo o lugar de Isaque e de toda a humanidade. O poder de renovação pertence a Cristo, não aos seres humanos.

Há hoje cristãos que, a exemplo de Abraão, experimentam a segunda fase: sinceramente se arrependem de sua conduta pecaminosa, mas reconhecem que a justiça nunca poderá ser alcançada por meio do esforço humano para vencer a tentação, porém mediante a submissão à liderança de Deus a cada momento e confiança absoluta no sacrifício de Cristo. A igreja renovada é qualquer grupo de cristãos que substituiu a antiga aliança e a obediência autossuficiente

pela nova aliança e pela obediência fundamentada na confiança. Não há dúvidas acerca da obediência: serviremos a alguém, sejam às noções de justiça inventadas por nós mesmos ou a Cristo, conforme revelado nas Escrituras.

Comentário bíblico

Abraão, Sara e Agar

(Recapitule com a classe Gl 4:21-31; Gn 16.)

Aqueles entre nós que compartilham das sensibilidades modernas podem se tornar consternados com a ilustração de Paulo envolvendo Agar, porque, aparentemente, Agar e Ismael são responsabilizados, ao serem colocados como exemplo da religião legalista. Que justiça pode haver em condenar a escrava impotente que não tinha escolha acerca de gerar ou não o descendente de sua rica senhora? Para piorar as coisas, Paulo exaltou o relacionamento entre Abraão e Sara (as pessoas que causaram o problema) como exemplo de genuína justiça! O propósito de Paulo não foi difamar a abandonada Agar nem consagrar Sara, autora da trama. A situação familiar lamentável que envolveu todos eles apenas ilustra duas fases da jornada espiritual de Abraão: a fase da religião do “faça você mesmo” e a fase posterior do “confie completamente em Deus”.

Infelizmente, as más escolhas de Abraão prejudicaram irremediavelmente seu relacionamento com o primogênito e trouxeram tensões desnecessárias à sua casa. Devemos lembrar que a relação que gerou Ismael, não Ismael em si, foi o que simbolizou a justiça própria. A autossuficiência de Abraão imposta à impotente Agar exemplificou a justiça própria. Agar e Ismael foram vítimas da experiência de Abraão com a religião do “faça você mesmo”.

Pense nisto: Nos conflitos da igreja em relação à natureza da justiça, às vezes, as pessoas legalistas são atacadas. Os que já experimentaram a graça salvadora de Cristo deveriam ser mais graciosos com os que não tiveram essa experiência. Em lugar de condená-los, os cristãos genuínos não deveriam demonstrar mais compaixão para com as vítimas dessa falsa, mas difundida, filosofia religiosa? Como os cristãos genuínos podem se opor à filosofia de autossuficiência do legalismo e, ao mesmo tempo, revelar compaixão para com a pessoa legalista? O que podemos aprender com a transformação de Abraão, de autossuficiente e vivendo a religião do “faça as coisas acontecerem”, para a religião da dependência de Deus?



Aplicação

Para o professor: Mostre para a classe que a nova aliança não significou mudança na lei de Deus, mas uma atitude diferente do ser humano em relação ao Legislador e à Sua lei. Com base na cruz, essa atitude é uma expressão de gratidão pela salvação já recebida, não uma tentativa de obter salvação.

Perguntas para reflexão

1. Quais atitudes em relação à observância da aliança distinguem a antiga e a nova aliança?
2. Os requisitos éticos da antiga aliança permanecem inalterados. O adultério continua sendo adultério, o homicídio permanece homicídio e o pecado ainda é errado. As Escrituras não sugerem em nenhum lugar que a transgressão dos mandamentos de repente se tornou aceitável. No entanto, a orientação da aliança mudou. Anteriormente, Israel via a aliança de Deus como uma obrigação penosa. Por que consideramos a observância da nova aliança um privilégio?

Perguntas para aplicação

1. Como as divisões na igreja podem ser solucionadas sem fazermos concessões para a religião voltada para as obras?
2. Como os religiosos autossuficientes podem ser levados a um relacionamento voltado para a fé?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Desafie os alunos a verificar se existem elementos da antiga aliança em sua vida espiritual. Depois, peça que eles coloquem em seu lugar os elementos da nova aliança. A atividade a seguir nos ajuda a lembrar quais são esses elementos.

PASSO 4

Atividade

Examine canções de Natal dentro do hinário, procurando expressões da relação da nova aliança com Deus. Convide os membros da classe a compartilhar suas descobertas. Peça a cada um que explique como as frases selecionadas exemplificam a relação da nova aliança para eles.

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Lar, doce lar!

A mãe de Ranjith [Ranjite] cometeu suicídio, e ele foi abandonado pela família. Mas o menino continuou confiando no conselho que havia recebido quando ainda era criança.

Ranjith cresceu em uma família pobre e muitas vezes passou fome. Porém, sua vida foi salva por um conselho que recebeu do proprietário da casa que seus pais alugaram. O homem lhe disse: “Ore diariamente, leia a Bíblia e Jesus o guiará.”

O proprietário da casa cuidou de Ranjith e até o matriculou na escola adventista, pagando todas as despesas escolares. Mas, quando Ranjith cursava o 5º ano, o homem se mudou para outro país, e Ranjith teve que estudar na escola pública.

Bênção inesperada

Então Ranjith soube que poderia voltar a estudar na escola adventista, pois havia recebido uma bolsa integral de estudos da Adventist Child India [Criança Adventista da Índia], uma organização sem fins lucrativos criada para cobrir as despesas com a educação de crianças e jovens na Índia. Ranjith disse que deve sua vida a pessoas que patrocinaram sua educação.

Quando fazia o 7º ano, Ranjith se mudou para o residencial masculino na Escola Secundária Memorial James, no sul da Índia. Foi então que ele começou a seguir o conselho de orar e estudar a Bíblia. Também começou a frequentar regularmente os cultos da igreja. Ele diz que a escola se tornou um paraíso longe de sua casa, onde seus pais brigavam com frequência.

“Aqui eu senti que minha vida estava segura”, Ranjith explica.

A tragédia

Porém, quando Ranjith estava no 8º ano, aconteceu uma tragédia. Seus pais estavam discutindo, e sua mãe colocou fogo em si mesma, morrendo em consequência das queimaduras. “Essa foi a pior parte da minha vida”, disse Ranjith. “Mas graças àqueles que se preocupam com jovens estudantes pobres, eu ainda tinha uma casa – a minha escola.”

Buscando superar a morte da mãe, Ranjith resolveu servir a Jesus fielmente. Ele se ofereceu para realizar várias atividades na igreja da escola, inclusive sendo responsável pelas chaves.

Quando Ranjith abraçou a nova fé, sua família o rejeitou. “Perdi o amor de meu pai e o relacionamento com meus parentes”, disse Ranjith. “Tento falar com meus familiares sobre Deus, mas não consigo me aproximar deles. Eles me evitam.”

As dificuldades se intensificaram quando seu pai se casou de novo, e a nova esposa não aceitou Ranjith. Durante aquele tempo, ele lutou para se concentrar nos estudos, mas suas notas foram baixas. Ele fez novos amigos e esses o influenciaram negativamente, chegando ao ponto de pensar em abandonar Jesus.

Então ele participou de uma semana de oração na escola e contou sua história para o orador, um pastor adventista. “Ele orou por mim, e eu orei sobre todas as minhas necessidades e sofrimentos”, disse Ranjith.

Fé renovada e fortalecida

A fé de Ranjith foi renovada. Hoje, ele tem 17 anos e está cursando o Ensino Médio. Ele ora diariamente, lê a Bíblia e está buscando fazer a vontade de Jesus, enquanto se prepara para o batismo. “Para mim, o residencial é o meu lar, doce lar! A igreja é o único lugar seguro”, ele afirmou.

A Escola Secundária Memorial James é um lar e um refúgio, bem como uma escola para centenas de alunos. Ao longo dos anos, milhares de jovens estudaram nessa escola e aprenderam quem é Jesus e quanto Ele os ama. Muitas vidas foram transformadas por essa escola e pela educação adventista na Índia de um modo geral, que alcançou centenas de estudantes em sua história.

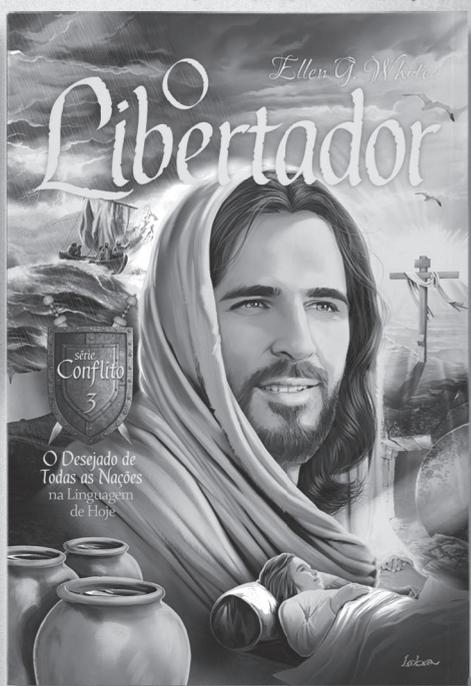
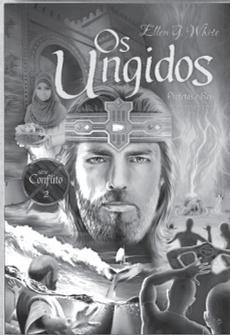
Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial feminino na Escola Secundária Memorial James. O atual residencial feminino tem 65 anos, tendo apenas cinco banheiros e cinco chuveiros para cerca de cem moças. O novo residencial acomodará mais estudantes e proporcionará um ambiente mais saudável para viver e estudar. Por favor, em suas orações lembrem-se dessa escola e também de sua oferta missionária da Escola Sabatina. Sejam generosos e nos ajudem a salvar vidas.

Resumo missionário

- A Escola Secundária Memorial James está localizada no estado de Tamil Nadu, no sul da Índia, e foi fundada em 1941. A escola possui classes desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio. Ao todo são 936 alunos, incluindo 243 no internato.
- Embora 80% dos alunos sejam de famílias adventistas, uma classe batismal é realizada todos os sábados e está aberta para todos os estudantes independentemente da fé que professam. Entre 50 e 60 alunos são batizados todos os anos.
- Muitos estudantes desejam frequentar a Escola Secundária Memorial James, mas os residenciais não podem acomodar mais alunos. Um novo residencial feminino será construído com a ajuda da oferta da Escola Sabatina deste trimestre.

série Conflito

Amplie seu conhecimento bíblico com esta série incrível!



Lição 10

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Resumo da Lição 11

Liberdade em Cristo

TEXTO-CHAVE: Gálatas 5:13

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Como a verdadeira liberdade em Cristo evita tanto o legalismo quanto a licenciosidade.

Sentir: A alegria inspiradora que a liberdade em Cristo oferece.

Fazer: Crescer no serviço de amor que nasce mediante a fé em quem está unido a Cristo.

ESBOÇO

I. Saber: A verdadeira liberdade

- Como a fé em Cristo nos liberta? Do que e de quem somos libertos?
- O que somos chamados a fazer com nossa liberdade?
- Por que nossa liberdade em Cristo resulta em “cumprir” a lei por amor, ao contrário de “guardar” a lei de forma legalista?

II. Sentir: Alegria na liberdade

- Como a liberdade da escravidão do pecado, da morte e do diabo afeta nossas atitudes e relacionamentos com os outros?
- Como expressar alegria na adoração Àquele que nos libertou e nos capacita a viver pela fé?
- Como a alegria está relacionada com a fé?

III. Fazer: Liberdade ativa

- Se somos verdadeiramente livres por estar unidos a Cristo mediante a fé, teremos alegria e amor, os quais serão expressos por meio do serviço aos outros.
- Em que sentido nosso serviço de amor, que resulta do relacionamento com Cristo, é diferente do trabalho planejado para obter Sua graça?

RESUMO: A liberdade que surge da fé em Cristo nos liberta da escravidão do pecado, da morte e do diabo. Somos livres para expressar fé em Cristo por meio do serviço amoroso e alegre, cumprindo assim a lei, que nos ordena: “ame os outros como a si mesmo.”

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 5:13

Conceito-chave para o crescimento espiritual: O sacrifício de Cristo nos liberta da escravidão do pecado para que possamos escolher livremente Cristo e Seu estilo de vida.

Para o professor: Com a ajuda da classe, prepare uma lista dos benefícios de servir a Deus e dos malefícios de servir ao diabo.

Bob Dylan, o ícone da contracultura, lamentou: “Você terá que servir a alguém. Bem, pode ser o diabo ou o Senhor, mas você terá que servir a alguém”. A opinião de Dylan está correta.



Embora ninguém possa “servir a dois senhores”, cada pessoa serve a algum deles. A liberdade cristã deve ser compreendida dentro desse contexto. Não existe nenhuma “Suíça” espiritual (país considerado um território neutro politicamente). Estamos de um lado ou de outro no grande conflito. Optar por não escolher é fazer a escolha errada. Por Sua morte na cruz, Cristo preparou o caminho para que todo o mundo tivesse salvação, liberdade e vitória nEle. No entanto, precisamos ser cuidadosos. Em primeiro lugar, milhões de escravos libertados retornaram voluntariamente à escravidão. Cristo abriu a penitenciária, quebrando as portas da prisão e destruindo os muros do presídio, mas muitos prisioneiros permaneceram nele por opção. Em segundo lugar, outros escaparam, mas levaram consigo uma prisão invisível. Sua prisão é composta de dúvidas, vergonha, medo e culpa. Servem a Deus motivados pelo medo e não por amor. Servem ao Deus irado de Jonathan Edwards: “Deus mantém você sobre o abismo do inferno, assim como alguém segura uma aranha, ou algum inseto repugnante sobre o fogo. Ele abomina você e está terrivelmente irritado” (Clyde E. Fant Jr.; William M. Pinson Jr., *20 Centuries of Great Preaching* [Vinte Séculos de Grande Pregação], p. 63). Felizmente, milhões também aceitaram a liberdade adquirida ao preço exorbitante da vida de Cristo. Libertados da culpa, vergonha, lembranças assustadoras, vícios e comportamentos autodestrutivos, eles desfrutaram a vida abundante concedida por seu Criador.

Pense nisto: Como podemos florescer no contexto da obediência amorosa e nos alegrar na aventura do serviço apaixonado e compassivo para Deus?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: A liberdade é simultaneamente a maior bênção do mundo e sua maior maldição. Ela deve ser medida pelas consequências. Como a liberdade é exercida? Ser livre significa ter privilégios especiais ou direitos de acesso procedentes da cidadania. O que, então, constitui a cidadania celestial? Como a cidadania e a liberdade são adquiridas ou perdidas? Quais direitos e obrigações acompanham a cidadania? Como o cristão utiliza a liberdade? Quais ações dos cristãos poderiam prejudicar ou, finalmente, tirar deles esse privilégio? Como os cristãos podem evitar tanto a religião legalista, orientada pelo medo, quanto a filosofia licenciosa, em que tudo é permitido? Essas não são apenas questões de discussão, mas pontos fundamentais, centrais para a estabilidade emocional e vida abundante.

Comentário bíblico

A natureza da liberdade cristã

(Recapitule com a classe Rm 6:6, 12.)

Ao longo dos séculos, a religião judaica havia sido coberta pelas camadas da bem-intencionada tradição humana. O aspecto bem-intencionado não deve ser ignorado, para que os cristãos modernos não repitam aqueles mesmos erros. O primeiro erro foi calcular mal a relação entre o adorador e a aliança. Em vez de adorar a Deus motivado por gratidão pela redenção e criação, o povo adorava na base da obrigação influenciada pelo medo. Suas práticas não estavam erradas, mas sua interpretação estava. Perceberam que sempre que o país vivia em harmonia com os princípios de Deus, a nação prosperava. Eles interpretaram isso como o pagamento divino pelo serviço aceitável. Raciocinaram que, sempre que o serviço deles se tornava inaceitável, Deus retirava Sua graça e o castigo vinha em seguida. Esse pensamento produziu uma mentalidade e práticas legalistas que destruíram o conceito de um Pai celestial amoroso que deseja íntima comunhão com Seus filhos terrestres. O serviço era prestado para evitar a punição ou para obter recompensa. Em grande parte, mas não completamente, era desconhecido o serviço amoroso, oferecido pelos corações agradecidos pela graciosa bondade de Deus.

A mensagem de Paulo acerca da nova aliança, seguindo a antiga profecia de Jeremias sobre a devoção internalizada, originada no amor e não no medo, foi uma libertação espiritual para os contemporâneos de Paulo e para os cristãos de todas as gerações. A liberdade cristã inclui o livramento de impulsos perversos, tendências hereditárias, todo tipo de tentação e, naturalmente, inclui também as consequências de ceder a esses impulsos e tendências. A permanência do Espírito de Cristo nos liberta do legalismo e da licenciosidade.

Pense nisto: Ao longo da história, o povo tentou com sinceridade estabelecer regras para o comportamento humano a fim de apaziguar Deus. Regulamentos farisaicos que controlavam a observância do sábado foram um dos exemplos principais. Essas regras eram bem-intencionadas e perfeitamente aceitáveis como expressões individuais de devoção. No entanto, quando essas preferências pessoais sobre a distância permitida para viagens no sábado, e assim por diante, tornaram-se leis que restringiam as escolhas dos outros, elas levaram ao legalismo. Sabendo que cada aspecto da vida leva para perto ou para longe de Deus, alguns cristãos modernos bem-intencionados têm legislado acerca de roupas, alimentação, lazer e outros aspectos da vida. Como os cristãos devem responder às tentativas de outros cristãos de legislar sua conduta? Como os cristãos bem-intencionados podem honrar suas convicções de consciência, sem tentar impor essas opiniões aos outros? Em lugar de legislar, por que alguns deveriam examinar as Escrituras com oração e confiar no poder do Espírito que habita no coração? Lidar principalmente com coisas insignificantes pode prejudicar nossa autoridade espiritual quando, em outros momentos, um inegável comportamento pecaminoso requer confrontação e correção? Exemplificar silenciosamente nossa compreensão do comportamento cristão adequado e amar intensamente os outros poderia ser mais eficaz na promoção das nossas opiniões, em comparação com a tentativa de legislar sobre elas?



Aplicação

Para o professor: A liberdade cristã significa receber uma nova natureza que estabelece uma transformação interna de comportamento, em lugar de regulamentação externa do comportamento. A corrente da bicicleta se liga à catraca e, a partir do centro dos raios, transfere energia que move a bicicleta inteira. Seria possível realizar algum movimento girando o pneu fora do aro, mas esse movimento é superficial quando comparado com o poder que se irradia da engrenagem que está no centro. O governo civil tem, até certo ponto, a responsabilidade de ordenar a sociedade, de maneira que males tão notórios como violência, roubo, e assim por diante, sejam reprimidos. Porém, a história tem mostrado que o reavivamento espiritual é muito mais eficaz na transformação do comportamento do que prisão e punição. Para a humanidade, a única verdadeira esperança de transformação duradoura e sobrevivência é o poder do Espírito Santo, que se irradia do coração totalmente submisso.

Atividade

Leia em voz alta a seguinte parábola e fale sobre as implicações de tornar a liberdade cristã uma realidade pessoal.

O monólogo do avião:

Finalmente me liberaram da escola de aviação em terra. Estou livre para voar, explorar e chegar ao meu destino. Falando em destino, estou livre para ir a qualquer lugar. Que aventura! Pense: destinos exóticos nunca antes sonhados, observar horizontes sem fim, apreciar irresistíveis cenas de pôr do sol no paraíso, voar sobre os limites exteriores da civilização conhecida. Quantas possibilidades!

Talvez, para começar, eu examine a Islândia. Claro, a agência reguladora está recomendando o contrário, por causa de uma erupção vulcânica. Uma comissão decidiu que é perigoso, porque os aviões anteriores enguiçaram ao passar pelo pó microscópico encontrado em nuvens vulcânicas. Talvez eles estejam dizendo isso apenas para afastar as pessoas da diversão. Que prova eles têm? Em todo caso, são apenas pequenas substâncias. Que danos poderiam causar? Existem aquelas histórias sobre essas pequenas substâncias que endurecem e entopem motores, mas simplesmente porque os outros aviões não foram capazes de lidar com isso não significa necessariamente que eu não tenha sido fabricado com força suficiente para enfrentar a situação. Pensando bem, por que arriscar? Talvez esperar faça sentido. Há dezenas de outras opções interessantes. Talvez a comissão saiba do que está falando dessa vez. Sou livre para viajar para a Islândia, mas existe Terra Nova, Pirineus, Ilhas Salomão, além do Mediterrâneo. Além disso, meu fabricante investiu intermináveis horas de pesquisa e desenvolvimento para me produzir. Sou realmente livre e isso significa que posso escolher.

Perguntas para reflexão

Quando os cristãos usam a liberdade, como devem ver as pequenas coisas? A despreocupada autoconfiança poderia provocar um desastre? A apreciação do investimento de Deus no cristão deve afetar sua atitude sobre o uso da liberdade? Estudar os exemplos de liberdade contidos nas Escrituras nos ajuda a tomar decisões proveitosas?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Apesar da liberdade que recebemos em Cristo, de alguma forma, os libertos muitas vezes se colocam ao lado dos que os aprisionaram, em vez de ficar ao lado de seu libertador. Os cristãos devem combater essa farsa, tornando-se agentes do Céu e sendo exemplos de vidas transformadas pela graça divina. Ao se tornarem exemplos da liberdade exercida adequadamente, os cristãos demonstram a sabedoria de Deus em libertar os prisioneiros, em vez de fabricar robôs para adorá-Lo.

Atividades

Opção A. Incentive os alunos a criar uma lista de escolhas que eles ou seus amigos fazem que podem afetar sua espiritualidade. Deixe que eles reflitam abertamente acerca de como o abuso da liberdade poderia inibir seu crescimento nessas áreas.

Opção B. Estude com a classe as canções de Natal encontradas no hinário. Procure alusões à liberdade. Comente como a encarnação e a obra de Cristo concederam liberdade espiritual aos Seus seguidores. O que as letras sugerem sobre a maneira pela qual os cristãos se apropriam da liberdade que Jesus comprou a um preço tão alto? Do que somos libertados?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Achados e perdidos

Sneha [Isnirra] tem 14 anos e estuda em um internato adventista no sul da Índia.

O pai de Sneha era pescador e a mãe trabalhava como enfermeira. Ambos ficaram felizes quando ela nasceu. Mas, depois do nascimento de sua irmã, o pai começou a ingerir bebida alcoólica e se tornou uma pessoa diferente. Ninguém conseguia fazê-lo abandonar a bebida. Ele chegava em casa tarde da noite, gritando muito com a família, sem motivo. A mãe chorava, mas ninguém podia ajudá-la.

Órfãs

Certo dia, quando Sneha tinha dez anos, a mãe deixou as filhas na escola e voltou para casa. Ela encontrou o pai tão bêbado que ele não conseguia falar direito. Ela não lhe disse nada; mas, quando ele finalmente notou a presença dela, exigiu que ela lhe desse dinheiro para comprar bebida. A mãe respondeu que não tinha dinheiro. Por isso, o pai ficou furioso e começaram a brigar. O pai bateu na mãe com muita violência. Ela ficou desamparada, sem ninguém para socorrê-la.

Então o homem pegou querosene, derramou sobre a esposa e ateou fogo, deixando-a muito queimada. Quando ele ficou um pouco sóbrio, levou-a para o hospital. As queimaduras eram muito graves e os médicos disseram que ela não sobreviveria. Então ele fugiu. Ninguém sabe até hoje o seu paradeiro.

Sneha e a irmã ficaram com a mãe no hospital. Mas, ela morreu 15 dias depois. As meninas lamentaram a morte da mãe durante vários meses. Elas foram morar com a avó, que cuidou delas da melhor maneira que pôde.

Encontradas!

Certo dia, um pastor adventista do sétimo dia visitou a avó e confortou a família. Quando ele soube que as crianças eram órfãs, contou sobre a Escola Secundária Memorial James. Ele se ofereceu para ajudar a encontrar uma forma de Sneha e sua irmã estudarem na escola. O pastor as ajudou a receber assistência da Adventist Child India [Crianças Adventistas da Índia], uma organização sem fins lucrativos que oferece ajuda a crianças em idade escolar na Índia.

Antes de chegar à escola, Sneha e a irmã nunca tinham ouvido falar sobre Deus. Mas os novos amigos e os professores começaram a lhes falar sobre Deus, o Salvador vivo. Então ela começou a ler a Bíblia e orar.

Hoje, Sneha tem 14 anos e cursa o 9º ano. Sua irmã tem 12 anos e está no 8º ano. Ela agradece ao Senhor por Suas bênçãos e por torná-la o que é hoje.

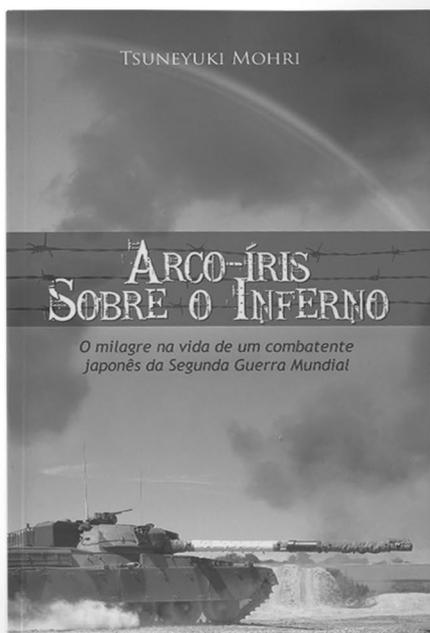
Mesmo que tenha perdido os pais, ela sabe que tem o Pai celestial que cuida bem de Seus filhos. “Se crermos nEle e O aceitarmos como nosso Salvador Ele nunca nos deixará”, ela diz.

Sneha ama muito sua escola! Mas o residencial onde mora é muito antigo. Não tem banheiros suficientes para as cem meninas que vivem ali. Ela fica feliz quando lembra que parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial feminino na Escola Secundária Memorial James.

O novo residencial permitirá que mais alunas frequentem essa escola. Algumas poderão vir de lares difíceis como foi o caso de Sneha e sua irmã, mas aprenderão o quanto Deus as ama e quer ser seu Pai Celestial. Agradecemos por sua oferta missionária para que mais crianças como Sneha possam ter uma educação cristã. Glória a Deus!

Resumo missionário

- A Escola Secundária Memorial James está localizada no estado de Tamil Nadu, no sudeste da Índia. O país é densamente povoado e bem desenvolvido.
- A região é semiárida e depende das chuvas para o cultivo de suas plantações. A falha das monções pode causar seca.
- A língua oficial de Tamil Nadu é o tamil, uma das línguas clássicas mais antigas do mundo.



MKT CPB | Fotolia

Arco-Íris Sobre o Inferno

Leia o relato dos horrores da Segunda Guerra Mundial através dos olhos de um jovem japonês que se uniu à resistência contra os americanos e se tornou um assassino.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

☎ 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Lição 11

Resumo da Lição 12

Vivendo pelo Espírito

TEXTO-CHAVE: Gálatas 5:16

O ALUNO DEVERÁ

Saber: O que significa viver pelo Espírito.

Sentir: O conflito em que estamos envolvidos, sob a influência de uma natureza pecaminosa, embora almejemos que nossa vida seja dirigida pelo Espírito.

Fazer: Escolher viver cada momento em sintonia com o Espírito.

ESBOÇO

I. Saber: Viver pelo Espírito

A. Como se comporta a pessoa que anda no Espírito?

B. Como uma pessoa guiada pelo Espírito se relaciona com a lei?

C. Como as “obras da carne” se contrastam com o “fruto do Espírito”? Por que, de acordo com Paulo, não há lei contra o fruto do Espírito?

II. Sentir: Conflito espiritual interior

A. Por que há uma grande luta interior entre nosso desejo natural de servir a nós mesmos e a influência do Espírito? Como podemos encontrar alívio para esse conflito?

B. Quais emoções resultam das obras da carne? Qual é a diferença entre elas e as emoções e atitudes listadas como o fruto do Espírito?

III. Fazer: Viver em amor

A. O que devemos fazer para crucificar nossa natureza pecaminosa?

B. Quais das nossas escolhas conscientes nos colocam ao lado do Espírito e contra a natureza pecaminosa?

C. Quais escolhas fortalecem nossas tendências pecaminosas?

RESUMO: Viver pelo Espírito significa andar diariamente no caminho determinado pelo Espírito. Para isso, precisamos fazer escolhas diárias em harmonia com o Espírito em todos os aspectos, de maneira que nossa natureza pecaminosa “morra de fome”.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 5:16

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Somente quando temos o Espírito Santo habitando permanentemente em nosso coração somos capacitados a ter uma vida que honre a Deus.

Para o professor: Quais atividades interrompem a atuação do Espírito Santo em nossa vida? Peça a opinião da classe.

A lâmpada não é nada sem a eletricidade. Foi projetada para iluminar, mas não pode, sem energia, afastar a escuridão. Várias coisas simples ocorrem quando a lâmpada é acesa.

Obviamente, a lâmpada deve ser conectada corretamente a uma fonte elétrica. O interruptor elétrico deve ser ligado. Os filamentos no interior do bulbo incandescente ou os gases no interior do tubo fluorescente devem estar intactos. Da mesma forma, sempre que os cristãos brilham, diversas coisas simples ocorrem. O cristão deve estar devidamente ligado a uma fonte de energia espiritual (Deus). Interrupções do fluxo de energia (por exemplo, interruptores) devem ser solucionadas, o que significa que tendências pecaminosas e falhas habituais devem ser totalmente submetidas ao controle divino. A integridade interior da vida do cristão também deve estar intacta. As menores fissuras no tubo fluorescente ou as menores rupturas de um filamento incandescente podem destruir a capacidade da lâmpada para iluminar. Pequenas falhas (linguagem duvidosa, falta de disciplina física [por exemplo, gula, embriaguez, preguiça], humor vulgar, ganância, temperamento descontrolado e muitas outras características semelhantes) eliminarão a eficiência do cristão. Resumidamente, as condições básicas para a eficácia espiritual são integridade moral e energia espiritual. Sempre que uma delas estiver ausente, a luz espiritual se apagará. Alguns membros da igreja exemplificam elevados padrões de cidadania e aparente integridade, mas não produzem luz espiritual porque não existe conexão com Deus. Outros membros alegam ter encontros sobrenaturais com Deus, mas não têm integridade moral. Novamente, nenhuma luz é produzida. No entanto, sempre que o poder do Espírito Santo envolve a vida moralmente íntegra, o ambiente ao redor dela é iluminado. Além do próprio Deus, cristãos moralmente corretos e cheios do Espírito Santo são a maior necessidade do mundo.

Atividade inicial: 1. Com base nos conceitos apresentados acima, o que os cristãos devem fazer para se manter conectados com o Espírito de Deus? 2. Cante a canção de Natal “Nasce Jesus” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, 45) e discuta como a luz celestial de Cristo deve ser refletida em nossa vida.



Compreensão

Para o professor: Para Paulo, andar no Espírito é o oposto de satisfazer os desejos da carne. Em muitas das cartas paulinas, as metáforas da carne e do espírito são contrapostas. Alguns têm entendido mal as intenções de Paulo. Os ascetas erroneamente interpretaram que esses escritos condenavam todos os aspectos da existência física. Muitos movimentos monásticos foram estabelecidos com base nessa desconfiança acerca do corpo ou da natureza física da humanidade. Surgiram dois pontos de vista igualmente repugnantes. Os movimentos monásticos assumiram a posição de que o próprio corpo era irremediavelmente mau e devia ser negado, punido, privado e, por outro lado, humilhado para alcançar a justiça. Nutrição, expressão sexual e outros prazeres comuns eram negados para humilhar o corpo e expiar a maldade. Seus adversários extremos ensinavam que, visto que o corpo estava além da redenção, a maneira de tratá-lo não tinha importância. Portanto, gula, embriaguez, preguiça e várias perversões sexuais eram consideradas aceitáveis porque o que importava era apenas a alma, não o corpo. Nenhum dos extremos está correto. Corpo e espírito foram divinamente criados perfeitos. Portanto, nenhum deles são inerentemente maus. O pecado entrou e corrompeu todos os aspectos da existência humana. A redenção divina não é apenas espiritual, mas também física e mental.

Comentário bíblico

O conflito do cristão

(Recapitule com a classe Gl 5:17; Rm 7:14-24.)

O Espírito Santo é o meio pelo qual Deus redime o espírito e o corpo corrompidos da humanidade. Em Romanos 8, Paulo descreveu a obra do Espírito de Deus na vida humana. O Espírito Santo realiza por meio das fraquezas humanas o que a lei jamais conseguiria. Batalhas diárias ocorrem no coração humano, entre a carne, simbolizando os desejos e propensões

autodestrutivos, e o Espírito, que representa tudo o que Deus tem investido para libertar as pessoas em cativeiro. A lei, um reforço externo dos padrões sociais para a preservação da vida, será sempre necessária para conter as pessoas que, egoisticamente, vivem para satisfazer todos os desejos pessoais, independentemente do impacto de suas ações sobre os outros. No entanto, restringir o egoísmo nunca deve ser igualado a produzir justiça.

A maior parte das religiões se afasta do cristianismo nesse aspecto. A maioria das religiões são mecanismos para restringir o mal, que utilizam a retribuição para impor a conformidade social. A justiça é alcançada quando a divindade é apaziguada por meio da conformidade com as regras sociais. Infelizmente, expressões legalistas do cristianismo percorrem esse mesmo caminho. No entanto, o cristianismo genuíno reconhece que as regras são impotentes para transformar o rebelde coração humano. Somente uma compreensão inteligente do amor de Deus e de sua expressão suprema no Calvário pode efetivamente redirecionar o egocentrismo para uma vida centralizada em Deus.

Os seres humanos, contudo, são impotentes contra o egoísmo natural. Educação, desenvolvimento cultural e formação moral podem inibir, porém, jamais curar o espírito rebelde. Assim, o antídoto de Deus foi o derramamento do Espírito Santo nos que sinceramente desejaram a transformação espiritual. Somente a permanência do Espírito era suficiente para vencer a pecaminosidade inerente. Paulo reconheceu, porém, que o egoísmo não cede facilmente. Embora a luta não possa ser resolvida pela ênfase no comportamento, o conflito pode ser resolvido pela entrega incondicional do coração a Deus. Ao nos entregarmos completamente a Ele, por meio do controle interior, Deus pode mudar o que os controles exteriores nunca poderiam realizar. Não existe substituto para a presença do Espírito: coisas como filantropia, cidadania exemplar, serviço comunitário ou automortificação não O podem substituir. A justiça humana é apenas “trapo imundo” (Is 64:6, NVI). Além disso, a justiça própria não é apenas ineficaz, é insatisfatória! A satisfação pessoal não é resultado de obrigar alguém a viver corretamente, mas de desejar ardentemente viver de maneira justa e, pela graça maravilhosa de Deus, fazer isso.

Pense nisto: Quando os cristãos reconhecem suas falhas, como devem iniciar as mudanças positivas? Quais recursos o Céu tem oferecido aos que desejam sinceramente a justiça? Como podemos diminuir a intensidade da batalha espiritual? À medida que a vida do cristão se torna cada vez mais cheia do Espírito de Deus, o que vai sendo removido? Como os cristãos devem fugir da tentação de concentrar seus esforços em mudar o comportamento, quando a estratégia eficaz seria facilitar o predomínio do Espírito em nossa vida?



Aplicação

Para o professor: Paulo descreveu nove virtudes conhecidas como o fruto do Espírito, que caracterizam a obra do Espírito na vida daquele que se rende a Deus. Assim como o fruto natural é criado mediante processos internos da planta, que transformam os nutrientes do solo em uvas deliciosas, morangos e mangas, também o fruto espiritual é gerado pela obra do Espírito no coração humano. Pesquisadores têm reproduzido com sucesso o sabor e o formato de várias frutas, analisando cuidadosamente sua estrutura química e reunindo externamente seus diversos componentes. Essas coisas parecidas com frutas, no entanto, nunca se reproduziram. Cópias artificiais não têm algo essencial: a vida! Moralidade desenvolvida externamente tem certa semelhança com o caráter autêntico, mas permanece sem vida, incapaz de se reproduzir. Unicamente o fruto espiritual, gerado internamente, dura para sempre e gera outros frutos. Assim, fidelidade produz fidelidade, bondade incentiva bondade, gentileza gera gentileza, etc.

Atividade

Traga para a classe uma fruta artificial de alta qualidade, dessas que quase poderiam ser confundidas com frutas de verdade. Traga a fruta real que corresponda à fruta artificial que você selecionou. Encha uma vasilha com os dois tipos de frutas. O recipiente deve permitir que os alunos vejam o fruto a certa distância. Um recipiente transparente é o ideal. Coloque-o no local da reunião, mas a alguma distância de onde os participantes se sentam. Leia Mateus 7:16. Caso esses itens não estejam disponíveis, uma alternativa é pedir que a classe compare as frutas artificiais com as frutas reais, descrevendo as diferenças e, em seguida, leiam o texto das Escrituras e respondam às perguntas abaixo.

Perguntas para reflexão

Como o fruto artificial pode ser distinguido do fruto autêntico? É mais fácil discernir se o recipiente do fruto estiver mais perto? Quais métodos podem ser usados para eliminar dúvidas sobre qual é o fruto falso e qual é o verdadeiro? Morder o fruto resolve a questão? Como os cristãos podem discernir o verdadeiro fruto espiritual nos outros? E neles mesmos? Como as circunstâncias desagradáveis e provações podem distinguir os frutos espirituais genuínos dos que são moralmente idênticos? Como os cristãos podem estar seguros de que seu fruto espiritual é autêntico? Como os cristãos podem multiplicar seu fruto espiritual?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: O cristão mais forte recebe força do encorajamento dos irmãos. Cristãos novos são ainda mais necessitados. Quando reconhecemos o poder transformador do Espírito na vida dos nossos conhecidos e manifestamos esse reconhecimento, é possível encorajar grandemente outras pessoas a continuar crescendo. Lembre-se, essa percepção é apenas a primeira fase; é preciso expressá-la.

Atividade

Junte cartões de Ano Novo, cartões de saudações de festas em geral, ou alguns artigos de papelaria atrativos para qualquer ocasião. Se tais cartões ou artigos de papelaria não estiverem disponíveis, qualquer papel será suficiente. Distribua para os alunos e os incentive a escrever uma mensagem de incentivo a alguém que tenha abençoado a vida deles. Reconheçam atributos espirituais específicos que podem ser ligados a uma referência bíblica específica. Duas listas preeminentes de atributos divinos estão contidas em Gálatas 5 e também em 2 Pedro 1. A bênção apresentada pode não ter sido recebida diretamente pela pessoa que está escrevendo a mensagem. Por exemplo, as palavras poderiam ser dirigidas a alguém que levou a Cristo ao pai de um membro da classe, contribuindo indiretamente para seu progresso espiritual. Escrevam como essa bênção afetou pessoalmente o membro da classe, bem como outros membros da família ou amigos. Compartilhem também como Cristo tem usado a vida desse membro da classe para abençoar outros. (De certa forma, isso poderia ser descrito como o plano de marketing da pirâmide divina: os que transmitem a mensagem recebem o crédito pela influência espiritual daqueles a quem eles influenciaram anteriormente!) Combine com a classe o envio da mensagem pelo correio, ou encoraje os participantes da classe a entregar pessoalmente a mensagem.

Transformado por Jesus

Vaishali é um estudante de 15 anos de idade e estuda em um internato adventista do sétimo dia no sul da Índia. *[Uma adolescente poderá apresentar este informativo em primeira pessoa.]*

As primeiras lembranças que vem à mente de Vaishali são de sua mãe chorando ao ser espancada brutalmente por seu pai. Infelizmente, isso aconteceu muitas vezes.

Seu pai era vendedor de verduras, mas bebia muito e vivia em constante estado de embriaguez. Durante quase toda a sua infância, ela conviveu com o pai bêbado.

Quando Vaishali tinha oito anos, os vizinhos apresentaram à sua família um pastor adventista do sétimo dia, que orou pela família e contou histórias sobre Jesus. Ele disse que Jesus poderia salvá-los, aliviar os seus fardos e confortar o seu coração quebrantado.

Isso pareceu maravilhoso para Vaishali e sua mãe. Elas entregaram a vida a Jesus e aceitaram o perdão dos pecados. Finalmente, uniram-se à família da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O pai, no entanto, não quis acompanhá-las nessa decisão. Ele continuou bebendo e batendo na mãe. Vendo o desejo de Vaishali de obedecer a Jesus, o pai transferiu sua ira para a filha.

Fugindo do perigo

A ira do pai estava fazendo muito mal para Vaishali. Ela não conseguia se concentrar nos estudos. Por isso ela deixou de ir à escola por três meses e tentou ficar longe do pai.

Finalmente, a mãe decidiu morar em outra cidade, a alguns quilômetros de distância. Ela queria um novo começo para sua vida. Então mudaram-se para a casa de amigos.

Mas o pai descobriu onde elas estavam vivendo e foi morar naquele lugar. Ficou ali apenas três dias antes de cometer um grande erro: roubou os donos da casa. No meio da noite, ele fugiu deixando baldes e outros utensílios que ele vendia para comprar álcool.

A mãe de Vaishali decidiu levá-la para longe, onde o pai não pudesse encontrá-la. Então enviou-a para a casa dos avós por um tempo. Nesse período, ela soube da existência da Escola Secundária Memorial James, no sul da Índia. Concluindo que a escola era o melhor lugar para a filha, a mãe a levou para viver e estudar ali, enquanto trabalha como zeladora para pagar as mensalidades escolares.

A escola realmente ajudou muito na educação de Vaishali. Aumentou o seu conhecimento de Deus e lhe deu paz de espírito. Agora, ela tem 15 anos e está feliz vivendo na nova escola.

Orando pelo pai

Mas Vaishali não se esqueceu de seu pai. Todos os dias ela orava para que ele abandonasse o álcool e entregasse o coração a Jesus. No ano passado, a coisa mais incrível aconteceu! O pai confessou seus pecados e se arrependeu de seus maus caminhos. Deixou de beber e de roubar, e foi batizado. Agora é um adventista do sétimo dia.

Vaishali está feliz! Ela ainda ora todos os dias para que seu pai não volte a beber. Deus está respondendo às suas orações. O pai é um novo homem!

Ela não sabe o que vai acontecer no futuro, mas tem certeza de uma coisa: a vida sem Jesus é um desastre, e a vida com Ele é uma experiência de paz e felicidade.

Vaishali gosta muito da escola, pois ali jovens como ela podem estudar e aprender juntos. Alguns são adventistas do sétimo dia, outros são cristãos de outras igrejas, e alguns nem sequer sabem quem é Jesus. No entanto, eles vivem e aprendem juntos, e muitos dos seus novos amigos encontram Jesus ali. Isso a deixa muito feliz!

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um residencial feminino na Escola Secundária Memorial James. O atual dormitório das meninas é antigo, e os banheiros não são suficientes para atender as cem alunas que moram ali. O novo residencial permitirá que muito mais estudantes vivam e estudem nessa escola. Por favor, lembrem-se dessa escola em suas orações e na oferta da Escola Sabatina. Sejam generosos e nos ajudem a salvar pessoas. Muito obrigado!

Resumo missionário

- Na Escola Secundária Memorial James, 243 alunos vivem nos residenciais. Cerca de cem alunas vivem no residencial feminino, que foi projetado para um número bem menor de residentes. Ele tem apenas cinco banheiros, insuficientes para a quantidade de alunas.
- Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir um novo residencial feminino que proporcionará às meninas um ambiente mais saudável e habitável.



Playbacks em MP3

MKT CPB | Fotolia

Monique Milbratz
Alguém Melhor

Inspire-se para se tornar alguém
melhor mediante a atuação de Alguém
que é o Melhor.

Adquira hoje mesmo este CD!

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 13

O evangelho e a igreja

TEXTO-CHAVE: Gálatas 6:10

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Como a vida em Cristo afeta seus relacionamentos.

Sentir: Os perigos que o orgulho espiritual traz, especialmente para os cristãos que se sentem seguros contra a tentação.

Fazer: Amar o próximo como a si mesmo, cumprindo assim a lei de Cristo.

ESBOÇO

I. Saber: Fazer o bem

- A. Como os cristãos devem se relacionar com os que tropeçam?
- B. Por que é especialmente importante tratar os que estão sobrecarregados da mesma forma como gostaríamos de ser tratados?

II. Sentir: Orgulho espiritual

- A. Por que o orgulho espiritual é tão perigoso para os cristãos?
- B. Como evitar o espírito indiferente, frio e crítico?
- C. Por que é importante fazer uma cuidadosa autoavaliação e exame de consciência?
- D. Quais exemplos bíblicos ilustram os perigos de pensar excessivamente em nossas habilidades?

III. Fazer: A lei de Cristo

- A. Como o amor ao próximo cumpre a lei de Cristo?
- B. Quais são nossos maiores desafios ao levar as cargas uns dos outros?
- C. A quais membros da família precisamos servir dessa maneira?
- D. Quais preconceitos (quanto ao gênero, etnia, tribo ou classe social) carregamos e que precisam ser erradicados?

RESUMO: Quando cumprimos a lei de Cristo, cuidamos dos que caíram e estão sobrecarregados. Reconhecemos nossa fraqueza e, humildemente, submetemo-nos a todas as evidências da verdade, para que não nos tornemos espiritualmente orgulhosos e cegos.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 6:10

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Deus comissionou a igreja como Seu instrumento de transformação sobre a Terra.

Para o professor: Enfatizar a necessidade de humildade ao pregar o evangelho, mostrando que Jesus é o Salvador e nos deu o privilégio de levar Sua mensagem de amor.

Ao alcançar o mundo perdido, o Salvador onipotente poderia ter ignorado a humanidade. Como seres humanos pecaminosos, fracos e vacilantes poderiam contribuir para Seu nobre empreendimento? Enviar as hostes angelicais sem pecado, mobilizar as criaturas fiéis de outras

galáxias, ou utilizar divinos controles remotos: o onipotente, onisciente Criador do Universo tinha essas e milhares de opções adicionais à Sua disposição. No entanto, Ele incluiu a comunidade de pessoas resgatadas, a igreja, como Sua agência de comunicação.

Devemos ter cuidado ao expressar essa verdade. A igreja tem o privilégio e a oportunidade de compartilhar e exemplificar o evangelho diante da humanidade caída. Essa responsabilidade sagrada, no entanto, não é uma propriedade. Os seres humanos não têm poder para conceder, nem podem impedir, o acesso a Deus. O Espírito Santo é o principal disseminador da graça de Deus com a igreja, assumindo o papel de instrumento de cooperação. Em lugar de negar o acesso a Deus, o trabalho da igreja é ampliar o acesso. Que oportunidade gloriosa! A igreja trabalha lado a lado com Deus para evangelizar e instruir seres humanos caídos. Transformação e reforma miraculosas ocorrem constantemente dentro dessa comunidade divinamente originada e ordenada. Vidas transformadas, relacionamentos restaurados, consciências livres da culpa e apoio espiritual são apenas parte dos benefícios desfrutados pela associação com a igreja de Deus.

Atividade inicial: Cada início de ano renova nossas esperanças. Novas oportunidades, juntamente com a libertação dos tropeços e falhas do ano anterior, tornam o começo do ano um evento muito aguardado e celebrado. Compartilhe artigos de revistas ou jornais, vídeos com notícias e outras informações relativas ao Ano Novo retiradas de fontes atuais. Pergunte por que a perspectiva de algo novo gera grande interesse e expectativas elevadas. Compare isso com a função da igreja em nos conduzir ao Senhor, que nos oferece libertação dos erros do passado e uma oportunidade para começar de novo, perdoados e purificados.

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: As Escrituras proclamam redenção para os prisioneiros, livramento da condenação e libertação das tendências dominantes. Essa continua sendo a maior obra do Céu. Jesus sacrificou tudo no Calvário e, depois, comissionou Seus representantes (a igreja), fortalecidos por meio de Seu Espírito que habita no coração, para iluminar com a perspectiva espiritual um planeta obscurecido. Essa perspectiva inclui perdão de todas as transgressões, livramento de cada tentação imaginável e intimidade cada vez maior com Deus, por meio da qual nossa vida é continuamente transformada e renovada. Cristãos encontram sentido para a vida apoiando os cristãos mais novos, incentivando e estimulando neles a confiança, que amadurece somente quando obstáculos são encontrados e superados.

Comentário bíblico

I. Restaurando os caídos

(Recapitule com a classe Gl 6:1; Mt 18:15-17.)

O objetivo constante da igreja é a restauração, não a condenação. Muitos entendem a linguagem da disciplina na igreja de forma punitiva. Membros da igreja, bem-intencionados e zelosos em proteger a reputação da igreja, declaram que os que erram devem ser separados para evitar contaminação. Essa é uma abordagem muito perigosa. No relato de João, a liderança religiosa da época de Cristo estava ansiosa para condenar a mulher adúltera. Porém, eles eram isentos de pecado? Eles não tinham necessidade de perdão? Não havia condenação divina para sua hipocrisia? Talvez a noção de proteger a reputação da igreja precise ser reexaminada. Considere o trabalho de um hospital. Ele existe com a finalidade de cura física e restauração. Será que todos os pacientes deixam o hospital com vida? Obviamente, não. A ocorrência de mortes ocasionais anula a missão e o propósito do hospital? Seria possível que sua comunidade declarasse que o hospital local deve ser fechado porque um paciente faleceu? Os hospitais deveriam limitar seus serviços apenas aos que sofrem resfriados comuns e outras doenças facilmente

curáveis, a fim de melhorar seu histórico e reforçar sua reputação, rejeitando pacientes com traumas, vítimas de câncer e outros casos difíceis? Em vez de recusar casos difíceis, os médicos os enfrentam com determinação, pesquisando novas metodologias e técnicas para efetuar a cura. A doença é estudada meticulosamente, novas terapias são desenvolvidas, e as enfermidades consideradas sentenças de morte no passado, hoje se tornam avanços miraculosos.

Talvez os que trabalham com a doença espiritual devam adotar atitude semelhante. Assim, a disciplina seria redentiva e não punitiva, e a reputação da igreja estaria apoiada no modo compassivo e intencionalmente criativo pelo qual os cristãos combatem a doença do pecado. Os cristãos devem lutar vigorosamente contra o pecado, não contra os pecadores. Obviamente, alguns se perderão. Mas se as igrejas começassem a limitar seu ministério aos “bons cidadãos”, a fim de aumentar sua taxa de sucesso, essa ação provaria que elas se esqueceram do seu propósito. Paulo utilizava a ideia da disciplina com o sentido de educar na justiça. Tratava-se de uma série de ações ou comportamentos cujo objetivo era estabelecer um relacionamento mais íntimo com Deus. Longe de ser punitiva, a disciplina de Paulo era restauradora e positiva. Como unidades de triagem bem ajustadas, as igrejas se tornam centros de cooperação e responsabilidade na realização de um objetivo comum: a cura de corações afetados pelo pecado por meio do vivificante amor de Deus.

Pense nisto: O que deve caracterizar a atitude dos que se dedicam ao trabalho de visitar pessoas afastadas de Deus? Como Jesus Se aproximava dos caídos? Como os cristãos podem se proteger contra as tentações das quais desejariam resgatar os caídos? O que significa compartilhar das cargas uns dos outros?

II. Semear e colher

(Recapitule com a classe Gl 6:6-10.)

No contexto de levar as cargas ou responsabilidades dos outros, Paulo enfatizou a responsabilidade de apoiar os mestres que proclamavam a sã doutrina. Usando uma linguagem proverbial familiar aos seus leitores, ele os exortou a fazer investimentos seguros, porque os que esperavam uma colheita abundante deviam plantar com abundância. Embora o contexto imediato esteja relacionado ao sustento material dos mestres, o texto tem uma aplicação espiritual ainda mais ampla. As realizações espirituais são proporcionais aos investimentos espirituais. Os que desejam maior força espiritual devem praticar exercícios espirituais e evitar alimento espiritual de qualidade inferior. Pouco investimento equivale a um pequeno avanço. O resultado espiritual surge de investir tempo nas coisas espirituais.

Pense nisto: Se a vida dos cristãos é dominada pela mídia secular (televisão, rádio, internet e assim por diante), como podem esperar progresso espiritual significativo? O que deve dominar o tempo do cristão se ele deseja íntima comunhão com Deus? No contexto espiritual, como os cristãos podem dedicar sua vida aos outros, especialmente os que ainda não são cristãos?

Aplicação

Para o professor: Os que se preocupam com seu futuro financeiro entendem o valor do planejamento de investimentos e estão dispostos a aplicar recursos financeiros significativos a fim de maximizar o retorno de seus investimentos. Infelizmente, as igrejas muitas vezes procedem de maneira casual a respeito de um assunto muito mais importante do que finanças. O sacrifício de Cristo foi infinitamente mais valioso do que todo o valor monetário do mundo. No entanto, os cristãos abordam a obra de investir na vida dos não cristãos de ma-



neira aleatória e não intencional. Por meio do exercício seguinte, procure cultivar o propósito e a intencionalidade em relação a investimentos espirituais que alcancem pessoas perdidas espiritualmente em sua comunidade.

Atividade

Crie um jogo com pequenos cartões (no mínimo 10 cartões). Em cada cartão, escreva uma frase que expresse um meio pelo qual a igreja pode transformar a sociedade. Concentre-se nos métodos que sua igreja tem empregado ou nos que oferecem maior potencial para sua comunidade. Peça que os membros escolham os cartões aleatoriamente. Cada um deve ler um cartão e expressar o conceito nas próprias palavras. Peça a eles que avaliem a eficácia do conceito em relação ao trabalho de transformação espiritual da igreja utilizando uma escala numérica de 0 a 10 (10 para ótimo e 0 para totalmente ineficaz). Os membros devem justificar sua avaliação, mostrando suas razões para a classe que, por sua vez, deve relatar suas observações.

Reúna os pontos mais importantes e desenvolva um perfil das características que melhor preparem a igreja para seu papel de transformação espiritual. A lista não deve estar limitada ao seguinte conjunto de atividades e abordagens. Use tudo o que for apropriado e omita o restante. Lista: (1) distribuir literatura, (2) acampamento de verão para crianças, (3) cuidar de idosos, (4) convidar vizinhos para reuniões evangélicas, (5) visitar encarcerados, (6) visitar os que não podem sair de casa, (7) liderar crianças na prática de algum esporte, (8) pregar o evangelho em praças públicas, (9) evangelizar de porta em porta, (10) realizar cursos de saúde, (11) providenciar roupa e itens de necessidade básica para os pobres e desamparados, (12) perdoar um irmão pelas palavras rudes, (13) consertar as roupas de uma criança necessitada, (14) levar filhos de pais separados para um piquenique, e (15) testemunhar aos vizinhos sobre a guarda do sábado.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Embora o planejamento e as comissões sejam ferramentas valiosas, dificilmente a igreja transforma uma vida apenas por meio de uma reunião de comissão. Simplesmente falar sobre o poder transformador do evangelho (como na classe da Escola Sabatina) não é suficiente para cumprir a comissão evangélica. Desafie sua classe a sair além dos muros e ir para as ruas, fazendo a diferença do modo único para o qual Deus tem preparado sua classe.

PASSO 4

Atividade

Na parte final da classe da Escola Sabatina, desenvolva uma abordagem para algumas necessidades da comunidade, de maneira que a classe se comprometa a realizá-las. Defina data, horário e prazos para a realização das diversas fases de seu empreendimento.

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Desafiado e vitorioso

Quando Janeesh [Dianishe] foi diagnosticado com câncer e lhe deram apenas seis meses de vida, seus vizinhos disseram que sabiam o porquê: ele tinha se tornado adventista do sétimo dia e discutido com o pastor de uma igreja que guardava o domingo.

Dois anos depois, Janeesh está vivo e muito bem, morando no sul da Índia. As pessoas ouvem com espanto enquanto ele fala sobre Jesus. “Quando falo da verdade, como está escrito na Bíblia, as pessoas escutam ansiosamente porque estou falando a partir de minha própria experiência”, diz Janeesh, que tem 30 anos.

Janeesh cresceu adorando a Deus em uma igreja cristã no vilarejo em que morava. Quando era jovem, ele estudou em um seminário. Enquanto estudava, amigos adventistas o convidaram a participar de um culto de adoração na sexta-feira à noite. Naquela noite, o pastor falou sobre a profecia bíblica, e Janeesh tomou nota cuidadosamente. Na ocasião, ele fez muitas perguntas e, depois, também questionou os professores do seminário, com o propósito de aprender mais.

Quando Janeesh ouviu falar sobre o sábado, seu primeiro desejo foi provar que estava errado. Então procurou os professores do seminário e pediu alguns versículos bíblicos que provassem que o domingo era o dia certo de adoração. Os professores não conseguiram ajudá-lo. Por isso, ele participava da Igreja Adventista aos sábados e da sua igreja, que funcionava em uma casa aos domingos. Depois de algum tempo, ele decidiu ser batizado na Igreja Adventista, saiu do seminário em que estudava e se matriculou no seminário adventista.

Novo campo missionário

Um ano depois, seu pai morreu, e Janeesh voltou para casa para cuidar da mãe. Ele compartilhou sua fé com vizinhos e amigos. Com vários amigos adventistas, entregou folhetos a todas as pessoas da aldeia. Os jovens organizaram uma série de reuniões de três dias para apresentar as mensagens dos três anjos. Muitas pessoas assistiram às reuniões e fizeram perguntas. Um pastor não adventista convidou Janeesh e seus amigos para apresentar o sábado em sua igreja. O pastor e os membros da igreja acabaram aceitando a verdade do sábado.

Mas outros cristãos da cidade ficaram contra essa mensagem. Eles organizaram a própria série de reuniões de três dias e trouxeram um jovem pastor para falar contra o sábado.

Janeesh e seus amigos assistiram às reuniões e tomaram nota de tudo o que era explicado. No último dia, o pregador perguntou se alguém na plateia tinha dúvidas sobre a santidade do domingo.

Janeesh e seus amigos se levantaram, foram à frente e leram em voz alta muitos textos bíblicos sobre o sábado. A congregação ficou admirada e o jovem pastor ficou sem palavras. Ele prometeu convidar um pastor mais experiente para explicar melhor.

Depois dessas reuniões, muitos moradores passaram a ver Janeesh com admiração e respeito. Alguns começaram a receber estudos bíblicos.

Novo desafio

Quando Janeesh foi diagnosticado com câncer, alguns pastores e membros das igrejas protestantes disseram que Deus o estava punindo por ter se tornado adventista. Também disseram que ele estava sendo punido por discutir abertamente com o pastor. E predisseram que Deus castigaria qualquer um que pregasse contra o domingo.

Janeesh lutou com sua fé. Ele ficou desanimado e deixou de falar sobre Jesus por várias semanas. Seus amigos o incentivaram a não perder a fé. Ele fez 36 sessões de quimioterapia e os membros da igreja oraram por ele.

Enquanto ainda estava fazendo quimioterapia, Janeesh voltou a dar estudos bíblicos. Os pastores que guardavam o domingo o aconselharam a não mais ensinar sobre o sábado, ou sua doença se agravaria. Mas Janeesh não lhes deu ouvidos. Em vez disso, ele e seus amigos decidiram realizar reuniões sobre o sábado. Após as reuniões, oito jovens foram batizados. Isso duplicou o número de adventistas na aldeia.

Janeesh alugou uma pequena sala e começou a dar estudos bíblicos duas vezes por semana. Ele também organizou reuniões de oração. Vinte pessoas sentavam no chão durante as reuniões. Mais e mais pessoas vinham e sentavam-se do lado de fora para ouvir as mensagens.

Testemunha viva

Os médicos não dizem que Janeesh está curado do câncer. Mas admitem que estavam errados quando disseram que ele tinha apenas seis meses de vida. Hoje, ele parece saudável e sente-se bem. Janeesh e muitos moradores dizem que isso é um milagre.

“Sou uma testemunha viva de que Deus cuida de mim”, diz Janeesh. “Como testemunha viva, é fácil falar da verdade aos outros.”

Há poucos adventistas na aldeia onde Janeesh vive, mas o número de crentes está crescendo. Em breve haverá uma igreja ativa nessa aldeia, e as crianças vão precisar de uma sólida educação cristã em uma escola com altos padrões e que ensine inglês.

A aldeia em que Janeesh mora fica a 90 minutos de carro da cidade onde está localizada uma escola adventista. Essa instituição receberá parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre, que ajudará a construir um prédio de salas de aula. As novas salas de aula permitirão que um maior número de famílias ofereçam educação de qualidade aos seus filhos, atendendo às expectativas de muitos pais. As crianças não apenas receberão um alto nível de educação, mas aprenderão sobre Deus, que é seu Pai e Salvador.

Resumo missionário

- A Escola Secundária Adventista em Maharashtra, no sul da Índia, atende crianças desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio. Foi fundada em 1982 e acomoda 300 alunos, cristãos em sua maioria.
- O novo prédio de salas de aula proporcionará espaço para mais estudantes e se ajustará aos requisitos governamentais.



As páginas deste livro darão a você as ferramentas necessárias para experimentar a oração como a chave para o relacionamento com Deus e para uma vida de poder, abençoada pelos recursos ilimitados do Céu.

MKT-CPB

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 14

Anunciando a glória da cruz

TEXTO-CHAVE: Gálatas 6:14

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: As palavras finais de Paulo em Gálatas, que revelam a essência de sua paixão pelo evangelho e pela igreja.

Sentir: Empatia com a profunda preocupação de Paulo acerca da condição espiritual dos gálatas e do relacionamento deles com o apóstolo e com os falsos mestres.

Fazer: Gloriar-se somente na cruz como centro da sua vida e missão.

ESBOÇO

I. Conhecer: Letras grandes

- A. Qual é a diferença entre o encerramento da carta de Paulo aos Gálatas e a conclusão de suas outras cartas?
- B. Qual é o assunto mais enfatizado na carta, refletido também no encerramento?
- C. Qual era sua única glória, e como ele sofreu por causa dessa paixão?

II. Sentir: Sem interesse em impressionar

- A. Se Paulo estivesse interessado em causar boa impressão na igreja, como sua conclusão poderia ter sido diferente?
- B. Quais fortes sentimentos são evidentes em sua conclusão?
- C. Como a referência ao preço que ele pagou e às marcas em seu corpo, em resultado do trabalho missionário, pode ter tocado o coração dos gálatas?

III. Fazer: Nossa única glória

- A. Qual é a motivação central da nossa vida?
- B. Sobre quais coisas temos a tendência de nos vangloriar?
- C. Nossa vida seria diferente se nos gloriássemos apenas na cruz?

RESUMO: Paulo encerrou sua carta aos Gálatas com um forte apelo pessoal, rejeitando toda submissão exterior a costumes e apegando-se apenas à cruz como sua razão para a vida e o serviço, não importando o custo dessa decisão.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: Gálatas 6:14

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Cristãos sinceros não se gloriam em suas realizações, mas unicamente no sacrifício que Cristo fez em seu favor.

Para o professor: Enfatize a necessidade de nos desapegarmos das coisas do mundo e dos sentimentos de glória e orgulho a elas relacionados.

A distinção entre o cristianismo autêntico e a religião egoísta, por vezes, parece mínima. Aparências à parte, o abismo é gigantesco. O cristianismo se gloria unicamente em Cristo.

A religião egoísta fala ardentemente sobre Cristo e as realizações eclesásticas. As pessoas, e às vezes até os líderes, precisam ser cuidadosos para não se vangloriarem de suas realizações espirituais, principalmente para evitar comparação com outros que talvez não tenham alcançado tanto sucesso, pelo menos da perspectiva superficial. No entanto, vale a pena realçar somente uma comparação: Cristo em contraste com a humanidade. Nisso realmente não há comparação. Separados de Cristo, o trabalho mais ilustre, o discurso mais eloquente, os acadêmicos mais realizados, a administração mais perfeita se comparam a lixo.

Contrastando implicitamente sua abordagem espiritual com a abordagem de autopromoção de seus oponentes, Paulo declarou que sua única glória era Cristo. Reconhecendo que somente Cristo designava a missão e garantia sua realização com sucesso, Paulo confessou que o esforço humano, separado de Cristo, não é nada. Cristo é o começo. Cristo é a conclusão. Cristo é tudo.

Atividade inicial: Compre uma miniatura de estátua em alguma loja especializada. Durante a reunião da classe, pinte a estátua. Pergunte como a pintura afeta a forma da figura (não afeta em nada). Enquanto a tinta estiver secando, salpique *glitter* (pó brilhante) sobre a estatueta. Pergunte como o *glitter* afeta a forma da figura (novamente, não afeta em nada). Se os materiais para essa atividade não estiverem disponíveis, descreva a atividade em suas próprias palavras, enfatizando os seguintes pontos: a substância ou a forma básica da estatueta permanece inalterada; portanto, qualquer reconhecimento pela pintura e pelo brilho deve ser secundário, pois eles não teriam forma sem a estatueta. Os cristãos são a tinta e o glitter, mas Cristo é a substância e, por isso, merece a glória completa. O que significa a vida dos cristãos, à parte da figura de Cristo, que concede forma e vida à missão da igreja?



Compreensão

Para o professor: A compreensão de glória no Antigo Testamento vinha do conceito de peso. As línguas modernas refletem esse entendimento. Algumas gírias por vezes se referem a líderes criminosos como os pesos pesados. Outra expressão diz: “*Throw your weight around*” (“Jogue seu peso ao redor”, ou seja, use sua autoridade para conseguir o que deseja, indicando a influência, importância, elevada posição social e grande autoridade). O Novo Testamento continuou essa tradição, aplicando o termo principalmente ao nosso Pai celestial e a Jesus Cristo, e somente em um sentido secundário para os seres humanos (Lc 12:27; Jo 7:18). Glória, autoridade, perfeição, ou seja, “peso”, pertencem a Deus. Em comparação, as mais nobres realizações da humanidade são imundas.

Comentário bíblico

I. Gloriando-se na cruz

(Recapitule com a classe Gl 6:14.)

Paulo se gloriava acerca do sofrimento e vergonha representados pela cruz. Os criminosos mais desprezados eram crucificados. Não existia morte mais vergonhosa. Se Paulo fosse pobre, rejeitado, tivesse recebido uma educação deficiente ou sua religião fosse desprezada, sua identificação com a crucificação seria compreensível. Facilmente entendemos por que indivíduos com educação precária se tornam revolucionários e terroristas, mas a identificação de Paulo com a crucificação desafia o raciocínio. Seu testemunho pessoal foi: “Nós é que [...] nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne, embora eu mesmo tivesse razões para ter tal confiança. Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça

que há na Lei, irrepreensível. Mas o que para mim era lucro, passei a considerar como perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo” (Fp 3:4-8, NVI). Paulo tinha o mais alto nível de conhecimento, possuindo as mais impressionantes credenciais religiosas, educacionais e sociais disponíveis. No entanto, somente o próprio Cristo Se tornou a glória de Paulo. Seus escritos demonstram coerência notável sobre esse ponto. A epístola aos Gálatas, escrita no início de seu ministério, exclama que ele se gloriava unicamente na cruz. A carta aos Filipenses, escrita durante sua prisão posterior, afirma o mesmo. Paulo, escritor de mais de uma dúzia de cartas da Bíblia, o mais célebre missionário cristão do primeiro século, autor da teologia do Novo Testamento, considerava todas as suas realizações apenas lixo, buscando louvor totalmente para Jesus, não para si mesmo.

Pense nisto: Quando os cristãos compartilham seus testemunhos, eles se concentram mais em si do que na obra de Cristo? Por que é tão difícil a crucificação do próprio eu? Quais são os perigos inerentes à ênfase na autoestima? De onde os cristãos devem tirar seu senso de valor?

II. Uma nova criatura

(Recapitule com a classe Gl 5:2-4.)

Infelizmente, algumas teologias cristãs equiparam a conversão com a mudança do rótulo do frasco, e não do conteúdo. A salvação se torna uma transação jurídica que traz outro *status*. O cristianismo bíblico, no entanto, declara que o conteúdo da vida deve passar por transformação. Sempre que o domínio se transfere de Satanás para Cristo, tem início um processo que, após sua conclusão, terá revolucionado a vida do indivíduo. Embora esse processo envolva a cooperação do cristão, pois a santificação nunca é imposta, mas aceita voluntariamente, os cristãos nunca devem supor que seus esforços sejam meritórios. Uma estátua não pode exclamar: “Olha o que eu fiz de mim mesma!” Assim como as estátuas não podem criar a si mesmas, os cristãos também não podem se transformar. Jeremias questionou retoricamente: “Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas?” (Jr 13:23). Obviamente, o Antigo e o Novo Testamentos concordam em que os cristãos se tornam novas criaturas mediante a graça divina, e não por meio da vontade própria nem de mudanças exteriores superficiais.

Pense nisto: Visto que os cristãos não podem mudar a si mesmos, na direção de qual objetivo eles devem exercer seus esforços religiosos? Por quê? Visto que o estudo da Bíblia e a oração não são inerentemente meritórios, por que os cristãos devem estudar a Bíblia e orar?



Aplicação

Para o professor: Empregadores na área de esportes medem velocidade, habilidade e força física. A preocupação em medir, provar e justificar a si mesmo, muitas vezes produz incalculáveis danos psicológicos. A humanidade precisa desesperadamente da aceitação incondicional que só Cristo oferece.

Perguntas para reflexão

1. Estaria Deus interessado principalmente em recrutar talentos ou em construir relacionamentos? Explique.
2. Quando nos aproximamos de Deus, o que devemos levar?

Perguntas para aplicação

Como lemos no comentário, estátuas não podem exclamar: “Olha o que eu fiz de mim mesma!” Assim como as estátuas não podem criar a si mesmas, os cristãos também não podem transformar a si mesmos. Como a graça de Deus pode despertar e transformar a pessoa desanimada e morta espiritualmente em uma obra-prima viva e ativa?

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Os seres humanos observam a aparência exterior. Deus considera o coração. No começo do ano, muitos fazem resoluções em relação a comportamentos que desejam mudar. Várias dessas decisões já foram quebradas no passado! O que Deus quer, porém, é entrar no coração. Quando Cristo entra no coração humano, hábitos, estilo de vida, pontos de vista e comportamentos automaticamente são mudados. Preocupações egocêntricas são substituídas pelas ordens do reino. Respeitabilidade (aparência exterior) pode existir sem integridade (produzida pela transformação interna), mas Deus não se impressiona com isso.

Atividade

Cante o hino “Ele Vive” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, 112) ou escolha outros hinos de adoração e louvor. Convide os alunos da classe a dar respostas curtas a respeito de como as palavras e a melodia do hino os levam a louvar a Deus e não a eles mesmos.

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Programa do décimo quarto sábado

Hino inicial: “Compensa Servir a Jesus” (*Hinário Adventista*, 332)

Boas-vindas: Diretor ou professor da Escola Sabatina

Oração

Programa: “O Futuro é Agora”

Oferta: Enquanto a oferta é recolhida, peça que as crianças cantem o hino “Sim, Cristo me Ama” (*Hinário Adventista*, 457)

Hino final: “Jesus Voltará” (*Hinário Adventista*, 145)

Oração

Participantes: Três oradores e um narrador, incluindo, se possível, pelo menos um adolescente.

Se a igreja for pequena, dois oradores podem se revezar apresentando os relatórios. [Nota: Os participantes não precisam memorizar as partes, mas devem estar suficientemente familiarizados com o material, de modo que não precisem ler todo o texto. Ensaie para que os participantes estejam seguros, adicionando inflexão da voz no momento apropriado.]

Narrador: A Divisão Sul-Asiática abrange três países, Butão, Índia e Nepal, e algumas ilhas. A Índia, país mais populoso dessa Divisão, tem mais de 1,2 bilhão de pessoas. A Índia tem a segunda maior população do mundo. Quase 80% das pessoas do país seguem as crenças hindus. A proporção de muçulmanos é de 13%, e os cristãos estão em terceiro lugar, com 2,3% da população. Cerca de 1,6 milhão de pessoas são adventistas do sétimo dia. Isso significa um adventista para cada 870 pessoas.

Nos últimos 100 anos, a educação adventista lançou a base para o evangelismo. Nossas escolas são altamente respeitadas em todo o país, e muitos não cristãos enviam seus filhos para as escolas adventistas a fim de que tenham o privilégio de obter educação de qualidade. Outros pais são incentivados por amigos ou parentes a matricular seus filhos em uma escola adventista. Mas, quando as crianças aprendem as histórias sobre o amor de Deus, elas compartilham com suas famílias e vidas são transformadas.

Repórter 1: A família de Alisha não era cristã. Quando seus pais lhe permitiram estudar em um grande internato adventista na Índia, eles não sabiam que a escola era cristã. Alisha chegou sabendo pouco sobre Jesus. Ela não entendia inglês, a língua em que as aulas eram dadas. Mas pouco a pouco ela conseguiu aprender.

No início, ela não sabia a razão dos cultos diários no dormitório da escola. Porém, aos poucos, Alisha aprendeu sobre Jesus e começou a amá-Lo. Ela descobriu que adoração a Deus era o centro da sua nova escola.

Muitas vezes, os amigos de Alisha conversavam com ela sobre Deus. Ela sabia que, se um dia se tornasse cristã, seus pais a rejeitariam. Apesar disso, Alisha e uma de suas amigas aceitaram a Cristo e foram batizadas secretamente.

Quando as meninas vão para casa nas férias escolares, elas se reúnem para falar sobre Deus e compartilhar o que leram na Bíblia. Elas têm o cuidado de falar em inglês para que as famílias não saibam o que estão falando. Alisha esconde sua Bíblia para que seus pais não a vejam.

Alisha sabe que, no futuro, enfrentará muitos desafios por causa de sua decisão de se tornar cristã. Mas ela sabe que Deus a guiará. Ela agradece a Deus porque a levou, juntamente com a amiga, para uma escola na qual tiveram a chance de aprender sobre o Deus vivo e Seu precioso Filho, Jesus.

Narrador: Os estudantes adventistas têm muitas oportunidades de compartilhar a fé com seus colegas de classe. Às vezes compartilham a mensagem por suas palavras, e outras vezes sua fé brilha por meio de suas ações. Recentemente, alguns alunos enfrentaram um desafio em relação ao sábado, mesmo estudando em uma escola adventista. Sua fidelidade ajudou muitos outros a ver que Deus responde às orações.

Repórter 2: Jincy, Cibir, e Remya são estudantes no sul da Índia. Depois de concluir o 9º ano, esses alunos desejavam continuar os estudos, porém teriam que fazer um exame administrado pelo governo.

O exame foi marcado para o sábado, e o diretor se esforçou muito na tentativa de conseguir transferir o exame para outra data. Parecia que não havia esperança, mas os três estudantes insistiam que, mesmo que precisassem repetir o ano, não desonrariam o sábado. O diretor foi ao tribunal em nome dos alunos e, finalmente, o juiz concordou que eles fizessem os exames depois do sábado.

No dia do exame, enquanto os estudantes não adventistas entravam na sala de aula onde o exame deveria ser feito, Jincy, Cibir e Remya foram à igreja. Depois do culto, os três se apresentaram a um supervisor que os colocou em uma sala de aula para que eles não falassem com os alunos que já tinham feito o exame. Os três estudantes fiéis passaram a tarde cantando, orando e lendo a Bíblia. “Foi o melhor sábado que já tive. Sentimos a presença de Deus, e sabíamos que Ele estava conosco”, disse um dos alunos.

Depois do pôr do sol, os três estudantes fizeram o teste. Eles deveriam estar cansados, mas sentiram-se revigorados quando terminaram os exames.

Quando os resultados dos exames foram publicados, os três alunos adventistas souberam que haviam obtido melhores resultados do que os outros alunos que tinham feito o exame no início do dia. Deus abençoou a fidelidade deles.

O jornal local publicou a história dos três estudantes fiéis, e muitas pessoas aprenderam sobre o sábado. Certamente, de outra forma, elas nunca teriam ouvido falar do mandamento de Deus sobre a santidade do sábado. Algumas pessoas têm perguntado por que o sábado é tão especial, e os três jovens têm a chance de explicar para elas as preciosas bênçãos do sábado.

“Meus pais apoiaram minha decisão de guardar o sábado”, disse Remya. “Eles prometeram orar por mim durante o exame. Como consequência, todos nós fizemos ótimo exame, e o resultado honrou a Deus.” A escola planeja construir um prédio com salas de aula em sua *campus*, de acordo com as exigências do programa do governo para o curso em que esses alunos estão matriculados. Então todos os estudantes adventistas poderão estudar em um *campus* adventista e não terão que fazer exames aos sábados.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a construir prédios com salas de aula em duas escolas adventistas na Divisão Sul-Asiática, que permitirão que mais jovens estudem e aprendam que Cristo não é um deus, mas o único Deus verdadeiro.

Narrador: A divulgação do evangelho no sul da Ásia está avançando rapidamente, graças à educação cristã e aos programas de evangelismo leigo. Porém, os programas dos leigos e dos departamentos organizados da Divisão Sul-Asiática precisam de um lugar para reuniões de treinamento. Essa necessidade está sendo atendida no centro da Índia com a construção do novo Centro de Treinamento Evangelístico, que ajudará a reduzir despesas de locomoção e acomodação dos participantes.

Nossas ofertas missionárias semanais da Escola Sabatina ajudam pessoas de todo o mundo a aprender sobre Jesus. Sem nossa ajuda, talvez, elas nunca ouviriam sobre Ele. Mas hoje podemos ajudar a Divisão Sul-Asiática em seus esforços para fortalecer os membros e alcançar pessoas para Cristo.

Hoje, nossa oferta da Escola Sabatina ajudará a construir dormitórios em duas escolas adventistas e prédios com salas de aula em dois colégios. Ajudará também a concluir a construção de um centro de treinamento e evangelismo para toda a Divisão, no qual pastores e membros leigos aprenderão métodos mais eficazes de conduzir pessoas a Cristo. Vamos fazer tudo o que pudermos para ajudar e apoiar os nossos irmãos e irmãs em toda a Divisão Sul-Asiática, assim como Arão e Hur apoiaram o povo de Deus ao levantar as mãos de Moisés durante a guerra contra Amaleque (Êx 17:8-16). Vamos doar generosamente para que mais pessoas possam ouvir o evangelho.

[Ofertas]

MKT CPB



Aplicativo oficial da Lição da Escola Sabatina

- Comentários de Ellen G. White
- Informativo Missionário
- Auxiliar do Professor



Lições digitais
Faça sua assinatura anual pelo site:
cpb.com.br

Plus - Professor + Comentários

R\$ **48,00**

CÓD. 14778

Lite - Professor

R\$ **24,00**

CÓD. 14777

Compatível com iPhone, iPad e iPod touch com iOS 7 ou superior; tablets e smartphones Android.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria

 **15 98100-5073**

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

Lição do próximo trimestre:
Salvação somente pela fé: o livro de Romanos

Autor: Equipe da Lição da Escola Sabatina na sede mundial da igreja

Lição 1

30 de setembro a 7 de outubro

O apóstolo Paulo em Roma

VERSO PARA MEMORIZAR: “Antes de tudo, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vocês, porque em todo o mundo está sendo anunciada a fé que vocês têm” (Rm 1:8, NVI).

LEITURAS DA SEMANA: Rm 15:20-27; At 28:17-31; Fp 1:12; Rm 1:7; Ef 1; Rm 15:14.

1. De acordo com Atos 18:22, 23, quais outras igrejas importantes Paulo visitou em sua terceira viagem missionária?
2. Leia Romanos 15:20-27. Quais razões Paulo deu para não ter visitado Roma mais cedo? O que fez ele decidir ir naquele momento? A missão era algo central em seu raciocínio? O que podemos aprender sobre missão e testemunho a partir das palavras de Paulo nesse texto? Qual argumento interessante e importante Paulo apresentou em Romanos 15:27 sobre os judeus e gentios?
3. Paulo buscou ajuda de uma igreja estabelecida para evangelizar uma região nova. Qual princípio importante podemos tirar desse fato em relação à missão? Assinale a melhor opção:
A. () Não devemos buscar ajuda de outras igrejas. Se o fizermos, desfalcaremos nossa própria igreja.
B. () A missão em lugares novos só acontece por meio de uma rede de apoio. Devemos, sim, ajudar os missionários a alcançar essas pessoas.
4. “Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava” (At 28:16). Como Paulo finalmente chegou a Roma? O que isso nos ensina sobre as coisas inesperadas e indesejadas que tantas vezes surgem em nosso caminho?
5. O que Atos 28:17-31 nos revela sobre o tempo que Paulo passou em Roma? Mais importante, qual lição podemos aprender com isso?
6. Veja a saudação de Paulo à igreja de Roma: “A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da

parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Rm 1:7). Quais princípios da verdade, teologia e fé podemos aprender com essas palavras?

7. Paulo disse que eles foram chamados para ser santos. Isso significa que algumas pessoas não são chamadas? Como Efésios 1:4, Hebreus 2:9 e 2 Pedro 3:9 nos ajudam a entender o que Paulo quis dizer?
8. Leia Romanos 15:14. Como Paulo descreveu a igreja de Roma?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, “Os Mistérios da Bíblia”, p. 706, em *Testemunhos para a Igreja*, v. 5; “A Salvação para os judeus”, p. 372-374, em *Atos dos Apóstolos*. Leia também “*The SDA Bible Dictionary*”, p. 922; e “*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*”, v. 6, p. 509, 510.

“A salvação da humanidade não é resultado de uma reflexão tardia nem uma improvisação que se tornou necessária em virtude de uma reviravolta inesperada dos acontecimentos depois do surgimento do pecado. Em vez disso, ela tem sua origem em um plano divino para a redenção do homem, formulado antes da fundação deste mundo (1Co 2:7; Ef 1:3, 14; 2Ts 2:13, 14) e tendo por base o amor eterno de Deus pela humanidade (Jr 31: 3).

“Esse plano abrange a eternidade passada, o presente histórico e o futuro eterno. Ele inclui tais realidades e bênçãos como a eleição e predestinação para que fôssemos o povo santo de Deus, semelhantes a Cristo. Inclui também a redenção e o perdão, a unidade de todas as coisas em Cristo, o selamento com o Espírito Santo, o recebimento da herança eterna e a glorificação (Ef 1:3-14). O sofrimento e a morte de Jesus foram centrais a esse plano. A morte de Cristo não foi um acidente na História nem o produto de uma decisão meramente humana, mas estava fundamentada no propósito redentor de Deus (At 4:27, 28). Jesus era na verdade ‘o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo’ (Ap 13: 8)” (*Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, p. 310, 311).

Perguntas para discussão

1. Em classe, fale sobre o significado da Reforma Protestante. Nosso mundo seria muito diferente sem ela?
2. Reflita no fato de que fomos chamados para ter salvação, mesmo antes da fundação do mundo (veja também Tt 1:1, 2; 2Tm 1:8, 9). Por que isso é tão animador? O que isso nos revela sobre o amor de Deus? Por que é tão trágico quando as pessoas dão as costas ao que lhes foi tão graciosamente oferecido?
3. Como sua classe pode ajudar a melhorar a reputação da sua igreja?

Descubra o *sentido* dos textos
mais difíceis da *Bíblia*

MKT CPB | Fotolia

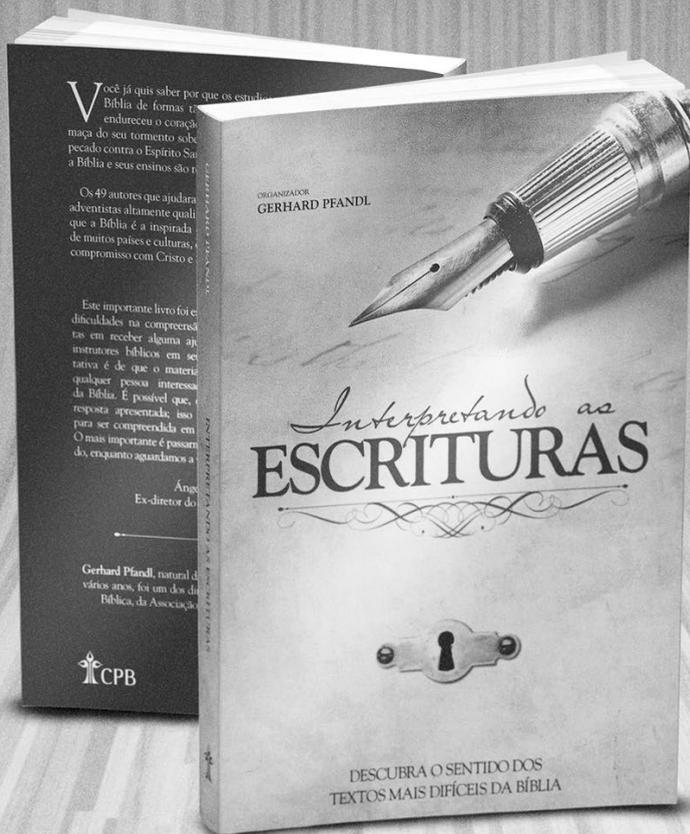


Tabela do pôr do sol 3º Trimestre de 2017

	Manaus	Porto Velho	Belém	Santarém	Fortaleza	Recife	Salvador	Vitória
30 jun	18h02	18h05	18h17	17h40	17h34	17h09	17h18	17h11
7 jul	18h04	18h07	18h19	17h41	17h35	17h11	17h20	17h14
14 jul	18h05	18h09	18h20	17h43	17h37	17h13	17h22	17h17
21 jul	18h05	18h10	18h20	17h43	17h38	17h14	17h24	17h19
28 jul	18h06	18h11	18h20	17h43	17h38	17h15	17h25	17h22
4 ago	18h06	18h11	18h20	17h43	17h38	17h16	17h26	17h24
11 ago	18h05	18h12	18h20	17h43	17h37	17h16	17h28	17h26
18 ago	18h05	18h12	18h19	17h41	17h37	17h16	17h28	17h28
25 ago	18h04	18h11	18h17	17h40	17h35	17h16	17h28	17h30
1º set	18h02	18h11	18h15	17h38	17h34	17h15	17h28	17h31
8 set	18h00	18h10	18h13	17h37	17h32	17h14	17h28	17h33
15 set	17h58	18h09	18h11	17h35	17h31	17h13	17h28	17h34
22 set	17h56	18h08	18h08	17h32	17h28	17h12	17h28	17h36
29 set	17h55	18h07	18h06	17h31	17h26	17h11	17h28	17h37

	Cuiabá	Brasília	Campo Grande	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
30 jun	17h21	17h49	17h07	17h25	17h19	17h31	17h37	17h34
7 jul	17h23	17h51	17h10	17h28	17h22	17h33	17h40	17h38
14 jul	17h26	17h53	17h13	17h31	17h25	17h36	17h43	17h41
21 jul	17h28	17h55	17h15	17h33	17h28	17h39	17h46	17h45
28 jul	17h30	17h57	17h17	17h35	17h31	17h42	17h50	17h49
4 ago	17h32	17h59	17h20	17h37	17h33	17h45	17h53	17h53
11 ago	17h34	18h00	17h22	17h40	17h35	17h48	17h56	17h57
18 ago	17h35	18h01	17h24	17h41	17h38	17h51	17h59	18h01
25 ago	17h37	18h02	17h26	17h43	17h40	17h53	18h02	18h05
1º set	17h37	18h02	17h28	17h44	17h42	17h55	18h04	18h08
8 set	17h38	18h03	17h29	17h46	17h44	17h57	18h07	18h12
15 set	17h39	18h04	17h31	17h47	17h46	17h59	18h09	18h16
22 set	17h40	18h04	17h32	17h48	17h48	18h01	18h11	18h20
29 set	17h41	18h04	17h34	17h49	17h50	18h04	18h14	18h23

Você pode obter o horário do pôr do sol específico de sua cidade nos seguintes sites: www.cptec.inpe.br/; www.accuweather.com/default.aspx; www.timeanddate.fasterreader.eu/pages/pt/sunrise-calc-pt.html; <http://www.floridaconference.com/info/sunset>.

Reflexão: Mais importante do que saber a hora exata do início do sábado é ter a consciência de que a verdadeira santificação desse dia deve começar no princípio de cada semana. Viva cada momento preparando o coração para o dia do Senhor.

FAÇA DE SUA IGREJA UMA BASE PARA A MISSÃO

MKT CPB | William de Moraes

IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

Igreja em Missão

Como tornar sua igreja relevante na comunidade



Jair Júnio Miranda

Igreja em
Missão

R\$ 26,00

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073